



Faculdade  
**Central**  
do Recife

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**2023 - 2027**

RECIFE (PE)

## SUMÁRIO

ITEM	INDICADOR	Pág.
<b>CONTEXUALIZAÇÃO DA IES</b>		03
<b>EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>		
1.1.	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	03
1.2.	Projeto/processo de Autoavaliação institucional	17
1.3.	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	23
1.4.	Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	24
1.5.	Elaboração do relatório de autoavaliação	25
<b>Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
2.1	Missão, objetivos, metas e valores institucionais	26
2.2	PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação	36
2.3	PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	41
2.4	PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	45
2.5	PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	54
<b>Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS</b>		
3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	61
3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	69
3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	72
3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural	72
3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	77
3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	82
3.7	Política institucional de acompanhamento dos egressos	86
3.8	Política institucional para internacionalização	88
3.9	Comunicação da IES com a comunidade externa	88
3.10	Comunicação da IES com a comunidade interna	90
3.11	Política de atendimento aos discentes	92
3.12	Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	102
<b>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO</b>		
4.1	Titulação do corpo docente	108
4.2	Política de capacitação docente e formação continuada	112
4.3	Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	118
4.4	Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	121

4.5	Processos de Gestão institucional	121
4.6	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	130
4.7	Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	130
4.8	Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna	133
<b>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>		
5.1	Instalações administrativas	134
5.2	Salas de aula	138
5.3	Auditório	143
5.4	Sala de professores	143
5.5	Espaços para atendimento aos discentes	147
5.6	Espaços de convivência e de alimentação	156
5.7	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	160
5.8	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	164
5.9	Biblioteca: infraestrutura	165
5.10	Biblioteca: plano de atualização do acervo	165
5.11	Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	167
5.12	Instalações sanitárias	168
5.13	Estrutura dos polos EAD	172
5.14	Infraestrutura tecnológica	172
5.15	Infraestrutura de execução e suporte	184
5.16	Plano de expansão e atualização de equipamentos	196
5.17	Recursos de tecnologias de informação e comunicação	206

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

### **NOME DA MANTENEDORA:**

**CENTRO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DO RECIFE LTDA**

**Endereço:** Rua Velha, No. 34 – Boa Vista, Recife (PE)

**CEP:** 50.060-210.

**CNPJ:** 29.644.327/0001-88.

**Registro na JUCEPE (NIRE):** 26.6.0018366-3

### **NOME DA IES:**

**FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO - FACEN**

**Endereço:** Rua Velha, No. 34 A – Boa Vista, Recife (PE) - CEP: 50.060-210

## **DADOS SOCIOECONOMICOS DA REGIÃO**

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO surge com a consciência do seu compromisso com a educação superior, que se concretizará através de um ensino de qualidade, com o estigma de modernidade, seriedade e compromisso em disseminar a construção do conhecimento. Desde modo, iniciaremos nossa proposição acadêmica referente ao oferecimento de cursos superiores enfatizando estes dados e legitimando nosso dever e nossa missão em contribuir com as transformações e as conquistas demandadas pela educação superior, notadamente na cidade do Recife, no Estado de Pernambuco, região Nordeste brasileira.

O projeto aqui proposto pela FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO esta inserido em um cenário geográfico, político, socioeconômico e socioambiental do Estado de Pernambuco que exige uma identidade mesclada por características locais e ao mesmo tempo universais, posto que pretende formar profissionais que se destaquem pelo respeito à sua cultura e pela competência de enriquecê-la com ideias e ações contemporâneas que estimulem o desenvolvimento sustentável, em prol de uma sociedade para todos.

O contexto educacional, em seus aspectos gerais, revela a necessidade de um aprendizado ininterrupto, que desperte no discente a capacidade de análise e o desenvolvimento de competências e habilidades educacionais, profissionais e pessoais no uso do conhecimento ao longo da vida. Adquirir capacitação no uso da informação representa um elemento essencial na sociedade atual visto que o discente precisa aprender a pensar racionalmente e criativamente, resolver problemas, administrar e comunicar dados para estarem preparados para um mundo em constante transformação.

A natureza pedagógica de um Curso de educação superior obriga-nos a empreender algumas considerações quantitativas e qualitativas sobre as demandas globais em que o ensino superior, no Brasil, tem se desenvolvido. Esse cenário geral é parte constitutiva das condições mesmas em que o ensino superior é oferecido e o que isto representa em termos de suas melhorias, desenvolvimento e consolidação, sobretudo quando da necessidade premente que tem o Brasil de alçar patamares muito mais importantes e estratégicos na produção de conhecimento científico e tecnológico.

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO esta localizada na capital do Estado, à cidade do Recife é o município mais habitado, com 8.796.448 (IBGE/2010) e população estimada de 9.277.727 (IBGE/2014) pretende engajar-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região de Pernambuco e espera ocupar, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

A Cidade do Recife é a mais populosa área metropolitana do Norte-Nordeste e quinta do Brasil, além de terceira metrópole mais densamente habitada do país, superada apenas por São Paulo e Rio

de Janeiro, e quarta maior rede urbana do Brasil em população. O Grande Recife compreende 14 municípios, entre os mais populosos estão: Jaboatão dos Guararapes com 644. 620 habitantes (IBGE/2010), Olinda com 377.779 habitantes (IBGE/2010), Paulista com 316. 719 habitantes (IBGE/2010), Camaragibe com 144. 466 habitantes (IBGE/2010). Concentrando 65 por cento do produto interno bruto estadual. Sua área de influência abrange outras capitais, como João Pessoa, Maceió e Natal.

O Recife desempenha um forte papel centralizador em seu estado e região, abrigando grande número de sedes regionais e nacionais de instituições e empresas públicas e privadas, como o Comando Militar do Nordeste, a SUDENE, a Eletrobras Chesf, o TRF da 5ª Região, o Cindacta III, o II COMAR, a SRNE Infraero, a TV Globo Nordeste, a Votorantim Cimentos N/NE, a Queiroz Galvão, parque tecnológico. Falando em Parque Tecnológico.

O **Porto Digital** é um pólo de desenvolvimento de softwares e Economia Criativa localizado na cidade pernambucana do Recife, considerado habitat de inovação de referência no Brasil, o parque tecnológico Porto Digital é um dos pilares da nova economia do Estado de Pernambuco. Sua atuação se dá em duas atividades altamente intensivas em conhecimento e inovação, que são:

I - Software e serviços de tecnologias da informação e comunicação; e

II - Economia criativa, em especial os segmentos de games, multimídia, cine-vídeo-animação, música, design e fotografia.

O Porto Digital possui uma característica singular que o diferencia da maioria dos demais parques tecnológicos: a sua territorialidade, é um parque urbano instalado no bairro histórico do Recife Antigo. Ocupa uma área de 149 hectares, que vem sendo requalificada a partir da instalação e consolidação de novos empreendimentos. Cerca de 50.000 m<sup>2</sup> de edificações na área histórica já foram restaurados e hoje servem ao desenvolvimento de atividades produtivas.

Considerado uma referência na implementação do modelo da triple helix, o Porto Digital é fruto de uma ação coordenada entre indústria, governo e academia que resultou, 12 anos após sua fundação (2000), num dos principais ambientes de inovação do País. Atualmente, o Porto Digital abriga 240 empresas de tecnologia da informação e comunicação (tic) e de economia criativa, organizações de serviços associados, 3 incubadoras de empresas, 2 instituições de ensino superior e 2 institutos de pesquisa e mais de 7.100 colaboradores.

Dentre eles o C.E.S.A.R – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife, considerado por duas vezes a melhor instituição de Ciência e Tecnologia do País pela FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia.

As empresas do Parque tiveram um faturamento de aproximadamente R\$ 1 bilhão em 2010, o Porto Digital é formado, em sua maioria, por micro e pequenas empresas (89%), impulsionadas por ações de grandes empresas que também estão presentes no parque, essas empresas são, na sua maioria, desenvolvedoras de software e prestadoras de serviços de tic. Mundialmente, o mercado de

tecnologia movimenta US\$ 1,4 trilhão e o Brasil corresponde a 1,7% desse mercado. Em um comparativo, pode-se usar a Índia: a diferença é que, em 2010, as exportações do setor naquele país foram de US\$ 40 bilhões enquanto que, no Brasil, chegaram a US\$ 400 milhões. Por estas razões, o Porto Digital vem recebendo o reconhecimento de inúmeras instituições nacionais e internacionais.

A capital nordestina ainda destaca-se por ter o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo dados da ONU de 2010, calculado como de 0.673, figurando como a capital mais alfabetizada, com a menor incidência de pobreza e a com a maior renda média domiciliar mensal do Nordeste do país. Com um grande potencial turístico e forte vocação para o turismo de negócios, frequentemente a cidade é escolhida como sede de diversos eventos, como simpósios, jornadas e congressos: a Região Metropolitana do Recife foi o terceiro polo de eventos internacionais no Brasil em 2011, atrás somente de São Paulo e Rio de Janeiro, graças ao desempenho do Recife e de Porto de Galinhas.

Nesse contexto, a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO esta preparada para oferecer a este mercado em livre expansão alunos egresso do Ensino Superior com uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência e atendendo a necessidade do mercado.

Vale destacar, que o Complexo Industrial e Portuário de Suape é o mais completo polo para a localização de negócios industriais e portuários da Região Nordeste. O Porto apresenta estrutura moderna, com profundidades entre 15,5m e 20,0m e grande potencial de expansão, possui uma localização estratégica em relação às principais rotas marítimas de navegação que o conecta a mais de 160 portos em todos os continentes, com linhas diretas da Europa, América do Norte e África. A movimentação portuária cresce em ritmo acelerado e consolida Suape como um porto concentrador e distribuidor de cargas. Em 2011, a movimentação de cargas ultrapassou os 11 milhões de toneladas e a de contêineres foi maior que 400 mil TEUs, o que representa um crescimento de 25% e 33%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

A sua concepção de porto-indústria oferece condições ideais para a instalação de empreendimentos nos mais diversos segmentos. Suape conta com uma infraestrutura terrestre própria, em permanente desenvolvimento e modernização, com ferrovias e rodovias. O porto interno, recentemente, ganhou novos berços e, além disso, o Complexo ainda conta com fornecimento de gás natural, energia elétrica, água bruta e água tratada. Situado na Região Metropolitana do Recife, possui área de 13.500 hectares, distribuída em zonas Portuária, Industrial, Administrativa e Serviços, de Preservação Ecológica (Cursos Livre de Educação Ambiental e de Pedagogia Ambiental e nas Oficinas Ecológica e Eco Pedagógica) e de Preservação Cultural.

Suape já atraiu mais de 70 empreendimentos nas áreas industrial, de serviços portuários, cerca de US\$ 1,7 bilhão de dólares e gera mais de 25 mil empregos diretos. Atraído um número cada vez

maior de empresas interessadas em colocar seus produtos no mercado regional ou exportá-los para outros países, Entre elas, indústrias de produtos químicos, metalomecânica, naval e logística, que vão fortalecer os polos de geração de energia, granéis líquidos e gases, alimentos e energia eólica, além de abrir espaços em outros segmentos como metalomecânico, grãos e logística. Tudo isso somado supera os 40 bilhões de reais em investimentos, gera 15 mil novos empregos e mais de 40 mil empregos na construção civil.

A economia pernambucana passa por constante processo de modernização, recebendo fortes investimentos de capital nacional e estrangeiro. Diversifica-se por meio de vários setores, conquistando cada vez mais novos espaços. Grandes obras, como os estaleiros, ativam a indústria Metalmeccânica, e o Polo Petroquímico propicia o início da formação de uma nova indústria têxtil no Nordeste.

Outros polos constituídos são o Farmacoquímico e o da indústria automobilística em Goiânia, o segmento de moda no Agreste, e o de gesso no Araripe, com a exploração da gipsita. Outro setor merecedor de destaque é o do agronegócio com a fruticultura irrigada do Vale do São Francisco.

Recife ainda possui o melhor aeroporto do Brasil, o Aeroporto Internacional do Recife - Guararapes Gilberto Freyre, dois portos; Complexo Industrial e Portuário de Suape e Porto do Recife, universidades, museus, hospitais, polos industriais, centros comerciais e complexos turísticos e hoteleiros.

As empresas instaladas produzem a todo vapor e as novas estão em processo de montagem. Por tudo isso, Pernambuco está em alta na rota do desenvolvimento e apresenta grandes oportunidades.

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO ainda considerando que as condições socioeconômicas e socioambientais dos municípios que compõem a cidade do Recife e região metropolitana vêm crescendo gradativamente, o que contribui significativamente no aumento da capacidade de investimento produtivo e na melhoria da qualidade de vida da população, exigindo assim a presença de profissionais qualificados e habilitados para atender à demanda do mercado de serviços. Assim sendo, a oferta de cursos superiores se justifica pelos benefícios ímpares não somente pelos conhecimentos a serem disseminados, pautados nas bases da ciência e da tecnologia, mas para o desenvolvimento de toda região, não somente em Recife, como também de seu entorno e do próprio Estado de Pernambuco.

## **INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS**

O Grande Recife compreende 14 municípios, entre os mais populosos estão: Jaboatão dos Guararapes com 644. 620 habitantes (IBGE/2010), Olinda com 377.779 habitantes (IBGE/2010), Paulista com 316. 719 habitantes (IBGE/2010), Camaragibe com 144. 466 habitantes (IBGE/2010).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

## PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS – 2012

Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	6.850.431 mil reais
PIB a preços correntes	36.821.898 mil reais
PIB per capita a preços correntes	23.679,08 reais
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	10.112 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	5.729.456 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	24.231.899 mil reais

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de

 <p>Paulista Olinda Camaragibe Recife Jaboão dos Guararapes</p>	<p>População estimada 2014 <sup>(1)</sup> 1.608.488                  População 2010 1.537.704                  Área da unidade territorial (km²) 218,435                  Densidade demográfica (hab/km²) 7.039,64                  Código do Município 2611606                  Gentílico recifense                  Prefeito GERALDO JULIO DE MELLO FILHO</p>	 <p>PARATIBÉ Paulista Olinda</p>	<p>População estimada 2014 <sup>(1)</sup> 388.821                  População 2010 377.779                  Área da unidade territorial (km²) 41,681                  Densidade demográfica (hab/km²) 9.063,58                  Código do Município 2609600                  Gentílico olindense                  Prefeito RENILDO VASCONCELOS CALHEIROS</p>
 <p>Camaragibe Recife Moreira Jaboão dos Guararapes</p>	<p>População estimada 2014 <sup>(1)</sup> 680.943                  População 2010 644.620                  Área da unidade territorial (km²) 258,694                  Densidade demográfica (hab/km²) 2.491,82                  Código do Município 2607901                  Gentílico jaboatãoense                  Prefeito ELIAS GOMES DA SILVA</p>	 <p>São Lourenço da Mata Camaragibe</p>	<p>População estimada 2014 <sup>(1)</sup> 152.840                  População 2010 144.466                  Área da unidade territorial (km²) 51,257                  Densidade demográfica (hab/km²) 2.818,46                  Código do Município 2603454                  Gentílico camaragibense                  Prefeito JORGE ALEXANDRE SOARES DA SILVA</p>

Governo e Superintendência  
da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

## ESTATÍSTICAS DO CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS – 2012

Número de empresas atuantes	43.112 Unidades
Número de unidades locais	46.144 Unidades
Pessoal ocupado assalariado	728.671 Pessoas
Pessoal ocupado total	789.968 Pessoas
Salário médio mensal	3,2 Salários mínimos
Salários e outras remunerações	18.434.830 Mil Reais

Fonte: IBGE,Cadastro Central de Empresas 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

## EDUCAÇÃO

### ENSINO - MATRÍCULAS, DOCENTES E REDE ESCOLAR – 2012

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012		
Escolas - Ensino fundamental	841	Escolas
Escolas - Ensino médio	236	Escolas
Escolas - Ensino pré-escolar	697	Escolas

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012		
Docentes - Ensino fundamental	10.234	Docentes
Docentes - Ensino médio	4.390	Docentes
Docentes - Ensino pré-escolar	2.112	Docentes

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012		
Matrícula - Ensino fundamental	211.549	Matrículas
Matrícula - Ensino médio	74.638	Matrículas
Matrícula - Ensino pré-escolar	35.153	Matrículas

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP Censo Educacional 2012.

Fonte: IBGE,Cadastro Central de Empresas 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

## EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

#### RELATO INSTITUCIONAL

##### 1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar o relato institucional da Faculdade Central do Recife - FACEN, visando fornecer informações para o processo de credenciamento institucional ao qual a IES irá se submeter.

A FACEN considera o processo de credenciamento como uma oportunidade para refletir sobre nossas práticas, avanços e desafios, bem como para planejar o futuro de nossa instituição com base em um compromisso contínuo com a qualidade e a inovação no ensino superior.

Este relato institucional reflete o compromisso da Faculdade Central do Recife com a excelência acadêmica e a formação integral dos seus docentes, e em contribuir para melhoria da comunidade em geral. Nesse sentido o presente relato nos possibilita reafirmar nossa missão, visão e valores, e planejar nosso futuro com ainda mais clareza e determinação.

Visando fornecer informações para atender ao que se pede no instrumento de avaliação para o credenciamento da IES, o relato institucional foi estruturado seguindo a seguinte lógica:

1. Histórico da Faculdade Central do Recife
2. Avaliações externas
3. Autoavaliação institucional
4. Planos para ações efetivas de gestão e melhoria
5. Evolução institucional
6. Conclusão

##### 2. HISTÓRICO DA FACULDADE CENTRAL DO RECIFE

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** surgiu do interesse de alguns educadores preocupados com a excelência e qualidade no mercado educacional da região. Assim, cria-se um marco para o ensino superior, diante de uma visão pedagógica ligada às novas tendências e tecnologias necessárias no âmbito regional.

Para tanto, foi realizada uma série de pesquisas iniciais de mercado. As conclusões destas, aliadas à experiência da gestão acadêmica dos seus mentores, bem como, a procedimentos de

observação *in loco* adotados para o aumento do conjunto de observações, indicaram que se devia e poderia propor ao Ministério da Educação – MEC, para efeito de credenciamento da IES e autorização, inicialmente, dos seguintes cursos: Bacharelado em Direito e CST em Gestão de RH. No ano de 2022 autorizou e passou a oferecer os cursos de Fisioterapia e Enfermagem. Já no ano de 2023, a FACEN autorizou e passou a disponibilizar as ofertas dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e o Curso Superior em Logística. Também foi ofertado o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário, no ano de 2021.

Atento às crescentes exigências e necessidades do mercado de trabalho, o Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a implantação de outros Cursos Superiores entre as áreas de exatas, humanas e saúde: Bacharelados, Licenciaturas, Cursos Superiores Tecnológicos – CST e Pós-graduação.

A estrutura curricular da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO estimulará o aluno à realização de várias atividades, como estágio supervisionado, prática profissional, elaboração de trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, extensão, práticas investigativas e iniciação científica.

Nossas diretrizes pedagógicas são voltadas para o desenvolvimento da responsabilidade social, a promoção da cultura, os programas institucionais de financiamento de estudos para alunos de baixa renda, as relações e parcerias com a comunidade e as instituições, a inclusão social e a educação inclusiva, ações socioambientais, respeito à Pluralidade Cultural, bem como, as práticas esportivas.

Na era da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação. No Brasil, o conhecimento é a maior esperança para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, situada em Recife, surge com a missão de contribuir para o desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, uma Faculdade centrada em valores sólidos e rigorosos no que se refere ao saber, mas, ao mesmo tempo, moderna, dinâmica, inovadora.

### **3. AVALIAÇÕES EXTERNAS**

As avaliações externas fornecem uma verificação independente da qualidade dos programas acadêmicos e das práticas institucionais. Elas asseguram que a faculdade atenda aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), garantindo a conformidade com requisitos para o funcionamento da IES.

Os feedbacks recebidos por meio das avaliações externas ajudam a identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. Isso permite que a FACEN desenvolva e implemente planos de ação para aprimorar suas práticas acadêmicas e administrativas continuamente.

Além disso, as avaliações externas fornecem dados e informações valiosas que são utilizados no desenvolvimento de políticas institucionais e estratégias de longo prazo, inclusive no que diz respeito as decisões sobre expansão de programas, abertura de novos cursos e melhorias na infraestrutura.

Os processos de avaliação externa na FACEN, envolvem a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e técnicos administrativos, com o objetivo de fomentar um maior engajamento e compromisso com nossa missão, visão e valores institucionais.

A FACEN considera as avaliações externas como oportunidades essenciais para assegurar a qualidade, promover melhorias contínuas, garantir a transparência e fortalecer a posição competitiva de nossa IES. Elas nos ajudam a cumprir sua missão educacional de forma eficaz, relacionando-a com as expectativas dos discentes, do mercado de trabalho e da comunidade em geral.

A seguir apresentamos os resultados das avaliações externas pelas quais a FACEN já passou. A análise dos conceitos obtidos nas visitas referentes aos cursos de Direito e Gestão de Recursos Humanos, possibilitou uma avaliação da evolução entre os momentos da avaliação de autorização e da avaliação de reconhecimento.

Destaque para a dimensão de infraestrutura, indicador em que é possível observar uma significativa melhoria nos conceitos obtidos nas avaliações de ambos os cursos. Como ponto de melhoria a CPA e a Direção da FACEN observaram a dimensão didático pedagógica na avaliação de reconhecimento do curso de GRH. Esta análise inclusive gerou insumos para o trabalho realizado na avaliação de reconhecimento do curso de Direito, onde já foi possível observar melhoria nessa dimensão.

	CURSO	GESTÃO DE RH	
		AUTORIZAÇÃO (2019)	RECONHECIMENTO (2022)
<b>DIMENSÃO 01</b>	<b>DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	4,00	3,50
<b>DIMENTÃO 02</b>	<b>CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	3,63	3,63
<b>DIMENSÃO 03</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	3,71	4,43
	<b>MÉDIA DAS DIMENSÕES</b>	3,78	3,85

	<b>CONCEITO FINAL CONTÍNUO</b>	3,81	3,87
	<b>CONCEITO FINAL FAIXA</b>	4,00	4,00

	CURSO	DIREITO	
		AUTORIZAÇÃO (2019)	RECONHECIMENTO (2024)
<b>DIMENSÃO 01</b>	<b>DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	4,36	4,57
<b>DIMENTÃO 02</b>	<b>CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	4,63	4,78
<b>DIMENSÃO 03</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	3,13	5,00
	<b>MÉDIA DAS DIMENSÕES</b>	4,04	4,78
	<b>CONCEITO FINAL CONTÍNUO</b>	3,92	4,78
	<b>CONCEITO FINAL FAIXA</b>	4,00	5,00

	CURSO	ADMINISTRAÇÃO	
		AUTORIZAÇÃO (2021)	RECONHECIMENTO (2026)*
<b>DIMENSÃO 01</b>	<b>DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	4,46	
<b>DIMENTÃO 02</b>	<b>CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	3,75	
<b>DIMENSÃO 03</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	4,43	
	<b>MÉDIA DAS DIMENSÕES</b>	4,21	
	<b>CONCEITO FINAL CONTÍNUO</b>	4,31	
	<b>CONCEITO FINAL FAIXA</b>	4,00	

	CURSO	CONTÁBEIS	
		AUTORIZAÇÃO (2021)	RECONHECIMENTO (2026)*
<b>DIMENSÃO 01</b>	<b>DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	4,08	
<b>DIMENTÃO 02</b>	<b>CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	3,50	
<b>DIMENSÃO 03</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	3,86	
	<b>MÉDIA DAS DIMENSÕES</b>	3,81	
	<b>CONCEITO FINAL CONTÍNUO</b>	3,88	
	<b>CONCEITO FINAL FAIXA</b>	4,00	

	<b>CURSO</b>	<b>ENFERMAGEM</b>
--	--------------	-------------------

		AUTORIZAÇÃO (2021)	RECONHECIMENTO (2025)*
DIMENSÃO 01	DIDÁTICO PEDAGÓGICA	4,06	
DIMENTÃO 02	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	4,00	
DIMENSÃO 03	INFRAESTRUTURA	3,75	
	MÉDIA DAS DIMENSÕES	3,94	
	CONCEITO FINAL CONTÍNUO	3,92	
	CONCEITO FINAL FAIXA	4,00	

	CURSO	FISIOTERAPIA	
		AUTORIZAÇÃO (2021)	RECONHECIMENTO (2025)*
DIMENSÃO 01	DIDÁTICO PEDAGÓGICA	3,88	
DIMENTÃO 02	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	3,50	
DIMENSÃO 03	INFRAESTRUTURA	3,70	
	MÉDIA DAS DIMENSÕES	3,69	
	CONCEITO FINAL CONTÍNUO	3,73	
	CONCEITO FINAL FAIXA	4,00	

	CURSO	LOGÍSTICA	
		AUTORIZAÇÃO (2021)	RECONHECIMENTO (2025)*
DIMENSÃO 01	DIDÁTICO PEDAGÓGICA	4,00	
DIMENTÃO 02	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	3,63	
DIMENSÃO 03	INFRAESTRUTURA	3,71	
	MÉDIA DAS DIMENSÕES	3,78	
	CONCEITO FINAL CONTÍNUO	3,81	
	CONCEITO FINAL FAIXA	4,00	

	TODOS OS CURSOS	MÉDIA GERAL	
		AUTORIZAÇÃO (2021)	RECONHECIMENTO
DIMENSÃO 01	DIDÁTICO PEDAGÓGICA	4,14	4,04
DIMENTÃO 02	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	3,83	4,20
DIMENSÃO 03	INFRAESTRUTURA	3,76	4,71
	MÉDIA DAS DIMENSÕES	3,91	4,32

<b>MÉDIA CONCEITO FINAL CONTÍNUO</b>	3,91	4,33
<b>MÉDIA CONCEITO FINAL FAIXA</b>	4,00	4,50

		<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	
		<b>CREENCIAMENTO (2019)</b>	<b>RECREENCIAMENTO (2024)*</b>
<b>EIXO 01</b>	<b>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	4,00	
<b>EIXO 02</b>	<b>DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	4,40	
<b>EIXO 03</b>	<b>POLÍTICAS ACADÊMICAS</b>	4,11	
<b>EIXO 04</b>	<b>POLÍTICAS DE GESTÃO</b>	4,20	
<b>EIXO 05</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	4,14	
	<b>MÉDIA DOS EIXOS</b>	4,17	
	<b>CONCEITO FINAL CONTÍNUO</b>	4,21	
	<b>CONCEITO FINAL FAIXA</b>	4,00	

\* PREVISÃO

#### 4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional é um processo fundamental na FACEN, ela auxilia na busca por garantir a qualidade e a relevância das nossas atividades acadêmicas e administrativas.

A autoavaliação permite que identifiquemos nossas forças e oportunidades de melhoria. Ao reconhecer áreas que necessitam de melhorias, nossa IES desenvolve planos de ação para superar desafios e aprimorar os processos. Isso garante que a faculdade esteja sempre evoluindo e se adaptando às novas demandas educacionais e sociais.

Ao realizar a autoavaliação, a FACEN demonstra transparência em suas operações e decisões. Este processo permite que a IES preste contas aos diversos membros da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes, técnicos administrativos, parceiros e a comunidade em geral. A transparência fortalece a confiança e a credibilidade da FACEN.

A autoavaliação fornece dados e insights valiosos que são essenciais para o planejamento estratégico da instituição. Com uma compreensão clara de suas capacidades e limitações, a FACEN define metas realistas e desenvolve estratégias eficazes para alcançá-las. Isso inclui o planejamento de longo prazo e a alocação de recursos de maneira eficiente.

A autoavaliação na FACEN também abrange a avaliação do desempenho do corpo docente e administrativo. Isso possibilita identificar necessidades de capacitação e desenvolvimento profissional, promovendo um ambiente de trabalho mais motivador e produtivo. O desenvolvimento contínuo dos colaboradores contribui diretamente para a excelência institucional.

O processo de autoavaliação ajuda a faculdade a garantir conformidade com as regulamentações e normas estabelecidas pelo MEC e INEP. Isso é particularmente importante para o processo de credenciamento, onde a instituição pretende demonstrar que atende aos padrões de qualidade exigidos.

A autoavaliação na FACEN configura um processo colaborativo que envolve a participação de toda a comunidade acadêmica. Este engajamento promove um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada, onde todos contribuem para a melhoria contínua da instituição. A participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos, resulta em uma visão mais abrangente e inclusiva das necessidades e prioridades da faculdade.

A autoavaliação institucional é, portanto, um pilar essencial para nossa IES que busca excelência e sustentabilidade a longo prazo. Este processo sistemático e contínuo não só fortalece a FACEN internamente, mas também aumenta sua capacidade de atender de forma eficaz às expectativas e necessidades dos membros da comunidade acadêmica. Ao investir na autoavaliação, a FACEN se posiciona como uma organização resiliente, inovadora e comprometida com a qualidade educacional.

### **Ações Acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das Avaliações**

A avaliação de uma instituição começa pela percepção de que todo o processo advém de um acordo consensual entre os atores envolvidos: gestores, professores, funcionários, alunos, estabelecendo-se uma cultura de avaliação, é, em suma, um processo de melhoria de qualidade que depende de uma política coordenada e sistêmica, engajada e democrática, com planejamento e o estabelecimento de metas e prioridades.

Os objetivos das avaliações e do acompanhamento do desempenho institucional da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO são:

- ▶ Compreender os parâmetros de qualidade e as diretrizes curriculares dos cursos;
- ▶ Construção de seu caráter pedagógico.
- ▶ Elaboração de relatórios com as conclusões da comissão, para comparação com resultados anteriores e futuros;
- ▶ Seu aperfeiçoamento, crescimento e consolidação institucional; continuidade do respeito e da qualificação do projeto institucional.

Projeto de acompanhamento e avaliação do desempenho institucional: o processo de avaliação do desempenho institucional abrange a gestão, o ensino e a extensão, e ocorre de acordo com os seguintes princípios:

Realizado por comissão integrada por representantes da comunidade acadêmica, corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, buscando-se:

- ▶ Aproveitamento dos resultados para revisão do PPC e PDI;
- ▶ Complementariedade das avaliações interna e externa (autoavaliação, ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito de Curso e Índice Geral de Cursos);
- ▶ Discussão com a comunidade acadêmica;
- ▶ Elaboração de relatórios para comparação futura;
- ▶ Participação da comunidade acadêmica;
- ▶ Perenidade;
- ▶ Trato de dados quantitativos e qualitativos.

Além da oferta de cursos de Graduação a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO também oferta cursos de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento.

## **1.2 Processo de Autoavaliação institucional**

### **1.2.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL**

São objetivos das avaliações e do acompanhamento do desempenho institucional da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO:

- ▶ Seu aperfeiçoamento, crescimento e consolidação institucional; continuidade do respeito e da qualificação do projeto institucional;
- ▶ Compreender os parâmetros de qualidade e as diretrizes curriculares dos cursos;
- ▶ Elaboração de relatórios com as conclusões da comissão, para comparação com resultados anteriores e futuros;
- ▶ Construção de seu caráter pedagógico.

Projeto de acompanhamento e avaliação do desempenho institucional: o processo de avaliação do desempenho institucional abrange a gestão, o ensino e a extensão, e ocorrerá de acordo com os princípios a seguir, sendo realizado por comissão integrada por representantes da comunidade acadêmica, corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, buscando-se:

- Perenidade;
- Complementariedade das avaliações interna e externa (autoavaliação, ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito de Curso e Índice Geral de Cursos);
- Participação da comunidade acadêmica; Trato de dados quantitativos e qualitativos;
- Discussão com a comunidade acadêmica;
- Elaboração de relatórios para comparação futura;

Aproveitamento dos resultados para revisão do PPC e PDI.

## 1.2.2 APRESENTAÇÃO

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, mantida pelo CENTRO DE ESTUDOS ACADÊMICOS DO RECIFE LTDA, tem proposto o seu **Plano de Avaliação Institucional**, conforme estabelece a Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES. A ideia principal das avaliações já desenvolvidas pela FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO é que toda a comunidade acadêmica possa se comprometer com a qualidade do ensino e que possam buscar formas de melhorar o seu desempenho institucional.

## 1.2.3 CONCEPÇÃO E DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A partir do entendimento de que a educação tem papel ativo e significativo na transformação social, considera-se avaliação institucional como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição em face de sua missão científica e social.

A avaliação institucional é entendida como um processo de criação de cultura institucional e de busca permanente e sistemática de autossuperação, nos contextos interno e externo. Uma avaliação institucional de qualidade não pode permitir uma visão parcial e fragmentada da realidade da IES, nos contextos em que atua, mas deve ser concebida como um artefato que possibilite a concretização da ideia de integração e de articulação entre o que foi planejado e o que foi concretizado.

Assim, não se concebe uma avaliação institucional com finalidade em si mesma (avaliar por avaliar), mas se concebe uma avaliação como parte integrante de um ciclo de gestão institucional – PDCA, ou seja: **Planejamento** (PDI), **Desenvolvimento** das ações planejadas, **Coordenação** dos processos e **Avaliação** durante o processo e dos resultados obtidos.

Conforme define o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a avaliação institucional contempla dois momentos:

- **Autoavaliação** ou Avaliação Interna (conduzido pela Instituição através da CPA); e
- **Avaliação Externa** (efetuada por comissão de avaliadores designada pelo INEP/MEC), além de também envolver o ENADE, o Conceito Preliminar de Curso, o Conceito de Curso e o Índice Geral de Cursos.

A **avaliação interna ou autoavaliação** tem como principais objetivos: produzir conhecimentos, verificar o atingimento de metas e a concretização das ações planejadas pela IES, identificar as causas dos seus problemas e deficiências e indicar alternativas de soluções, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos.

A **autoavaliação** representa um importante instrumento para a tomada de decisão, pois, de seu processo, resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A **avaliação externa** é a outra dimensão essencial da avaliação institucional e é conduzida por comissões de avaliadores externos à instituição. A avaliação externa tem por objetivos: contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, ajudar a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontar pontos fortes e debilidades institucionais, apresentar críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo de providências a serem tomadas, bem como, fornecer subsídios importantes para regulação e a formulação de políticas educacionais.

A avaliação externa é desenvolvida através de análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da comunidade local e/ou regional.

A Avaliação Institucional, prevista pelo SINAES, contempla: a Avaliação das IES (Autoavaliação e Avaliação Externa); Avaliação das condições de oferta dos cursos superiores; Avaliação da CAPES (dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*) e o ENADE Exame Nacional do Desempenho Estudantil.

Acrescentamos a estas duas avaliações concebidas pelo SINAES, os indicadores criados pelo MEC: Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos. A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO traçou o seu Programa de Autoavaliação Institucional baseado nas diretrizes gerais estabelecidas na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o **SINAES**, sendo:

▀ **A missão e o PDI** – identifica o projeto e a missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional da IES.

▀ **As políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão** – inclui os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão; explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna que favorece a

iniciação científica e profissional dos estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.

▶ **A responsabilidade social da instituição**, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural, da produção artística – contempla o compromisso social da instituição enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independente da configuração jurídica da IES.

▶ **A comunicação (relacionamento) com a sociedade** – identifica as formas de aproximação efetiva entre a IES e a sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

▶ **As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo**, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho.

▶ **Organização e gestão da instituição** – avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial dos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional.

▶ **Infraestrutura** (área física para o ensino e para a pesquisa, biblioteca, laboratórios e TIC) – analisa a infra-estrutura da instituição relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da IES.

▶ **Planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da avaliação institucional** – considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocações institucionais.

▶ **Políticas de atendimento aos estudantes** – analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas através dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

▶ **Sustentabilidade Financeira** tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – avalia a capacidade de gestão e de administração

do orçamento, as políticas e as estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas estabelecidas.

#### 1.2.4 PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Buscar a indissociabilidade entre planejamento, gestão e avaliação deve ser o princípio básico e fundamental que deve nortear qualquer tipo de organização e, especialmente, uma instituição de educação superior. Caminhar na busca dessa indissociabilidade é o objetivo da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO. A unidade está presente na concepção e nos procedimentos acadêmicos unificados, sem descaracterizar os fins, os objetivos e as metas da IES e cursos.

O Plano de Autoavaliação Institucional, ora formulado, vem solidificar uma política de avaliação já adotada pela Instituição e que tem norteadado o planejamento e a implementação de ações de melhorias, buscando sempre uma melhor qualidade de ensino. Visa atender, também, às políticas administrativas e acadêmicas da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, concebidas numa filosofia de educação baseada no construtivismo e no saber-fazer. O propósito da instituição é possibilitar a formação de excelentes profissionais de nível superior, de acordo com as exigências do mercado de trabalho atual e futuro.

Mesmo se tratando de faculdades isoladas, voltadas à formação de profissionais com qualidade e em condições de atuarem com sucesso nas suas áreas específicas de formação, a Instituição busca o aprimoramento contínuo de suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Por isso, entende que é importante a realização de um trabalho permanente de avaliação, a fim de verificar o atingimento dos objetivos, das metas e ações planejadas e executadas pela Instituição.

##### 1.2.4.1 Objetivos do Plano de Autoavaliação Institucional

Os objetivos estabelecidos para o Plano de Autoavaliação Institucional da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, levam em consideração as dimensões estabelecidas pelo SINAES, e são:

- ▀ avaliar o **Plano de Desenvolvimento Institucional**, buscando identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, visando a melhoria da qualidade institucional.
- ▀ avaliar o **desempenho docente e discente e do processo de ensino e aprendizagem**, visando a identificação de seus desempenhos, identificação dos problemas, das mudanças necessárias e das inovações exigidas pelo mercado de trabalho e pela legislação vigente.

▸ as **atividades complementares e extra-curriculares, dos estágios de prática profissional e TCCs**, a fim de verificar de que maneira elas atendem às necessidades do mercado de trabalho e ao projeto pedagógico de cada curso.

▸ avaliar e propor mudanças no **Projeto Pedagógico (concepção, missão, perfil, currículo, sistema de avaliação da aprendizagem)** dos cursos da Instituição, ouvindo os dirigentes, alunos, ex-alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e segmentos do mercado de trabalho relacionados aos seus cursos.

▸ avaliar os resultados obtidos com os  **cursos de Pós-Graduação** a fim de verificar o atendimento às demandas do mercado de trabalho e as aspirações da sociedade local e regional.

▸ identificar necessidades e instituições parceiras para o desenvolvimento de projetos que visem ao **desenvolvimento da cultura e da cidadania**, a serem desenvolvidos com o envolvimento de seus alunos e professores.

▸ diagnosticar o grau de satisfação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, no que se refere às **políticas de admissão, manutenção e desenvolvimento de pessoal** da instituição.

▸ avaliar a **infraestrutura física e tecnológica**, a fim de verificar o nível de atendimento às atividades desenvolvidas pela instituição.

▸ efetuar a avaliação da **satisfação do egresso e de sua inserção e valorização** no mercado de trabalho

▸ identificar as **vocações regionais, as necessidades empresariais e as perspectivas de crescimento local e regional**, a fim de subsidiar a atualização do PDI e as políticas institucionais e de criação de novos cursos.

▸ identificar as políticas e estratégias administrativas, financeiras e mercadológicas de seus concorrentes e as estratégias de alocação e retenção de clientes.

#### **1.2.4.2 Etapas previstas para a execução da autoavaliação**

Todas as etapas são coordenadas pela CPA, com a ciência e o envolvimento dos dirigentes, bem como, com a participação dos coordenadores de cursos, representantes docentes e do pessoal técnico-administrativo e de líderes de grupo de alunos, de acordo com cada modalidade (tipo) de avaliação. As etapas de execução de cada modalidade (tipo) de avaliação são:

**1ª Etapa** – Sensibilização.

**2ª Etapa** – Definição da metodologia.

**3ª Etapa** – Elaboração e testagem dos instrumentos de pesquisa.

**4ª Etapa** – Diagnóstico: Aplicação dos instrumentos e coleta dos dados.

**5ª Etapa** – Tabulação, análise dos dados e elaboração dos relatórios.

**6ª Etapa** – Discussão dos resultados da pesquisa.

**7ª Etapa** – Meta-avaliação.

**8ª Etapa** – Planejamento de metas e ações corretivas.

O PAI, em sua dupla função de avaliar e levantar propostas de melhorias são coordenados pela CPA, a qual pode contar com a constituição de outras comissões. As referidas comissões ou grupos de trabalho são constituídos com propósitos e finalidades bem específicas, podendo ser formados de acordo com a especificação abaixo:

- ▶ Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico e do Processo de Ensino e Aprendizagem.
- ▶ Comissão de Avaliação e Autoavaliação dos docentes, dos discentes e dos egressos.
- ▶ Comissão de Avaliação dos projetos de Pesquisa, de Extensão e de Pós-Graduação; avaliação de estágios e TCCs.
- ▶ Comissão de Avaliação do PDI, da infra-estrutura, da gestão institucional, das políticas e estratégias financeiras de mercado e das estratégias de retenção de clientes.

### **1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica**

A comunidade acadêmica participará de todo processo de Autoavaliação Institucional, desde a concepção do projeto até a realização da meta-avaliação. Essa participação ocorrerá por meio de reuniões sistemáticas e, também, por meio de participações espontâneas.

Todas as contribuições são analisadas, inicialmente, no âmbito da CPA e, depois, no âmbito do coletivo.

A Autoavaliação Institucional irá se tornar incrementalmente um processo coletivo e sistêmico, que faz parte do cotidiano da Faculdade.

A principal forma de participação das diferentes instâncias da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO acontece na composição da CPA e na própria participação no processo de autoavaliação. Nela se fazem presentes os diversos setores da instituição. Ao mesmo tempo, cada uma dessas instâncias tem uma participação ativa nos processos de Autoavaliação (coordenação, sensibilização e motivação da comunidade). Também, elabora instrumentos de avaliação: questionários e

entrevistas, constituídos das dimensões institucionais nos diversos momentos de reflexão com a participação dos atores envolvidos. Mas, esse processo só acaba com o retorno e discussão dos resultados, que geram novas propostas.

#### **1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados**

A avaliação da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** e dos seus cursos é realizada pela Comissão Própria de Avaliação CPA, que busca coletar, organizar, analisar e interpretar dados de natureza quantitativa e qualitativa relativos à efetividade do ensino, com vista à melhoria do processo educacional, envolvendo os contextos interno e externo.

Na avaliação do contexto externo são consideradas as seguintes variáveis:

- Cenários e tendências das profissões vinculadas aos cursos ofertados pela Faculdade;
- Utilidade da Faculdade para a sociedade;
- Cenários e tendências do mercado de trabalho;
- Pesquisa com o aluno egresso;
- Avaliação institucional pelos segmentos representativos da comunidade.

Na avaliação do contexto interno (autoavaliação) são consideradas as seguintes variáveis: Aluno; Professores; Funcionários técnico-administrativos; Currículo; Atividades acadêmicas; Serviços prestados; Acervo bibliográfico, Infraestrutura física e tecnológica; Processos de gestão; Utilidade da Faculdade para a sociedade, na opinião dos membros internos; Instituição: cultura, clima e valores.

A avaliação do **contexto MEC** considera as seguintes variáveis:

- Condições iniciais de oferta- Autorização dos Cursos;
- Reconhecimento dos cursos;
- Exame Nacional de Cursos.

A Avaliação Institucional ocorre por meio de um processo contínuo e sistematizado, onde cada variável é avaliada com uma periodicidade específica, considerando sua natureza.

Anualmente, estes resultados são integrados, sistematizados, relatados e disseminados na forma documental. A socialização das informações gerais é efetivada por meio de seminário à toda comunidade envolvida.

## 1.5 Relatórios de Autoavaliação

A CPA da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** elabora um relatório contendo as ações desenvolvidas pela mesma, tendo como base o núcleo comum das dez Dimensões da Avaliação Institucional, a descrição dos Resultados obtidos e a Metodologia de incorporação desses no Planejamento da Gestão Acadêmico-Administrativa.

Todos os resultados obtidos são sistematizados e organizados historicamente para permitir dois encaminhamentos distintos, a saber:

Em curto prazo - diagnóstico da realidade medida nos desempenhos e correção de rotas no sentido e na direção dos objetivos pretendidos.

Em longo prazo - visualização das tendências e das perspectivas da instituição (no seu todo e em partes) e a relação dessa com o ambiente.

Finalmente, vale ressaltar que, percebendo a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** como um sistema, os resultados da avaliação institucional são orientadores da revisão de todos os seus elementos de entrada (*input*): processos e saída (*output*) bem como de sua relação com o meio, pelo mecanismo de **feedback** ou retroalimentação. Assim, enxergar a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** dentro desse enfoque permite sua consideração como um conjunto complexo, constituído por elementos interdependentes, que se influenciam mutuamente para produzir resultados, alguns deles imprevistos e até indesejados, especialmente quando o ambiente se encontra fortemente instável, sujeito a mudanças velozes e erráticas, características dos tempos atuais. Assim sendo, a Avaliação Institucional e seus resultados são utilizados como parâmetros para a construção do equilíbrio dinâmico por meio do qual a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, busca ter sua missão e seus propósitos reconhecidos e validados na sociedade ao longo do tempo.

De forma distinta dos relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional (RI) tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Em uma visão ampla, o Relato Institucional (RI) analisa como a estratégia adotada pela Instituição e as ações e atividades dela decorrentes atende às orientações estratégicas definidas em seu planejamento, sendo essas: sua missão, visão e seus objetivos.

## **Eixo 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais**

#### **2.1.1 MISSÃO**

A FACULDADE CENTRAL RECIFE tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através de um ensino superior de qualidade indissociavelmente articulados aos benefícios do ensino e da extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do País, bem como, formar profissionais éticos, conscientes e críticos, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade, proporcionando o crescimento social na construção da justiça e da democracia.

##### **2.1.1.1 Relação da Missão com a área de atuação na Educação Superior**

Os cursos superiores de graduação ofertados pela Faculdade Central do Recife Centro têm conexão direta com as características paulistas, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A Faculdade Central do Recife Centro tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização). A Instituição concentrará esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos, e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, mostre-se como produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum, numa grande rede de relações com que todos devem estar comprometidos.

#### **2.1.2 PRINCÍPIOS**

A Faculdade Central do Recife Centro, no desenvolvimento de suas funções e atividades, pretende ser uma instituição:

1. ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
2. atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
3. aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
4. comprometida com resultados, onde o seu lucro é o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade; e
5. aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.

### **2.1.3 VALORES INSTITUCIONAIS**

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, que tem por missão institucional produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através de um ensino superior de qualidade indissociavelmente articulados aos benefícios do ensino e da extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do País, é uma IES pautada por valores onde o aluno é prioridade, constituindo a razão de ser da Faculdade, que vê na meritocracia o maior ativo que se deve atribuir às pessoas, caminhando sempre na direção da simplicidade, inovação, ética, excelência e resultado. Não se deve tolerar desvios de conduta, e, de igual modo, precisamos cultivar a simplicidade para que seja intrínseca a nossa essência, agindo sempre retidão, objetividade e excelência, para alcançarmos resultados que superem sempre a expectativa, tratando as pessoas com cordialidade e respeito, e, assim, indo sempre ao encontro de uma sociedade democrática, que se fundamenta no senso de justiça.

### **2.1.4 VISÃO DE FUTURO**

Constituem premissas de visão da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** a busca frequentepor ser uma Instituição de Ensino de referência educacional, reconhecida pela excelência na qualidade do ensino, prestação de serviços como instituição de ensino superior, através de uma conduta ética e moral, resultando assim no desenvolvimento do capital intelectual da sociedade.

O **Centro de Estudos Acadêmicos do Recife EIRELI** é o responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, incumbindo-lhe providenciar todas as ações necessárias para o seu funcionamento, respeitada a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria dos órgãos colegiados.

O Curso de Bacharelado em Direito se consolida mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES. E, para isso, a Instituição implantou todas as práticas previstas para a graduação na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais – PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPI (Projeto Pedagógico Institucional) e PPC (Projeto Pedagógico do Curso).

As políticas institucionais para a graduação se operam através da integração do ensino com a pesquisa e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional, razão pela qual a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, se pauta em princípios éticos que propiciam: a construção do conhecimento técnico-científico; o aperfeiçoamento cultural; o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade, socializando o saber e a coleta do saber não científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem; o desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado; bases interdisciplinares de ensino; metodologias ativas, com a busca permanente da unidade entre a teoria e a prática.

A Política Institucional de Pesquisa, a ser implementada na primeira semestralidade de 2024, é desenvolvida como fator indissociável do ensino e da extensão, com a realização da Jornada Científica, onde, numa integração entre docentes e discentes, ter-se-á apresentação de artigos científicos, minicursos, mesas redondas, palestras, oficinas, dentre outros.

Em relação às atividades de extensão, essas se afiguram um modo de aquisição de conhecimento que possibilita uma visão abrangente e integradora da sociedade, apresentando-se imprescindível no processo de formação profissional, em que as atividades e ações se voltam para o atendimento de demandas sociais que se originam da observação do contexto real, favorecendo de forma significativa a construção do saber.

A tomada de ações sociais, realizadas com reto sentido de responsabilidade, colocam a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, na direção exata do cumprimento da sua função social, o que põe a IES como uma base estrutural fundamental na qualidade de vida no contexto local e regional.

O Conselho Superior, de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, que atua em alinhamento com a Direção Geral,

conta com representação da Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso.

O Projeto Pedagógico de Curso discute questões relacionadas à ética profissional, social e política, além de, com base nas avaliações institucionais apontar oportunidades de melhoria na gestão e estrutura destinada ao Curso.

## **2.1.5 OBJETIVOS**

### **2.1.5.1 Objetivos Gerais**

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, tem por objetivo, em seus cursos de graduação, formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento pessoal e profissional e com o crescimento socioeconômico e socioambiental de Pernambuco e da região Nordeste. Neste viés, tem por objetivo, ainda:

- Capacitar profissionais, em cursos de graduação e programas de pós-graduação, para a realização de atividades específicas, especialmente para a docência em nível superior;
- Desenvolver programas de iniciação científica e de extensão;
- Participar dos processos de preservação da memória cultural da cidade do Recife e do desenvolvimento socioeconômico e socioambiental de Pernambuco;
- Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- Oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

### **2.1.5.2 Objetivos Específicos**

A Faculdade Central do Recife Centro, como instituição de educação nacional, tem os seguintes objetivos, nas áreas dos cursos que ministra:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores socioprodutivos e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da

ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, científica e tecnológica geradas na instituição.
- despertar a consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental; e
- contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional.

Para o alcance de seus objetivos específicos, a Faculdade Central do Recife Centro projeta as seguintes ações segmentadas por áreas de atuação:

(1) Área Técnico-Pedagógica:

- estabelecer parâmetros de qualidade de ensino, aliados à pesquisa e extensão, bem como medidas de eficiência, eficácia, efetividade e relevância social da aprendizagem que sejam permanentemente reavaliados, visando a um processo de melhoria contínua da ação pedagógica institucional;
- disseminar entre os alunos e professores a cultura da pesquisa científica e da reflexão como mecanismos insubstituíveis de construção e apropriação do conhecimento;
- desenvolver atividades que, por meio de parcerias intra e interinstitucionais, possam criar mecanismos de financiamento e de suporte à pesquisa, especialmente, aquelas focadas no interesse social e comunitário;
- elaborar e aplicar procedimentos de avaliação permanente dos currículos implantados na Faculdade Central do Recife Centro, e implementar mecanismos de realinhamento curricular decorrente das potencialidades e fragilidades institucionais, bem como, das oportunidades e ameaças detectadas;
- estabelecer, junto à comunidade, sistemáticas de interação institucional que possibilitem

ações de enriquecimento curricular e desenvolvimento institucional; e

- desenvolver e implantar instrumentos de acompanhamento e mensuração quantitativa e qualitativa do desempenho acadêmico, visando a uma constante e permanente evolução dos parâmetros indicadores do desempenho dos estudantes, dos docentes, do processo ensino-aprendizagem e das condições institucionais de oferta educacional.

(2) Área de Gestão Acadêmica:

- implantar sistemas de gestão de informações visando ao acompanhamento e avaliação dos produtos e processos, bem como, o acompanhamento das ações de rotina, quanto ao cumprimento dos objetivos e metas institucionais, de forma a garantir o pleno sucesso do empreendimento;
- elaborar e implementar o plano de capacitação e de incentivos à docência e ao gerenciamento acadêmico e empresarial, valorizando a competência, a gestão acadêmica e os processos administrativos e de planejamento;
- desenvolver e implantar mecanismos de planejamento participativo, como forma de propiciar o necessário dinamismo e comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI associado ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs e demais documentos integrantes do arcabouço programático da Faculdade Central do Recife Centro;
- assegurar e priorizar ações que transformem o processo de avaliação institucional em ferramenta essencial para a formulação de estratégias nas áreas de ensino, pesquisa (iniciação científica), extensão e gestão acadêmica; e
- executar, acompanhando o crescimento das demandas institucionais e de acordo com as disponibilidades financeiras da mantenedora, o planejamento físico da unidade acadêmica, bem como implementar a estrutura organizacional prevista para a Faculdade Central do Recife Centro.

(3) Área de Extensão e Relações com a Comunidade:

- promover e incentivar a participação de estudantes e professores em programas de extensão, ação comunitária e cidadania;
- estabelecer mecanismos institucionais de apoio material e político para ações de captação de recursos para programas de pesquisa e extensão;
- garantir a participação da comunidade externa nos processos de avaliação institucional da Faculdade Central do Recife Centro;
- implantar, em comum acordo com entidades patronais, sindicais e governamentais, sistema

de captação de ofertas de vagas e encaminhamento ao emprego, visando não só a colocação de alunos, mas também alimentando os programas de treinamento e requalificação profissional que venham a ser executados pela Faculdade Central do Recife - FACEN; e

- definir e implementar mecanismos permanentes de acompanhamento de egressos.

### **2.1.6. METAS**

As metas de desenvolvimento institucional da Faculdade Central do Recife Centro, segundo estão previstas em seu plano de ação ao longo da vigência do PDI 2023-2027, são:

- Promover atividades de capacitação docente, visando a atualização profissional constante do corpo docente, em práticas ativas de aprendizagem e processos avaliativos;
- Promover e incentivar a capacitação para o corpo administrativo com o objetivo de apresentar um atendimento adequado e humanizado ao corpo discente;
- Ampliar as ações sociais de atenção à comunidade, mantendo a qualidade do propósito institucional e da responsabilidade social;
- Atualizar e ampliar o acervo da biblioteca de acordo com as necessidades apontadas pelos cursos diante da renovação constante dos planos de ensino;
- Incentivar a oferta de novos cursos de extensão e pós-graduação que atendam às demandas internas e externas;
- Incentivar a interdisciplinaridade nos currículos ativos valorizando as questões étnicas raciais, educação ambiental e de direitos humanos;
- Ampliar as parcerias e convênios com diversos segmentos, a fim de oferecer possibilidades de aprimoramento da relação teoria e prática discente;
- Fomentar melhorias estruturais para atender ainda melhor a comunidade acadêmica;
- Atualizar constantemente as condições estruturais que atendam a legislação específica sobre acessibilidade;
- Realizar manutenção, reformas e instalação de equipamentos apropriados nos espaços, salas e áreas de circulação para garantir circulação adequada de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Atualizar o site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do portal de internet;
- Implantar atividades de extensão e pesquisa (iniciação científica), a partir de necessidades evidenciadas na comunidade acadêmica, local e adjacências;
- Promover o intercâmbio entre a Faculdade Central do Recife Centro e outras instituições afins, no sentido de buscar o aprimoramento da prática docente e dos meios de produção

do conhecimento;

- Realizar encontros e seminários na área de sua atuação, visando a discussão de temas pertinentes e do interesse da comunidade acadêmica, das entidades parceiras, da comunidade local e adjacências; e
- Aplicar sistematicamente a avaliação institucional visando promover o aprimoramento contínuo do processo educacional da Faculdade Central do Recife Centro.

A seguir são apresentados os quadros que expressam as metas de desenvolvimento institucional da Faculdade Central do Recife Centro, ao longo da vigência do PDI 2023-2027.

### METAS INSTITUCIONAIS

AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Implantação de cursos de aperfeiçoamento atendendo aos padrões de qualidade do MEC	X	X	X	X	X
Implantação de cursos de graduação de acordo com as diretrizes do MEC		X	X	X	X
Implantação de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>		X	X	X	X
Desenvolvimento de difusão científica, tecnológica e de responsabilidade social pelas atividades de Extensão	X	X	X	X	X
Desenvolvimento sistemático de Autoavaliação institucional	X	X	X	X	X

### METAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Tramitar processos para autorização do Curso Superior de Tecnologia da Informação e Comunicação – Gestão de Dados		X			
Tramitar processo para autorização do curso de Bacharelado em Psicologia			X		

Tramitar processo para autorização do curso de Design de Produto				X	
Tramitar processo para autorização dos curso de Tecnologia em Marketing Digital					X

### METAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)

AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Especializações em Direito Penal e Processo Penal	X				
Especializações em Enfermagem		X			
Especialização em Fisioterapia			X		
Especialização em Direito Imobiliário				X	
Especialização em Gestão Estratégica					X

### METAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Estabelecer critérios para apoio às atividades de extensão	X	X	X	X	X
Ampliar o setor de atendimento e informações à comunidade		X	X	X	X
Criação de um Fundo para Atendimento das Demandas Sociais	X	X	X	X	X

## METAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

AÇÕES	2023	2024	2025	2026	2027
Revisão da equipe de profissionais para as atividades de apoio técnico e administrativo, segundo as novas necessidades da Faculdade Central		X	X	X	X
Criação e implantação dos manuais de normas, rotinas e procedimentos funcionais	X				
Criação e realização de cursos voltados para o Desenvolvimento de Pessoas	X	X	X	X	X
Implantação e manutenção dos serviços de Ouvidoria	X	X	X	X	X
Implantação e manutenção de um programa para a melhoria contínua da qualidade		X	X	X	X

## **2.2 PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação**

### **POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Garantir e manter a qualidade do ensino na graduação requer um Projeto Pedagógico discutido e elaborado em conjunto pelo corpo docente, departamentos e colegiados, em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior, um processo de avaliação permanente, um corpo docente e equipe técnica qualificada e atualizada, com espaço para o debate, a pesquisa, a criação de novas propostas de ensino, baseadas na realidade local, além de infraestrutura moderna e apoio tecnológico.

Os cursos da Faculdade Central do Recife Centro buscam articular o ensino de graduação com atividades de pesquisa e extensão, de modo a responder às necessidades de formação profissional e humana, tendo como políticas:

- investimento nos padrões de qualidade nos cursos de graduação;
- fortalecimento das relações entre instituição e acadêmico;
- incorporação de novas tecnologias; e
- construção coletiva de um sistema de avaliação permanente.

Para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, a Faculdade desenvolve atividades por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), com o objetivo de refletir sobre as atividades pedagógicas e administrativas, reordenando ações, replanejando e adequando os procedimentos didático-metodológicos, de modo a monitorar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, além de atender as necessidades dos estudantes. As atividades do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), organizadas em projetos específicos, de atendimento psicopedagógico, orientação profissional, nivelamento, apoio aos alunos, monitoria e acompanhamento de egressos, institui como políticas:

- I. a promoção do bem-estar integral do aluno na instituição, proporcionando um ambiente acolhedor;
- II. a orientação ao acadêmico na sua escolha profissional, por meio de palestras, painéis, cursos e atendimento individual;
- III. a oferta de apoio psicopedagógico aos alunos que apresentarem, por alguma razão, deficiência de aprendizagem, minimizando os fatores que interferem no desempenho acadêmico do aluno;
- IV. a oferta de atividades de nivelamento;

- V. o estabelecimento de vínculo permanente com os egressos por meio da formação continuada e de outras ações desenvolvidas pela instituição;
- VI. a adoção de uma postura crítica-reflexiva sobre todas as ações desenvolvidas, com base nos objetivos e metas institucionais; e
- VII. a criação de uma base de dados, disponibilizando os resultados aos interessados no processo com vistas à melhoria da qualidade do ensino.

A Faculdade Central do Recife Centro articula o ensino e a pesquisa (iniciação científica) de forma indissociável, contemplando seis dimensões básicas: educação continuada e permanente, expansão de conhecimento em nível superior, atuação comunitária propriamente dita, formação cultural e *locus* de convívio social.

O contexto organizacional da Faculdade Central do Recife Centro, em consonância com seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tem como característica fundamental a construção permanente da formação superior em ambiente de verdadeiro convívio sociocultural. A Faculdade Central do Recife Centro é uma instituição formadora, que adota o sistema de coparticipação e planejamento participativo, onde seus membros: administradores, auxiliares, docentes e alunos exercem suas tarefas de forma participativa, coerente com os princípios de solidariedade e respeito aos direitos de cada um.

A política de ensino de graduação na Faculdade Central do Recife Centro tem como elementos essenciais:

- prioridade para o ensino de graduação, até atingir o nível qualitativo aceitável, e maturidade para servir de base ao ensino de pós-graduação;
- pesquisa (iniciação científica) e extensão articuladas ao ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento;
- formação de profissionais com visão crítica da realidade regional;
- estímulo à iniciação científica nas áreas de graduação;
- qualificação dos profissionais formados por ela, voltada à prestação dos serviços requeridos pela comunidade local, regional e nacional; e
- elevação do nível científico técnico-cultural do cidadão brasileiro.

Para atingir suas aspirações, a Faculdade Central do Recife Centro disponibiliza:

- professores qualificados e com tempo de permanência ampliado;
- infraestrutura e equipamentos adequados, laboratórios, bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentes e atualizados;

- metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógica decidida pelos cursos, a partir de pesquisas e experimentos;
- atualização permanente de programas de ensino, mediante estudos e discussões no âmbito do colegiado, reajustando-os ao processo das ciências, às necessidades do aluno e às exigências da vida econômica, política e social;
- avaliação institucional interna e de cursos, currículos, trabalhos docentes, pesquisa (iniciação científica) e extensão, visando ao aperfeiçoamento do processo;
- incentivo ao trabalho interdisciplinar, pelo natural entrosamento entre os cursos, visando à unidade de trabalho, a partir da identificação de objetivos comuns;
- melhoria do processo de avaliação, introduzindo outras possibilidades de verificação do rendimento escolar, que possibilitem melhor aproveitamento do potencial do aluno;
- desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer e mesmo seminários que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns;
- incremento das relações entre a Faculdade Central do Recife Centro e a comunidade, para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o direcionamento de seus currículos, para melhor definição do tipo profissiográfico requerido e, ainda, para a resolução de problemas específicos da região;
- vinculação e integração dos projetos desenvolvidos na Faculdade Central do Recife Centro em linhas de ação dos diversos órgãos regionais que atuam no campo do ensino, da pesquisa, da ciência e da tecnologia; e
- promoção da integração das várias modalidades de ensino que oferece.

Para atender as políticas para o ensino de graduação e oferecer uma educação transformadora, respeitando a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas fundada nos pilares do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, a Faculdade Central do Recife Centro elege indicadores cognitivos, procedimentais e atitudinais, que garantam a qualidade dos cursos e/ou serviços oferecidos, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento educacional da região, buscando elevar os padrões de qualidade da produção de conhecimento, por meio das seguintes políticas institucionais para a graduação:

- I. oferta de cursos de qualidade, com profissionais altamente comprometidos como desenvolvimento humano, social e ético de seus estudantes;
- II. fornecimento de recursos estruturais e tecnológicos adequados às necessidades dos cursos ofertados;
- III. incentivo aos estudantes por meio de bolsas de estudo e monitoria;

- IV. oferta de programas de apoio, aulas de reforço, acompanhamento por orientadores da aprendizagem para os alunos de menor rendimento, por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante;
- V. a viabilização do desenvolvimento de programas de extensão, privilegiando diferentes segmentos da sociedade; e
- VI. o preparo dos alunos para as novas tendências da aprendizagem e desenvolvimento pessoal por meio dos cursos modulares e parcelados tendo como ponto de partida a oferta de disciplinas na forma semipresencial.

## **POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

Por entender que a formação profissional não se restringe apenas à graduação, a Faculdade Central do Recife Centro desenvolverá cursos de pós-graduação como meio de qualificar melhor seus egressos, bem como do seu corpo docente.

A instituição de ensino superior, compreendida como academia, está dimensionada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Na Faculdade Central do Recife Centro, ensino, pesquisa e extensão se assentam sobre espaço ocupado pela sustentabilidade, empreendedorismo e empregabilidade. Com relação estrita à pesquisa, a ela se integra o ensino de pós-graduação por se entender que sua finalidade, seja para o aperfeiçoamento, especialização ou enriquecimento e aprofundamento prático e teórico da atividade profissional, conquistada no ensino de graduação, passa pela atualização e/ou reformulação do conhecimento científico e, também, pelas inúmeras descobertas consequentes de ensaios e investigações mais acuradas.

Esse contexto, vivenciado por intelectuais, torna-se disseminador de conhecimentos articulados, comprometidos com a ciência e com sua aplicação objetiva em busca de soluções de problemas sociais. Nessa ambiência, avançam as descobertas científicas e o desenvolvimento tecnológico, contribuindo com a sociedade globalizada em todas as suas matizes. Qualquer instituição de ensino superior se vale disso para a construção de sua imagem e sustentação de seus propósitos como *locus* de reflexão, de crítica, de adequado entendimento da realidade existencial, de comprometimento com o bem-estar comum e a implantação de melhores condições de vida da humanidade.

Relembrando seu propósito de ir além da sala de aula, a Faculdade Central do Recife Centro insere-se no escopo de instituição de ensino superior, nessa dimensão, por estimular, por meio de sua atuação, o intercâmbio intenso e permanente entre as atividades de pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de estudos aprofundados e prática de investigação voltados para o domínio de habilidades profissionais e interesses comunitários, sem descurar a

formação de pesquisadores competentes, difusores do conhecimento, com validade para a intervenção socioeconômica e com vistas, principalmente, ao progresso regional.

A pós-graduação *lato sensu* não se coloca como um conjunto de cursos que dá brilho às áreas do conhecimento. Nela são ministrados cursos com objetivos claros e definidos. A pesquisa, por seu lado, não é uma relação de projetos em desenvolvimento para justificar uma exigência, não é um cumprimento de formalidade. É resultado de planejamento. Atende a linhas de pesquisa. Mais que isso, é um movimento que aproveita, naturalmente, a vocação dos grupos que se instituem pelo propósito de darem efetiva contribuição ao surgimento de algo que pode ser acrescentado ao conhecimento que já se tem e contribua à solução de problemas crônicos, emergentes ou futuros da sociedade a quem a Instituição serve. Essas características devem se consolidar e fazer da Instituição um *locus* de referência.

Assim, a Faculdade Central do Recife Centro tem o compromisso de ofertar cursos de pós-graduação de elevada qualidade, como importante forma de incentivo de educação continuada aos egressos e, principalmente, para seus professores e funcionários, por entender que a qualificação docente e profissional é um processo continuado e de compromisso com a qualidade formativa da instituição e da sociedade em geral. Além disso, a Faculdade Central do Recife Centro entende que a pós-graduação contribui para a melhoria das condições de vida social na região, no sentido de formar cidadãos críticos e mais preparados para o mercado de trabalho. Suas políticas são:

- a) oferecer a complementação da formação continuada dos acadêmicos por meio dos cursos de pós-graduação;
- b) buscar parcerias e convênios com outras instituições para implantação de programas de extensão, pesquisa e pós-graduação, dentro dos padrões de qualidade da Faculdade Central do Recife Centro;
- c) desenvolver programas de integração Faculdade X Escolas X Empresas; e
- d) priorizar a participação de profissionais da Faculdade Central do Recife Centro como docentes nos cursos oferecidos, atendidas as qualificações técnicas exigidas no programa.

Uma das metas da Faculdade é implementar os cursos de Pós-Graduação, levando em consideração as necessidades de formação da região e atender a comunidade acadêmica por meio das seguintes políticas:

- I. implantar programa de formação permanente para os profissionais que atuam na Instituição;
- II. assegurar e manter um padrão de qualidade dos cursos oferecidos, com uma

política de ensino moderna, atuante, oferecendo as condições de suporte necessárias; e

III. oferta de formação continuada aos profissionais que dela fazem parte.

### **2.3 PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural**

#### **POLÍTICAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite não a separar da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A Faculdade Central do Recife Centro tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomentará esta atividade por meio de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica são próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Central do Recife Centro deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, por meio de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

## **PRÁTICAS INVESTIGATIVAS**

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu*, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos

- científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

## **Regulamento de Inovação Tecnológica, Desenvolvimento Artístico e Cultural da Faculdade Central do Recife**

### **Capítulo I – Disposições Gerais**

**Art. 1º** – O presente regulamento tem por objetivo estabelecer diretrizes para incentivar, promover e regular as atividades de inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural no âmbito da Faculdade Central do Recife.

**Art. 2º** – As atividades de inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural destinam-se a toda a comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores, funcionários e parceiros institucionais.

**Art. 3º** – A faculdade promoverá o desenvolvimento destas atividades em alinhamento com os valores éticos e pedagógicos da instituição, respeitando a diversidade, a inclusão e a interdisciplinaridade.

---

### **Capítulo II – Da Inovação Tecnológica**

**Art. 4º** – Consideram-se atividades de inovação tecnológica todas as iniciativas voltadas para a criação, desenvolvimento ou aperfeiçoamento de soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria dos processos educativos, sociais, ambientais e econômicos.

**Art. 5º** – São objetivos das atividades de inovação tecnológica:

- Promover a pesquisa e o desenvolvimento (P&D) em tecnologia;
- Estimular o empreendedorismo tecnológico entre os alunos e docentes;
- Incentivar parcerias com empresas, startups e organizações tecnológicas;
- Favorecer a aplicação prática do conhecimento através de projetos, estágios e concursos.

**Art. 6º** – As atividades de inovação tecnológica serão coordenadas pelo Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT), que será responsável por:

- Avaliar e aprovar propostas de projetos de inovação;
- Organizar eventos como feiras de inovação, hackathons e workshops;
- Oferecer suporte técnico e recursos para o desenvolvimento de ideias e projetos;
- Garantir a proteção da propriedade intelectual dos projetos desenvolvidos no âmbito da faculdade.

---

### **Capítulo III – Do Desenvolvimento Artístico e Cultural**

**Art. 7º** – O desenvolvimento artístico e cultural na faculdade abrange todas as manifestações artísticas (música, teatro, dança, literatura, artes visuais, entre outras) e atividades culturais que visem enriquecer o ambiente acadêmico e promover a diversidade cultural.

**Art. 8º** – São objetivos das atividades de desenvolvimento artístico e cultural:

- Fomentar a expressão artística entre os estudantes e a comunidade acadêmica;
- Promover o diálogo intercultural e a preservação do património cultural;
- Estimular a criação de espaços e eventos culturais, como exposições, concertos, peças de teatro, entre outros;
- Facilitar a integração da arte no currículo acadêmico, onde pertinente.

**Art. 9º** – As atividades artísticas e culturais serão coordenadas pelo Faculdade Central do Recife, responsável por:

- Aprovar e apoiar a organização de eventos culturais;
- Propor e organizar oficinas, palestras e cursos sobre diversas formas de expressão artística;
- Promover parcerias com instituições culturais locais e nacionais;
- Incentivar a criação de grupos artísticos (coros, bandas, grupos de teatro, etc.) dentro da faculdade.

---

### **Capítulo IV – Da Participação e Incentivos**

**Art. 10º** – A participação em projetos de inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural é aberta a todos os membros da comunidade acadêmica. A faculdade disponibilizará mecanismos de incentivo, como:

- Bolsas de estudo e financiamento para projetos inovadores e culturais;
- Reconhecimento acadêmico através de créditos curriculares;
- Premiações e distinções em eventos e competições;
- Apoio logístico e financeiro para participação em eventos externos.

**Art. 11º** – As atividades desenvolvidas no âmbito deste regulamento podem ser realizadas em colaboração com outras instituições nacionais ou internacionais, conforme regulamento específico de parcerias institucionais.

---

### **Capítulo V – Da Propriedade Intelectual**

**Art. 12º** – A propriedade intelectual dos produtos, projetos e inovações tecnológicas desenvolvidas no âmbito da faculdade será regida pela legislação nacional vigente, observando-se:

- A coautoria entre estudantes, docentes e colaboradores, conforme sua participação efetiva;

- Os direitos de uso e comercialização dos produtos desenvolvidos em parcerias externas, de acordo com contratos estabelecidos;
- A faculdade terá preferência na utilização de inovações tecnológicas com fins educacionais ou institucionais.

---

## Capítulo VI – Disposições Finais

**Art. 13º** – Os casos omissos e as dúvidas surgidas na interpretação deste regulamento serão resolvidos pelos órgãos competentes da faculdade, como o Conselho Superior ou o Reitorado.

**Art. 14º** – Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade Central do Recife.

### **2.4 PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial**

As ações da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e serão trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural.

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** implementará projetos junto às escolas públicas e privadas que fomentem a importância da coleta seletiva para o desenvolvimento de um ambiente saudável. Nesse contexto buscará trazer mudanças de hábitos de consumo e de formação de novos valores em relação à reciclagem e sensibilização com o meio ambiente, no sentido de terem a consciência da importância da separação do lixo.

Para desenvolver a consciência ambiental, de memória cultural, a produção artística e de preservação da memória cultural da comunidade acadêmica, a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** realizará eventos culturais com a participação do corpo discente de todos os cursos ofertados na Faculdade, com exposições, realização de feiras interculturais, feira do empreendedor, semana do meio ambiente, representações teatrais além da inserção de conteúdos disciplinares nos projetos dos cursos.

## **DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos foram planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas foram elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Central do Recife Centro compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares,

contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A Faculdade Central do Recife Centro afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionista, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- disseminar o compromisso social da Faculdade Central do Recife Centro, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura brasileira, a IES interliga suas ações à promoção de atividades que visam ao fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais e regionais.

A cidade do Recife se destaca no cenário nacional por sua diversidade cultural e um amplo calendário de eventos. Moradores e visitantes podem desfrutar de um leque de festivais que se sucedem ao longo do ano. Realizados pela Prefeitura, eles seguem o princípio da descentralização e da democratização do acesso à cultura, abrindo o espaço para escritores, poetas, pesquisadores, dançarinos e artistas em geral. Destaque para o Festival

Internacional de Dança do Recife, o Spa das Artes, o Festival Recifense de Literatura e o Festival do Teatro Nacional. Essa programação ganhou ainda mais força com a chegada da Virada Multicultural, em 2011.

Ademais, a Prefeitura do Recife apoia diversos outros projetos culturais, como o Cine PE, o Janeiro de Grandes Espetáculos, a Mostra Brasileira de Dança, Coquetel Molotov e Festival do Circo do Brasil, como se verifica a seguir.

### FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO RECIFE

O alto nível do Festival Internacional de Dança do Recife traduz a consolidação do evento como uma vitrine internacional para os profissionais de dança de todo o mundo. O evento, realizado sempre no mês de outubro, mantém suas características fundamentais, tais como, a descentralização e a democratização no acesso aos espetáculos. Contudo, ele amplia o leque de oportunidades para a troca de experiências, interação e debate entre artistas locais, nacionais e internacionais.

### SPA DAS ARTES

O SPA das Artes movimenta o cenário das artes plásticas da cidade com intervenções urbanas, performances, exposições, oficinas e debates acessíveis a toda a população. A concepção do evento é bastante democrática, com a participação de artistas visuais nacionais e internacionais, que contribuem para a renovação da produção artística brasileira. Um dos objetivos é incentivar a formação de público por meio da interatividade que a arte contemporânea pressupõe.

### FESTIVAL RECIFENSE DE LITERATURA

O Festival Recifense de Literatura oferece, durante uma semana, seminários, oficinas, debates com escritores, lançamentos de publicações, mostra de cinema e a Festa do Livro. Realizado sempre no mês de agosto, o evento também conta com a participação de renomados escritores locais e nacionais.

### FESTIVAL RECIFE DO TEATRO NACIONAL

Um panorama da produção do teatro nacional é traçado a partir das peças brasileiras de maior destaque no Festival Recife do Teatro Nacional, sempre no mês de novembro. O belíssimo Teatro de Santa Isabel, exemplo da arquitetura neoclássica, é o palco de abertura do evento, que todo ano homenageia um grande nome do teatro nacional.

## **PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

De acordo com o Parecer CNE/CP N° 8/2012 a inserção da Educação em Direitos Humanos na Educação Superior deve ser transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão. Na **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, os Direitos Humanos, são contemplados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e suas atividades curriculares, podendo ser incluídos como conteúdo complementares e flexíveis, por meio de seminários e atividades interdisciplinares, como disciplinas obrigatórias e/ou optativas ou ainda de maneira mista, combinando mais de um modo de inserção por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento. Como ação transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de currículo, existindo a relação entre teoria e prática, entre as garantias formais e a efetivação dos direitos humanos em geral.

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** visando atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 e ciente da necessidade de uma formação integral de seus alunos, desenvolverá ações perenes que tratem da Temática em questão, incluindo em seu Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI e em seus Projetos Pedagógico de Curso-PPC os mecanismos para realização dessas ações conforme descritos a seguir:

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Este objetivo é buscado e certamente atingido por meio de ações perenes que a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** desenvolve ao longo da trajetória de formação de seus alunos, sendo muitas dessas ações estendidas aos docentes, funcionários Técnicos Administrativos e aos membros da sociedade a qual está inserida.

A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, será considerada na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC); de seu Regimento Geral, de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** ocorrem das seguintes formas:

- I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II - como conteúdo específico de disciplinas já existentes nas Matrizes Curriculares de seus Cursos;
- III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Nos Cursos de Licenciaturas a Educação em Direitos Humanos orienta a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, e será componente curricular obrigatório.

Além da temática ora apresentada estar inserida em todos os cursos da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, são realizadas ainda ações de extensão voltadas para a promoção do tema, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

## PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

Buscando esta temática, a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** criará o Núcleo de Estudos Étnico-racial, que tem como finalidade:-

- a) Sensibilizar a comunidade acadêmica (docentes, discentes e o corpo técnico administrativo) acerca das diretrizes e bases da educação nacional -Brasileira”;
- b) Estimular e apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais;
- c) Auxilia o NAE na implementação de projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados às temáticas étnico-raciais;
- d) Promover juntamente com o NAE e os NDE’s dos cursos da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** seminários e fóruns de discussão com toda comunidade acadêmica e a sociedade em geral em temáticas que busquem a formação de uma sociedade que reconheça e respeita as diversidades étnico-raciais brasileira;
- e) Promover juntamente com o NAE eventos para os dias 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial; dia 19 de abril. Dia do Índio, dia 13 de maio, Dia Nacional de Luta contra o Racismo e 20 de novembro o Dia Nacional da Consciência Negra.

Nesse sentido, fará parte do calendário acadêmico, as seguintes datas alusivas: dia 21 de março (dia internacional da luta pela eliminação e discriminação racial), dia 13 de Maio (dia nacional contra o racismo) e o dia nacional da consciência negra (dia 20 de Novembro), fazendo parte do cotidiano institucional da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** e comunidade acadêmica.

**A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	202	202	202	202	202
			3	4	5	6	7
		- Consolidação e ampliação da oferta de serviços à comunidade utilizando os recursos	X	X	X	X	X

<b>Propiciar a interação entre a instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento e responsabilidade social</b>	a) Atuar junto à comunidade com pelo menos 1 (um) de programa de responsabilidade social por curso existente	disponíveis da Faculdade;					
		- Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;	X	X	X	X	X
		- Consolidação da prestação de serviços de CONSUP Itoria e desenvolvimento de projetos para a comunidade, em pequenas, médias e grandes empresas, por meio da implantação de uma Empresa Júnior;			X	X	X
		- Ampliação das ações direcionadas à inclusão social, incluindo-se o atendimento a pessoas deficientes, educação das relações étnico-raciais, ensino de História e Cultura	X	X	X	X	X

	Afro-Brasileira e Africana e o estatuto do idoso;					
	- Criar e implantar uma política de contratação de funcionários com necessidades especiais;		<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

## **2.5 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social**

### **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

As ações previstas pela Faculdade Central do Recife Centro contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A Faculdade Central do Recife Centro pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos. A Faculdade Central do Recife Centro buscará articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, devem desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Faculdade Central do Recife Centro estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A Faculdade Central do Recife Centro deve ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus

propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A Faculdade Central do Recife Centro, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a Faculdade Central do Recife Centro se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas por meio da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, a Faculdade Central do Recife Centro como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano ea forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades dos portadores de necessidades especiais;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes

campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;

- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;
- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;
- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Central do Recife Centro mantém independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

## **INCLUSÃO SOCIAL**

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, possui metodologia centrada no aluno, atendendo aos objetivos institucionais e estando apta a lidar com as diferenças, no processo ensino-aprendizagem, estando adaptada às necessidades do aluno, beneficiando a sociedade como um todo. Isso implica a inserção de todos, sem distinção de condições

linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos alunos e o respeito à pluralidade cultural, oferecendo respostas adequadas às suas características e necessidades.

As diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, sim, como fatores de enriquecimento. Para pôr em prática políticas de inclusão, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Para sair do campo das intenções e chegar à prática inclusiva, existe uma série de ações que foram programadas e vêm sendo desenvolvidas. Ressaltamos a necessidade de uma formação inicial e continuada para todos os envolvidos no processo, bem como, a importância de parcerias entre as instituições do trabalho e setores empresariais para a implantação e desenvolvimento dessas políticas.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total das pessoas com deficiência e com necessidades especiais no processo do ensino – aprendizagem, bem como, ampara as necessidades diversas do aluno, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, familiares e voluntários.

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade da educação, estabelecida pelo MEC - Ministério da Educação, adota as seguintes políticas para as pessoas com necessidades especiais:

PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, A INSTITUIÇÃO PROPORCIONA, CASO SEJA REQUERIDA, DESDE O ACESSO ATÉ A CONCLUSÃO DO CURSO, SALA DE APOIO CONTENDO:

- Sistema de síntese de voz;
- *Software* de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas, réguas de leitura;

- Aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em áudio e em Braille.

PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA, A INSTITUIÇÃO PROPORCIONA, CASO SEJAREQUERIDA, DESDE O ACESSO ATÉ A CONCLUSÃO DO CURSO:

- Intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, A FACULDADE OFERECE:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Escadas com corrimãos, elevador, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca.

A Faculdade também oferece apoio e acompanhamento especial aos alunos portadores de TEA e TDAH, e, para isso, conta com a colaboração da coordenação do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante.

Os cursos, programas e projetos de educação superior da Faculdade contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelerias, livrarias, lanchonetes, restaurantes, turismo e hotelaria etc.) ampliando a responsabilidade social institucional.

**A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	202	202	202	202	202
			3	4	5	6	7
<b>Propiciar a interação entre a instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento e responsabilidade social</b>	a) Atuar junto à comunidade com pelo menos 1 (um) de programa de responsabilidade social por curso existente	- Consolidação e ampliação da oferta de serviços à comunidade utilizando os recursos disponíveis da Faculdade;	X	X	X	X	X
		- Fortalecimento dos programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;	X	X	X	X	X
		- Consolidação da prestação de serviços de CONSUP e desenvolvimento de projetos para a			X	X	X

		comunidade, em pequenas, médias e grandes empresas, por meio da implantação de uma Empresa Júnior;					
		- Ampliação das ações direcionadas à inclusão social, incluindo-se o atendimento a pessoas deficientes, educação das relações étnico-raciais, ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o estatuto do idoso;	X	X	X	X	X
		- Criar e implantar uma política de contratação de funcionários com necessidades especiais;		X	X	X	X

### **Eixo 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**

#### **3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação**

As políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO traduzem o disposto no seu Regimento Geral da IES, e estão coerentes com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO tem na indissociabilidade ensino pesquisa-extensão princípio essencial firmado em seus documentos oficiais. Trata-se de trinômio consagrado.

Por isso, em seus cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu as atividades de ensino (aulas teóricas, aulas práticas, estágios supervisionados, ensino clínico, prática clínica supervisionada) são articuladas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso, a qual é antecedida, também, pelo ensino das disciplinas preparatórias ao desenvolvimento da investigação científica.

Por isso, também, são diversas as ações de extensão universitária de per si (projetos, cursos, eventos, produção de material educativo) como as ações que derivam da realização dos estágios nas instituições conveniadas com a IES.

Por isso, ainda, o próprio fomento que as ações de extensão representam para o repensar do ensino e da própria extensão, proporcionando a realização de reflexões sobre os conteúdos e a dinâmica do próprio Curso e exercitando a investigação científica (nos TCCs).

Efetivamente, cabe ênfase no fato de que o trinômio ensino-pesquisa-extensão é a condição de sustentação inerente à formação acadêmico profissional que a FACEN proporciona à sua clientela escolar.

Ensino e pesquisa. Em cada curso, as diversas áreas, disciplinas, módulos, estágios profissionalizantes do currículo - cuja finalidade precípua é nutrir o processo ensino-aprendizagem e preparar o profissional - são matrizes para o exercício da investigação científica; ou seja, para a reflexão sobre as problemáticas do curso ou para a investigação em prol do ensino. Neste aspecto, cabe referência aos Trabalhos de Conclusão de Curso, ou Trabalhos Finais de Graduação, ou Projetos Experimentais de Graduação. Diversos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos, cujos orientadores são professores de disciplinas do curso,

proporcionam resultados que enriquecem os conteúdos dos programas de ensino, das atividades práticas e de estágio, e são divulgados em eventos acadêmicos.

## **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA**

O Conselho Superior da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, no uso de suas atribuições regimentais, conforme disposto no Art. 10º do Regramento da Faculdade Central do Recife Centro, CONSIDERANDO a necessidade de normatizar o regime de MONITORIAS da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, RESOLVE: instituir e aprovar o seguinte Regulamento:

### **Capítulo I: Disposições Gerais**

**Art. 1º** O programa de monitoria tem por objetivo auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática, além de contribuir para a formação acadêmica dos monitores.

**Art. 2º** A monitoria poderá ser remunerada ou voluntária, conforme determinação da instituição.

### **Capítulo II: Dos Requisitos**

**Art. 3º** Poderão candidatar-se à monitoria os alunos que atenderem aos seguintes requisitos:

- I. Estar regularmente matriculado em curso de graduação da instituição.
- II. Ter obtido aprovação na disciplina para a qual se candidata, com média igual ou superior a 7,0 (sete).
- III. Não ter reprovações no histórico acadêmico no semestre anterior à candidatura.

### **Capítulo III: Do Processo Seletivo**

**Art. 4º** O processo seletivo para monitoria constará das seguintes etapas:

- I. Inscrição mediante edital específico, publicado pela coordenação de curso.
- II. Análise do histórico acadêmico.
- III. Prova escrita ou prática, quando aplicável.
- IV. Entrevista com o professor responsável pela disciplina.

### **Capítulo IV: Das Atribuições do Monitor**

**Art. 5º** São atribuições do monitor:

- I. Auxiliar o professor na preparação de aulas e materiais didáticos.
- II. Acompanhar e orientar os alunos em atividades práticas e teóricas.
- III. Participar de reuniões e treinamentos conforme solicitado pelo professor responsável.
- IV. Contribuir para a elaboração e correção de atividades avaliativas, quando autorizado.
- V. Cumprir a carga horária de monitoria estabelecida.

## **Capítulo V: Dos Direitos do Monitor**

**Art. 6º** São direitos do monitor:

- I. Receber orientação e acompanhamento do professor responsável.
- II. Ter acesso aos recursos pedagógicos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.
- III. Receber certificação ao final do período de monitoria.
- IV. Receber bolsa ou outra forma de compensação, quando prevista.

## **Capítulo VI: Dos Deveres do Monitor**

**Art. 7º** São deveres do monitor:

- I. Cumprir a carga horária semanal estabelecida.
- II. Manter conduta ética e profissional no desempenho de suas atividades.
- III. Respeitar os prazos e as diretrizes estabelecidas pelo professor e pela instituição.
- IV. Não substituir o professor em suas funções principais, limitando-se às atividades de apoio.

## **Capítulo VII: Da Duração e Avaliação**

**Art. 8º** A monitoria terá a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada por igual período mediante avaliação positiva.

**Art. 9º** A avaliação do monitor será feita pelo professor responsável e poderá incluir a opinião dos alunos da disciplina.

## **Capítulo VIII: Do Desligamento**

**Art. 10º** O monitor poderá ser desligado do programa de monitoria:

- I. Por descumprimento das normas estabelecidas neste regulamento.
- II. A pedido próprio, mediante justificativa.
- III. Por término do período de monitoria.

## **Capítulo IX: Disposições Finais**

**Art. 11º** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela coordenação de curso e pela direção acadêmica da instituição.

## **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**

Faculdade Central do Recife Centro, objetiva avaliar os conhecimentos prévios do aluno no intuito de identificar as possíveis deficiências e dificuldades que possam intervir no progresso da trajetória acadêmica.

As fragilidades do sistema educacional brasileiro evidenciam que os estudantes ingressam no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento da Faculdade Central do Recife Centro, consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos de algumas áreas de forma que o aluno consiga prosseguir em seus estudos.

### **NORMAS DO PROGRAMA:**

Art. 1º. A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, proporcionará aulas de Nivelamento sempre que houver turmas ingressantes na Instituição;

Art. 2º. O Programa de Nivelamento também será oferecido aos alunos de outros semestres que não sejam os iniciais quando por solicitação de professores e coordenadores e aprovação do colegiado se fizer necessária a sua aplicação direcionada a turmas ou acadêmicos em particular;

Art. 3º. Os alunos serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade;

Art. 4º. A secretaria se responsabilizará pelo controle da frequência dos alunos participantes do Programa de Nivelamento; E as Diretoras das escolas em acompanhamento durante processo;

Art. 5º. Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Geral; E poderão ser professores fora do quadro docente.

Art. 6º. O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que seja comum a todos os Cursos da Instituição, conteúdos básicos para a formação acadêmica do aluno;

Art. 7º. A avaliação do Programa ocorrerá de modo indireto, ou seja, por meio da relação entre controle de frequências e desempenho nas disciplinas regulares do Curso;

Art. 8º. As aulas ocorrerão aos sábados, conforme calendário estabelecido pelas Coordenações de Curso;

Art. 9º. As aulas serão oferecidas gratuitamente aos alunos e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos alunos e sugerir mecanismos adequados de estudo;

Art. 10º. O docente responsável pelo Programa de Nivelamento poderá ser auxiliado por um monitor, desde que sua indicação seja comunicada à Direção Acadêmica da Escola e apresentada a justificativa;

Art. 11º. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos alunos;

Art. 12º. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão se dar por meio de deliberação do Consup.

Art. 13º. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Consup.

## **POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Garantir e manter a qualidade do ensino na graduação requer um Projeto Pedagógico discutido e elaborado em conjunto pelo corpo docente, departamentos e colegiados, em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior, um processo de avaliação permanente, um corpo docente e equipe técnica qualificada e atualizada, com espaço para o debate, a pesquisa, a criação de novas propostas de ensino, baseadas na realidade local, além de infraestrutura moderna e apoio tecnológico.

Os cursos da Faculdade Central do Recife Centro buscam articular o ensino de graduação com atividades de pesquisa e extensão, de modo a responder às necessidades de formação profissional e humana, tendo como políticas:

- investimento nos padrões de qualidade nos cursos de graduação;

- fortalecimento das relações entre instituição e acadêmico;
- incorporação de novas tecnologias; e
- construção coletiva de um sistema de avaliação permanente.

Para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, a Faculdade desenvolve atividades por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), com o objetivo de refletir sobre as atividades pedagógicas e administrativas, reordenando ações, replanejando e adequando os procedimentos didático-metodológicos, de modo a monitorar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, além de atender as necessidades dos estudantes. As atividades do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), organizadas em projetos específicos, de atendimento psicopedagógico, orientação profissional, nivelamento, apoio aos alunos, monitoria e acompanhamento de egressos, institui como políticas:

- VIII. a promoção do bem-estar integral do aluno na instituição, proporcionando um ambiente acolhedor;
- IX. a orientação ao acadêmico na sua escolha profissional, por meio de palestras, painéis, cursos e atendimento individual;
- X. a oferta de apoio psicopedagógico aos alunos que apresentarem, por alguma razão, deficiência de aprendizagem, minimizando os fatores que interferem no desempenho acadêmico do aluno;
- XI. a oferta de atividades de nivelamento;
- XII. o estabelecimento de vínculo permanente com os egressos por meio da formação continuada e de outras ações desenvolvidas pela instituição;
- XIII. a adoção de uma postura crítica-reflexiva sobre todas as ações desenvolvidas, com base nos objetivos e metas institucionais; e
- XIV. a criação de uma base de dados, disponibilizando os resultados aos interessados no processo com vistas à melhoria da qualidade do ensino.

A Faculdade Central do Recife Centro articula o ensino e a pesquisa (iniciação científica) de forma indissociável, contemplando seis dimensões básicas: educação continuada e permanente, expansão de conhecimento em nível superior, atuação comunitária propriamente dita, formação cultural e *locus* de convívio social.

O contexto organizacional da Faculdade Central do Recife Centro, em consonância com seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tem como característica fundamental a construção permanente da formação superior em ambiente de verdadeiro convívio sociocultural. A Faculdade Central do Recife Centro é uma instituição formadora, que adota o sistema de coparticipação e planejamento participativo, onde seus membros: administradores, auxiliares, docentes e alunos exercem suas tarefas de forma participativa, coerente com os princípios de solidariedade e respeito aos direitos de cada um.

A política de ensino de graduação na Faculdade Central do Recife Centro tem como elementos essenciais:

- prioridade para o ensino de graduação, até atingir o nível qualitativo aceitável, e maturidade para servir de base ao ensino de pós-graduação;
- pesquisa (iniciação científica) e extensão articuladas ao ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento;
- formação de profissionais com visão crítica da realidade regional;
- estímulo à iniciação científica nas áreas de graduação;
- qualificação dos profissionais formados por ela, voltada à prestação dos serviços requeridos pela comunidade local, regional e nacional; e
- elevação do nível científico técnico-cultural do cidadão brasileiro.

Para atingir suas aspirações, a Faculdade Central do Recife Centro disponibiliza:

- professores qualificados e com tempo de permanência ampliado;
- infraestrutura e equipamentos adequados, laboratórios, bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentes e atualizados;
- metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógica decidida pelos cursos, a partir de pesquisas e experimentos;
- atualização permanente de programas de ensino, mediante estudos e discussões no âmbito do colegiado, reajustando-os ao processo das ciências, às necessidades do aluno e às exigências da vida econômica, política e social;
- avaliação institucional interna e de cursos, currículos, trabalhos docentes, pesquisa (iniciação científica) e extensão, visando ao aperfeiçoamento do processo;
- incentivo ao trabalho interdisciplinar, pelo natural entrosamento entre os cursos,

- visando à unidade de trabalho, a partir da identificação de objetivos comuns;
- melhoria do processo de avaliação, introduzindo outras possibilidades de verificação do rendimento escolar, que possibilitem melhor aproveitamento do potencial do aluno;
  - desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer e mesmo seminários que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns;
  - incremento das relações entre a Faculdade Central do Recife Centro e a comunidade, para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o direcionamento de seus currículos, para melhor definição do tipo profissiográfico requerido e, ainda, para a resolução de problemas específicos da região;
  - vinculação e integração dos projetos desenvolvidos na Faculdade Central do Recife Centro em linhas de ação dos diversos órgãos regionais que atuam no campo do ensino, da pesquisa, da ciência e da tecnologia; e
  - promoção da integração das várias modalidades de ensino que oferece.

Para atender as políticas para o ensino de graduação e oferecer uma educação transformadora, respeitando a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas fundada nos pilares do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, a Faculdade Central do Recife Centro elege indicadores cognitivos, procedimentais e atitudinais, que garantam a qualidade dos cursos e/ou serviços oferecidos, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento educacional da região, buscando elevar os padrões de qualidade da produção de conhecimento, por meio das seguintes políticas institucionais para a graduação:

- VII. oferta de cursos de qualidade, com profissionais altamente comprometidos como desenvolvimento humano, social e ético de seus estudantes;
- VIII. fornecimento de recursos estruturais e tecnológicos adequados às necessidades dos cursos ofertados;
- IX. incentivo aos estudantes por meio de bolsas de estudo e monitoria;
- X. oferta de programas de apoio, aulas de reforço, acompanhamento por orientadores da aprendizagem para os alunos de menor rendimento, por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante;
- XI. a viabilização do desenvolvimento de programas de extensão, privilegiando

- diferentes segmentos da sociedade; e
- XII. o preparo dos alunos para as novas tendências da aprendizagem e desenvolvimento pessoal por meio dos cursos modulares e parcelados tendo como ponto de partida a oferta de disciplinas na forma semipresencial.

### **3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu***

Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO serão realizados em parceria contínua com a Direção Acadêmica da IES e com as Coordenadorias dos Cursos de Graduação, e seu corpo docente é composto por professores da própria Instituição e por professores convidados, especialistas nas áreas em foco.

Assim, a Pós-Graduação lato sensu alia o atendimento da demanda externa às competências diversas dos Cursos, estabelecendo uma relação coerente entre os Ensinos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu.

A oferta dos Cursos visa o interesse profissional dos egressos da IES e a demanda local e regional com a preocupação de lhes proporcionar meios relevantes e ampliar seus conhecimentos por meio do pensar crítico, de teorias sólidas e do contato prático e direto com sua profissão.

No caso da Região Metropolitana do Recife, os cursos de pós-graduação lato sensu favorecem a diferenciação profissional, contribuem para o desenvolvimento das próprias profissões e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento econômico e social da região, demonstrando o claro exercício da responsabilidade social pela FACEN.

Cada curso tem sua própria Coordenadoria; corpo docente qualificado e toda a infraestrutura própria ao desenvolvimento das atividades.

Por sua vez, o Projeto Pedagógico de cada um dos Cursos é proposto e implementado de acordo com as normas legais vigentes; a missão e os objetivos da FACEN; o perfil de interesses e necessidades da clientela escolar; as ênfases definidas pelo corpo docente sob o norte das exigências epistemológicas próprias da Área de Conhecimento em que se insere cada Curso.

Cada curso tem seus critérios de admissão de alunos; desenvolve os programas das disciplinas por meio de aulas presenciais; tem critérios de assiduidade e rendimento escolar; e exige a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

A proposição de linhas de ação para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas na pós-graduação lato sensu presencial indicou a necessidade da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO:

- realizar o estudo mais diversificado das demandas profissionais da região por cursos de pós-graduação lato sensu nas Áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde;
- implementar procedimentos contínuos de autoavaliação internos dos cursos;
- fortalecer a Diretoria Acadêmica para articular as iniciativas dos diversos cursos;
- realizar de modo mais diversificado a divulgação de sua oferta para a comunidade externa e interna e acompanhar sua implementação.

As ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos agasalharam:

- a melhor divulgação das oportunidades de acesso aos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da IES;
- a melhor articulação entre as Coordenadorias dos diversos Cursos;
- o maior entrosamento entre os professores de cada curso.

Ressaltamos também que o PDI prevê a implementação de vários cursos de Pós-Graduação em diversas áreas do conhecimento.

## **POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

Por entender que a formação profissional não se restringe apenas à graduação, a Faculdade Central do Recife Centro desenvolverá cursos de pós-graduação como meio de qualificar melhor seus egressos, bem como do seu corpo docente.

A instituição de ensino superior, compreendida como academia, está dimensionada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Na Faculdade Central do Recife Centro, ensino, pesquisa e extensão se assentam sobre espaço ocupado pela sustentabilidade, empreendedorismo e empregabilidade. Com relação estrita à pesquisa, a ela se integra o ensino de pós-graduação por se entender que sua finalidade, seja para o aperfeiçoamento,

especialização ou enriquecimento e aprofundamento prático e teórico da atividade profissional, conquistada no ensino de graduação, passa pela atualização e/ou reformulação do conhecimento científico e, também, pelas inúmeras descobertas consequentes de ensaios e investigações mais acuradas.

Esse contexto, vivenciado por intelectuais, torna-se disseminador de conhecimentos articulados, comprometidos com a ciência e com sua aplicação objetiva em busca de soluções de problemas sociais. Nessa ambiência, avançam as descobertas científicas e o desenvolvimento tecnológico, contribuindo com a sociedade globalizada em todas as suas matizes. Qualquer instituição de ensino superior se vale disso para a construção de sua imagem e sustentação de seus propósitos como *locus* de reflexão, de crítica, de adequado entendimento da realidade existencial, de comprometimento com o bem-estar comum e a implantação de melhores condições de vida da humanidade.

Relembrando seu propósito de ir além da sala de aula, a Faculdade Central do Recife Centro insere-se no escopo de instituição de ensino superior, nessa dimensão, por estimular, por meio de sua atuação, o intercâmbio intenso e permanente entre as atividades de pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de estudos aprofundados e prática de investigação voltados para o domínio de habilidades profissionais e interesses comunitários, sem descuidar a formação de pesquisadores competentes, difusores do conhecimento, com validade para a intervenção socioeconômica e com vistas, principalmente, ao progresso regional.

A pós-graduação *lato sensu* não se coloca como um conjunto de cursos que dá brilho às áreas do conhecimento. Nela são ministrados cursos com objetivos claros e definidos. A pesquisa, por seu lado, não é uma relação de projetos em desenvolvimento para justificar uma exigência, não é um cumprimento de formalidade. É resultado de planejamento. Atende a linhas de pesquisa. Mais que isso, é um movimento que aproveita, naturalmente, a vocação dos grupos que se instituem pelo propósito de darem efetiva contribuição ao surgimento de algo que pode ser acrescentado ao conhecimento que já se tem e contribua à solução de problemas crônicos, emergentes ou futuros da sociedade a quem a Instituição serve. Essas características devem se consolidar e fazer da Instituição um *locus* de referência.

Assim, a Faculdade Central do Recife Centro tem o compromisso de ofertar cursos de pós-graduação de elevada qualidade, como importante forma de incentivo de educação continuada aos egressos e, principalmente, para seus professores e funcionários, por entender que a qualificação docente e profissional é um processo continuado e de

compromisso com a qualidade formativa da instituição e da sociedade em geral. Além disso, a Faculdade Central do Recife Centro entende que a pós-graduação contribui para a melhoria das condições de vida social na região, no sentido de formar cidadãos críticos e mais preparados para o mercado de trabalho. Suas políticas são:

- e) oferecer a complementação da formação continuada dos acadêmicos por meio dos cursos de pós-graduação;
- f) buscar parcerias e convênios com outras instituições para implantação de programas de extensão, pesquisa e pós-graduação, dentro dos padrões de qualidade da Faculdade Central do Recife Centro;
- g) desenvolver programas de integração Faculdade X Escolas X Empresas; e
- h) priorizar a participação de profissionais da Faculdade Central do Recife Centro como docentes nos cursos oferecidos, atendidas as qualificações técnicas exigidas no programa.

Uma das metas da Faculdade é implementar os cursos de Pós-Graduação, levando em consideração as necessidades de formação da região e atender a comunidade acadêmica por meio das seguintes políticas:

- IV. implantar programa de formação permanente para os profissionais que atuam na Instituição;
- V. assegurar e manter um padrão de qualidade dos cursos oferecidos, com uma política de ensino moderna, atuante, oferecendo as condições de suporte necessárias; e
- VI. oferta de formação continuada aos profissionais que dela fazem parte.

### **3.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. - NSA**

### **3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural - NSA**

## **POLÍTICAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite nali-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduaçãoou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisade natureza extracurricular.

A Faculdade Central do Recife Centro tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomentará a está atividade por meio de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica são próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes

degradação;

- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Central do Recife Centro deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, por meio de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

## **PRÁTICAS INVESTIGATIVAS**

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu*, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;

- estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

## **Regulamento de Inovação Tecnológica, Desenvolvimento Artístico e Cultural da Faculdade Central do Recife**

### **Capítulo I – Disposições Gerais**

**Art. 1º** – O presente regulamento tem por objetivo estabelecer diretrizes para incentivar, promover e regular as atividades de inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural no âmbito da Faculdade Central do Recife.

**Art. 2º** – As atividades de inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural destinam-se a toda a comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores, funcionários e parceiros institucionais.

**Art. 3º** – A faculdade promoverá o desenvolvimento destas atividades em alinhamento com os valores éticos e pedagógicos da instituição, respeitando a diversidade, a inclusão e a interdisciplinaridade.

---

### **Capítulo II – Da Inovação Tecnológica**

**Art. 4º** – Consideram-se atividades de inovação tecnológica todas as iniciativas voltadas para a criação, desenvolvimento ou aperfeiçoamento de soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria dos processos educativos, sociais, ambientais e econômicos.

**Art. 5º** – São objetivos das atividades de inovação tecnológica:

- Promover a pesquisa e o desenvolvimento (P&D) em tecnologia;
- Estimular o empreendedorismo tecnológico entre os alunos e docentes;
- Incentivar parcerias com empresas, startups e organizações tecnológicas;
- Favorecer a aplicação prática do conhecimento através de projetos, estágios e concursos.

**Art. 6º** – As atividades de inovação tecnológica serão coordenadas pelo Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT), que será responsável por:

- Avaliar e aprovar propostas de projetos de inovação;
  - Organizar eventos como feiras de inovação, hackathons e workshops;
  - Oferecer suporte técnico e recursos para o desenvolvimento de ideias e projetos;
  - Garantir a proteção da propriedade intelectual dos projetos desenvolvidos no âmbito da faculdade.
- 

### **Capítulo III – Do Desenvolvimento Artístico e Cultural**

**Art. 7º** – O desenvolvimento artístico e cultural na faculdade abrange todas as manifestações artísticas (música, teatro, dança, literatura, artes visuais, entre outras) e atividades culturais que visem enriquecer o ambiente acadêmico e promover a diversidade cultural.

**Art. 8º** – São objetivos das atividades de desenvolvimento artístico e cultural:

- Fomentar a expressão artística entre os estudantes e a comunidade acadêmica;
- Promover o diálogo intercultural e a preservação do património cultural;
- Estimular a criação de espaços e eventos culturais, como exposições, concertos, peças de teatro, entre outros;
- Facilitar a integração da arte no currículo acadêmico, onde pertinente.

**Art. 9º** – As atividades artísticas e culturais serão coordenadas pelo Faculdade Central do Recife, responsável por:

- Aprovar e apoiar a organização de eventos culturais;
  - Propor e organizar oficinas, palestras e cursos sobre diversas formas de expressão artística;
  - Promover parcerias com instituições culturais locais e nacionais;
  - Incentivar a criação de grupos artísticos (coros, bandas, grupos de teatro, etc.) dentro da faculdade.
- 

### **Capítulo IV – Da Participação e Incentivos**

**Art. 10º** – A participação em projetos de inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural é aberta a todos os membros da comunidade acadêmica. A faculdade disponibilizará mecanismos de incentivo, como:

- Bolsas de estudo e financiamento para projetos inovadores e culturais;
- Reconhecimento acadêmico através de créditos curriculares;
- Premiações e distinções em eventos e competições;
- Apoio logístico e financeiro para participação em eventos externos.

**Art. 11º** – As atividades desenvolvidas no âmbito deste regulamento podem ser realizadas em colaboração com outras instituições nacionais ou internacionais, conforme regulamento específico de parcerias institucionais.

---

## **Capítulo V – Da Propriedade Intelectual**

**Art. 12º** – A propriedade intelectual dos produtos, projetos e inovações tecnológicas desenvolvidas no âmbito da faculdade será regida pela legislação nacional vigente, observando-se:

- A coautoria entre estudantes, docentes e colaboradores, conforme sua participação efetiva;
  - Os direitos de uso e comercialização dos produtos desenvolvidos em parcerias externas, de acordo com contratos estabelecidos;
  - A faculdade terá preferência na utilização de inovações tecnológicas com fins educacionais ou institucionais.
- 

## **Capítulo VI – Disposições Finais**

**Art. 13º** – Os casos omissos e as dúvidas surgidas na interpretação deste regulamento serão resolvidos pelos órgãos competentes da faculdade, como o Conselho Superior ou o Reitorado.

**Art. 14º** – Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade Central do Recife.

### **3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão**

A Extensão, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior (IES) e outros setores da sociedade.

Assim definida, a Extensão denota uma postura da Instituição na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político,

por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a própria instituição, mas também os setores sociais com os quais ela interage. Extensão denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

As diretrizes que norteiam a formulação e implementação das ações de Extensão na Faculdade Central do Recife Centro são:

- a) Interação Dialógica;
- b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- d) Impacto na Formação do Estudante; e
- e) Impacto e Transformação Social.

VII) **Interação Dialógica**

A diretriz *Interação Dialógica* orienta o desenvolvimento de relações, entre a Faculdade Central do Recife Centro os e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela instituição de ensino superior, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Instituição para a sociedade e da sociedade para a Instituição. Isto porque os atores sociais que participam da ação, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos (estatais e não estatais) envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento. Eles também oferecem à Instituição os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária.

## **b) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade**

A diretriz de *Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade* para as ações extensionistas busca combinar a especialização e a consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende.

## **c) Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão**

A diretriz *Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão* reafirma a Extensão como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de produção de conhecimento (pesquisa).

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. Essa visão do estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã deve ser estendida, na ação de Extensão, a todos envolvidos; por exemplo, alunos, professores, pessoal técnico-administrativo, pessoas das comunidades, estudantes de outras instituições e do ensino médio.

Dessa maneira, emerge um novo conceito de 'sala de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Sala de aula' são todos os espaços, dentro e fora da instituição de ensino superior, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico 'estudante - professor' é substituído pelo eixo 'estudante - professor - comunidade'. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Dessa forma, ele se torna também o tutor (aquele que apoia o

crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz, de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz *Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão* inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Instituição e a sociedade. Visando à produção de conhecimento, a Extensão sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizadas e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades. Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do 'arsenal' analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais.

Ainda no âmbito da relação Extensão - Pesquisa, esta política propugna fortemente o desenvolvimento de dois processos na vida acadêmica. O primeiro refere-se à incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas. Essa importante forma de produção do conhecimento - a Extensão - pode e deve ser incorporada aos programas de especialização, o que pode levar à qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo desenvolvimento que aqui se defende é a produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

## VII) **Impacto na Formação do Estudante**

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o

enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da instituição de ensino superior.

## VII) **Impacto e Transformação Social**

A diretriz *Impacto e Transformação Social* reafirma a Extensão como o mecanismo por meio do qual se estabelece a interrelação da Instituição com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. A expectativa é de que, com essa diretriz, a Extensão contribua para o processo de (re)construção da Nação, uma comunidade de destino, ou de (re)construção da polis, a comunidade política. Nesse sentido, a diretriz Impacto e Transformação Sociais imprime à Extensão um caráter essencialmente político.

Com essa diretriz, espera-se configurar, nas ações extensionistas, as seguintes características: (i) privilegiamento de questões sobre as quais atuar, sem desconsideração da complexidade e diversidade da realidade social; (ii) abrangência, de forma que a ação, ou um conjunto de ações, possa ser suficiente para oferecer contribuições relevantes para a transformação da área, setor ou comunidade sobre os quais incide; (iii) efetividade na solução do problema. Cabe lembrar que a efetividade de qualquer tipo de intervenção social depende do grau de racionalidade que se imprime à sua formulação, sem perder de vista os valores e princípios que a sustentam, de forma a permitir sua gestão eficiente e sua avaliação, seja a de seu processo de implementação (monitoramento), seja a de seus resultados e impactos sociais.

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão. A própria Instituição, enquanto parte da sociedade, também deve também sofrer impacto, ser transformada. O alcance desses objetivos - impacto e transformação da sociedade e da Instituição -, de forma a se lograr o desenvolvimento nacional no sentido que esta política propugna, é potencializado nas ações que se orientam pelas diretrizes de *Interação Dialógica*, *Interdisciplinaridade* e *Interprofissionalidade* e, por fim, *Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão*.

Atendendo ao disposto na Resolução CES/CNE No 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Faculdade Central do Recife Centro já implementou as atividades de Extensão de forma integrada às matrizes curriculares dos seus cursos, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

### **3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente**

Compreende-se que a implementação de uma política institucional relacionada à difusão de toda a produção interna da instituição contribui para a socialização e democratização do conhecimento, estabelecendo, dessa forma, uma relação dialógica entre a produção acadêmica e a sociedade. Dessa forma, as políticas implantadas para tal objetivo compreendem várias ações de exposição do conteúdo artístico, cultural, didático-pedagógico e científico.

A política de difusão para produção acadêmica docente compreende a realização de atividades e eventos institucionais amplamente divulgados à comunidade local e acadêmica por meio dos veículos impressos e virtuais.

A política de difusão da produção acadêmica da instituição abrangerá desde realização e incentivo à participação em seminários, encontros e congressos internos e externos à instituição, bem como a publicação dos trabalhos acadêmicos através do site e redes sociais da instituição.

A política de difusão do desenvolvimento tecnológico se realizar-se-á através do intercâmbio com as instituições nacionais parceiras. As informações e novidades referentes aos processos tecnológicos e outros na área de ação da instituição serão incorporadas aos procedimentos metodológicos de forma que os alunos e docentes tenham acesso às informações e procedimentos.

A política de difusão cultural compreenderá os intercâmbios de discentes e docentes, alinhados à política de difusão artística, supracitado acima.

A política de difusão da produção científica estará atrelada à participação dos discentes e docentes em seminários, congressos e encontros acadêmicos nacionais e internacionais,

publicações em anais e revistas acadêmicas referenciadas, realização de seminários internos e com participação externa, nacional e estrangeira.

A política de divulgação didático pedagógica compreende à publicação dos trabalhos didáticos e metodológicos dos docentes pela editora da instituição, incentivo aos docentes nas ações de intercâmbio e participação em festivais em diferentes instituições, intercâmbio de discentes para a expansão cultural e didático pedagógica.

## **Regulamento de Estímulo à Produção Científica, Didático-Pedagógica, Tecnológica, Artística e Cultural**

### **Capítulo I - Disposições Gerais**

#### **Artigo 1º - Objetivo**

Este regulamento tem como objetivo estimular e promover a produção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais no âmbito da instituição.

#### **Artigo 2º - Âmbito de Aplicação**

Este regulamento aplica-se a todos os membros da instituição, incluindo docentes, discentes, e técnicos administrativos.

#### **Art. 3º - Definições**

Para os fins deste regulamento, considera-se:

I - Produções Científicas: Artigos, livros, capítulos de livros, relatórios de pesquisa e outros documentos de natureza científica.

II - Produções Didático-Pedagógicas: Material didático, livros-texto, guias e manuais educacionais.

III - Produções Tecnológicas: Relatórios técnicos, patentes, protótipos e outros produtos resultantes de pesquisa tecnológica.

IV - Produções Artísticas e Culturais: Livros, catálogos, revistas, álbuns, apresentações e outras obras de caráter artístico ou cultural.

### **Capítulo II - Incentivos e Benefícios**

#### **Artigo 4º - Incentivos financeiros**

- I - Bolsas de pesquisa.
- II - Auxílios para publicação.
- III - Prêmios por excelência em produção.
- IV - Financiamento de projetos.

#### **Art. 5º - Valores dos Incentivos Financeiros**

Os valores dos incentivos financeiros serão definidos pela Direção da IES conforme a natureza e a relevância do projeto, observando-se os seguintes tetos:

- I – Bolsas de pesquisa docente: até R\$ 1.000,00 por projeto.
- I – Bolsas de pesquisa discente: até R\$ 500,00 por projeto.
- III - Auxílios para publicação: até R\$ 250,00 por publicação.
- IV – Prêmios por publicação em periódico científico: até R\$ 500,00 por trabalho publicado
- V - Prêmios por excelência em produção: até R\$ 1.500,00 por trabalho premiado.
- VI - Financiamento de projetos: até R\$ 5.000,00 por projeto.

#### **Art. 6º - Destinação dos Recursos Financeiros**

Os recursos destinados aos incentivos financeiros poderão ser utilizados para:

- I - Cobertura de custos de publicação (taxas de submissão, revisão, edição, impressão).
- II - Compra de materiais e equipamentos necessários para a realização do projeto.
- III - Despesas com organização de eventos científicos, culturais ou artísticos.
- IV - Contratação de serviços de apoio e auxílio.

#### **Artigo 7º - Incentivos acadêmicos**

- I - Créditos acadêmicos.
- II - Reconhecimento em avaliações de desempenho.
- III - Progressão na carreira.

#### **Artigo 8º - Incentivos institucionais.**

- I - Acesso a recursos de infraestrutura.
- II – Acesso a recursos tecnológicos.

III - Apoio técnico e administrativo.

IV – Apoio institucional

### **Artigo 9º - Critérios de Concessão de Incentivos**

Os incentivos serão concedidos com base nos seguintes critérios:

I - Qualidade e relevância do trabalho.

II - Impacto potencial no campo de estudo ou na sociedade.

III - Originalidade e inovação.

IV - Adesão às normas éticas e científicas.

### **Capítulo III - Procedimentos para Submissão e Avaliação**

#### **Artigo 10º - Submissão de Propostas**

As propostas de publicações devem ser submetidas à Direção Acadêmica da IES, acompanhadas de:

I - Resumo do trabalho.

II - Objetivos e metodologia.

III - Relevância e impacto esperado.

IV - Cronograma de execução.

V - Orçamento detalhado (se aplicável).

#### **Artigo 11º - Avaliação das Propostas**

As propostas serão avaliadas pela Direção Acadêmica em conjunto com as coordenações de curso, que considerarão:

I - Mérito acadêmico ou artístico.

II - Viabilidade técnica e financeira.

III - Contribuição para a missão e objetivos da instituição.

#### **Artigo 12º - Divulgação dos Resultados**

Os resultados da avaliação serão divulgados no portal da instituição e comunicados aos proponentes por meio eletrônico.

### **Capítulo IV - Execução e Monitoramento**

### **Artigo 13º - Execução dos Projetos**

Os projetos aprovados devem ser executados conforme o cronograma apresentado, com a possibilidade de ajustes mediante justificativa e aprovação da Comissão de Estímulo à Produção.

### **Artigo 14º - Monitoramento e Relatórios**

Os beneficiários devem submeter relatórios periódicos de progresso à Comissão de Estímulo à Produção, incluindo:

- I - Descrição das atividades realizadas.
- II - Resultados alcançados.
- III - Desvios em relação ao cronograma e justificativas.
- IV - Relatório financeiro (se aplicável).

### **Capítulo V - Disposições Finais**

#### **Artigo 15º - Direitos Autorais e Propriedade Intelectual**

Os direitos autorais e a propriedade intelectual das publicações produzidas serão regidos pelas normas internas da instituição e pela legislação vigente.

#### **Artigo 16º - Casos Omissos**

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão de Estímulo à Produção, em conformidade com as diretrizes da instituição.

#### **Artigo 17º - Entrada em Vigor**

Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

#### **Artigo 18º - Revisão do Regulamento**

Este regulamento será revisado periodicamente para garantir sua adequação e eficácia, considerando as necessidades e demandas da instituição.

### **3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos**

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a

qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com o profissional formado na Faculdade Central do Recife Centro continua por meio da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A Faculdade Central do Recife Centro disponibilizará periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. A Faculdade Central do Recife Centro realizará contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A Faculdade Central do Recife Centro pretende implantar um canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações da IES entre os ex-alunos. Esse canal possibilitará a IES conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos. Adicionalmente, a Faculdade Central do Recife Centro prevê, em médio prazo, o desenvolvimento de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

A Faculdade se esforçará em manter um banco de dados com informações sobre os ex-alunos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos pela Faculdade Central do Recife Centro busca verificar do ex-aluno com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja por meio de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a formação oferecida atenda às necessidades do egresso e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a Faculdade Central do Recife Centro utilizará para manter contato e valorizar o aluno egresso, será por meio da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus ex-alunos, a Faculdade Central do Recife Centro, no cumprimento de suas atribuições educacionais, buscará:

- proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;
- manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação da Faculdade do Recife Centro- FACEN contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sócio-cultural, a qualidade de seu ensino;
- manter um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à Faculdade Central do Recife Centro para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
- realizar eventos de atualização profissional;
- possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e
- estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação da Faculdade Central do Recife Centro, que se organizarão em estatuto próprio e de forma autônoma.

### **3.8 Política institucional para internacionalização - NSA**

### **3.9 Comunicação da IES com a comunidade externa**

A comunicação no âmbito externo da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO ocorre por meio de um conjunto adequado de recursos diversificados. Assim, no âmbito da gestão acadêmica e administrativa da IES apresentam-se recursos orais e escritos, tais como:

- Os NDEs e Colegiados e as Coordenadorias de Curso, que comunicam as matérias e as deliberações das diversas instâncias institucionais ao corpo social;
- O Manual de Informações do Discente (MDI), documento que explicita aos alunos e interessados seus direitos e deveres como alunos da IES e que está disponível tanto na versão impressa como na virtual (*online*);
- o Setor de Atendimento o Aluno, canal de comunicação entre a comunidade interna e externa e a administração da instituição, via desburocratizada e ágil para a correção de possíveis problemas. A FACEN disponibiliza este setor com características de uma ouvidoria para receber sugestões, comentários, dúvidas ou qualquer informação relacionada à IES. Por meio do Setor de Atendimento, as informações são encaminhadas imediatamente aos setores competentes de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante;
- a Central de Atendimento, canal de comunicação que presta atendimento pessoal, telefônico e eletrônico aos diversos públicos da FACEN, sendo eles graduandos e pós-graduandos, ex-alunos, vestibulandos, alunos em processo de transferência e a comunidade externa em geral. Suas atividades estão voltadas para a oferta de informações e esclarecimentos sobre os serviços disponibilizados pela IES. Mais especialmente, a Central oferece informações sobre os cursos da instituição, processos seletivos, eventos, informações acadêmicas e solicitação e entrega de requerimentos internos;
- a Diretoria de Marketing, que planeja, divulga e realiza eventos acadêmicos e culturais;

No âmbito da gestão acadêmica e administrativa da IES: os recursos eletrônicos:

- Site da FACEN: site oficial que realizará a divulgação interna e externa da Instituição nos aspectos institucionais, acadêmicos, de extensão de serviços à comunidade, culturais, esportivos etc.

O site da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO é um dos fortes componentes da rede de comunicações interna e externa da IES que oferece informações em profundidade sobre as diversas atividades acadêmicas e sociais, tanto para a comunidade universitária quanto para a sociedade em geral, bem como disponibiliza serviços on-line diversos para alunos, funcionários e professores (Portal Acadêmico).

É, mais especialmente, um fecundo instrumento de comunicação e de integração dos membros dos diferentes segmentos do corpo social da IES, bem como de apresentação dela ao público integrante da sociedade mais ampla.

Também é por meio do site que a Comissão Própria de Avaliação da FACEN disponibilizará os Relatórios de Autoavaliação Institucional para a comunidade interna e externa.

### **3.10 Comunicação da IES com a comunidade interna**

Na gestão das ações de comunicação com a comunidade interna, da mesma forma que com a comunidade externa, Faculdade Central do Recife Centro envidará esforços permanentes para o aprimoramento dos processos de comunicação, com vistas a promover uma maior integração da comunidade interna, estabelecendo como base os princípios da transparência, democratização da informação, divulgação do conhecimento e valorização institucional. Nesse sentido, é imperioso que se estabeleça uma política que se pautar na celeridade e otimização do fluxo de informação, por meio da modernização da gestão da informação.

A Faculdade Central do Recife Centro garantirá o pleno acesso da comunidade interna às informações sobre os resultados de avaliações, e promoverá continuamente a divulgação de seus cursos, programas e atividades de extensão, iniciação científica e pesquisa. Além disso, a Instituição assume o compromisso de observar rigorosamente a manutenção de mecanismos de transparência institucional, de sua ouvidoria como canal direto de comunicação, e outras formas de comunicação e que possam contribuir para a plena divulgação das atividades institucionais a toda comunidade acadêmica.

Alguns canais de comunicação interna propostos para uso pela Faculdade Central do Recife Centro são: ofícios, comunicados, avisos em murais, reuniões com os representantes dos alunos, reuniões com funcionários, portal de internet e e-mails e quando necessário, avisos diretos em sala de aula. Além disso, a Faculdade Central do Recife Centro dispõe de sistema de informação que atende aos requisitos administrativos, com uma concepção

compatível com o tamanho e a complexidade da instituição. O sistema de informações é conectado à rede mundial de computadores - internet, para que os membros da comunidade acadêmica realizem acessos remotos. Por meio desse sistema de informação, é possibilitada aos administradores a divulgação, com presteza, das informações nele armazenadas. A Faculdade Central do Recife Centro conta com um sistema integrado para possibilitar e formalizar a comunicação institucional interna, e possui ainda um sistema de administração acadêmica que integra, entre outros setores, a secretaria e a biblioteca, agilizando a comunicação institucional e interdepartamental. Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da instituição, bem como a comunicação horizontal e de relacionamento entre os níveis hierárquicos.

## **OUVIDORIA**

A ouvidoria constituirá em uma via de comunicação entre a sociedade em geral, particularmente a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno, e a Faculdade Central do Recife Centro. Por meio da Ouvidoria, o usuário pode fazer elogios, denúncias, críticas, reclamações e solicitações de apoio e patrocínios.

Sendo independente, autônoma e imparcial na busca da resolutividade e no encaminhamento das situações questionadas, a Ouvidoria viabiliza em qualquer instância e/ou circunstância as providências cabíveis, acompanhando em tempo hábil, a circulação de informação e preservando o sigilo dos acontecimentos. O Ouvidor da Faculdade Central do Recife Centro - FACEN possuirá as seguintes atribuições:

- Receber as demandas dos usuários;
- Realizar o tratamento dos dados da demanda;
- Encaminhar as demandas para os setores envolvidos, quando for o caso;
- Realizar acompanhamento das demandas e seus respectivos encaminhamentos;
- Encaminhar ao usuário as respostas (parciais e conclusivas)
- Elaborar relatórios gerenciais referentes ao desempenho da Ouvidoria; e
- Coordenar as atividades da Ouvidoria, considerando os princípios e normas contidas no Regimento Geral da Faculdade Central do Recife Centro.

Para atender às demandas da Ouvidoria, atuará por meio do site da Faculdade Central do Recife Centro uma página específica para a Ouvidoria, bem como um endereço eletrônico

ouvidoria@faculdadecentraldorecife.edu.br exclusivo para o encaminhamento de demandas. As demandas podem ser encaminhadas ou respondidas por meio eletrônico, ofícios ou por atendimento presencial.

Também será por meio do site que a Comissão Própria de Avaliação da FACEN disponibilizará os Relatórios de Autoavaliação Institucional para a comunidade interna e externa.

### **3.11 Política de atendimento aos discentes**

Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE

O discente é o primórdio do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e para atender às suas necessidades adequadamente, a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO mantém em permanente funcionamento o Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE), cuja missão é desenvolver um trabalho de caráter preventivo. Através do atendimento individual do aluno é que podemos identificar os obstáculos estruturais e funcionais, e assim, proporcionar a interação do discente no cotidiano acadêmico, focado no resgate da aprendizagem, resignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima. Deste modo, estabelecendo o pleno desenvolvimento do processo educacional.

Entre as atribuições do NAE, estão:

- ▶ Minimizar as lacunas que os alunos trazem do ensino médio, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas;
- ▶ Propor atividade extraclasse que envolva cultura, criatividade, esporte e lazer.
- ▶ Fazer encaminhamento psicológico/ médico em casos que exijam tratamento específico.
- ▶ Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;
- ▶ Apontar a solução de problemas relacionados a não-aprendizagem, enfocando o discente, o professor ou a própria instituição de ensino;
- ▶ (Re) orientar as decisões vocacionais dos discentes, quando eles assim solicitarem;

- ▶ Dar assistência e acompanhamento Psicopedagógica aos discentes que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- ▶ Orientar os alunos com dificuldade de estudar e aprender;
- ▶ Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NAE;
- ▶ Emitir informações aos docentes sobre os alunos que estão em acompanhamento com especialista, quando necessário;
- ▶ Atendimento às dificuldades de aprendizagem na sala de aula e/ou baixa frequência;
- ▶ Realizar atendimentos individuais e/ou grupais quando se fizer necessário;
- ▶ Apoiar os diretórios ou centros acadêmicos legalmente constituídos.

Dentre algumas atividades executadas pelo NAE, citamos:

#### Apoio Psicopedagógico

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, no sentido de cumprir seu compromisso com a qualidade da educação e, ainda, expressar sua consciência quanto aos desafios decorrentes da contemporaneidade, instituiu o Apoio Psicopedagógico. Em especial, expressa a compreensão e tomada de consciência da complexidade das variáveis pedagógicas e sociais, as quais permeiam todo processo educativo e se tornam fatores relevantes para a concretização de sua missão educacional, tendo em vista o desenvolvimento humano, o conhecimento científico e a cultura.

O Apoio Psicopedagógico tem como propósito mediar processos de orientação e acompanhamento dos discentes, docentes, funcionários e familiares que se encontram em dificuldades educacionais, emocionais, relacionais, vocativas, motoras, visuais, auditivas e outras, e suas ações compreendem:

- ▶ A escuta da situação-problema;
- ▶ A identificação da área de dificuldade: profissional, pedagógica, psicológica, de relacionamento interpessoal;
- ▶ A inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com as diferenças individuais;

- ▶ Apoio ao aluno em situação de crise ou risco;
- ▶ Encaminhamento de discentes aos programas da Política de Nivelamento;
- ▶ O apoio Psicopedagógico vinculado às estratégias e aos recursos voltados para o acompanhamento do percurso acadêmico do discente e da melhoria da qualidade do ensino;
- ▶ Propiciar, através de orientações objetivas e ou Psicopedagógicas, intervenções que minimizem o problema ou dificuldade no processo do ensino aprendizagem.
- ▶ Suporte de ação pedagógica para docentes.

Desse modo, A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO estabelece o Apoio Psicopedagógico, na perspectiva da inclusão social, do aperfeiçoamento da formação, da produção do conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico - científico e das condições concretas de vida dos discentes, docentes e comunidade acadêmica. Visto que os objetivos institucionais desta proposta demonstram o compromisso social, pedagógico e político que ampliam a dimensão e o sentido da educação, como processo de humanização, apropriação de saberes culturais, científicos, sociais, tecnológicos, éticos, artísticos. Assim como, garantir o direito de aprender implica em fazer da IES um lugar em que todos se sintam valorizados e reconhecidos como sujeitos de direito em sua singularidade e identidade. É tarefa complexa e desafiadora que congrega o trabalho, o compromisso e a responsabilidade política de uma instituição e das pessoas que nela atuam.

#### Mecanismos de Nivelamento:

A Faculdade oferecerá cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria. O diagnóstico será realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos. Feito o diagnóstico, por turma, a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO oferecerá aos alunos aulas de nivelamento (optativas), com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

#### Atendimento Extraclasse:

O atendimento extraclasse será realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, NAE, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios poderão ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática. A biblioteca terá horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula. A Coordenadoria do Curso funciona durante o horário de funcionamento da Faculdade, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

O atendimento extraclasse será realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca terá horário de funcionamento durante os turnos devidamente autorizados, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

Atualmente, a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. O Decreto prevê a participação de autista no sistema educacional inclusivo e dá a garantia do direito ao acompanhante na IES, caso seja comprovada a necessidade, e do cuidado integral da saúde, com qualificação da rede de atenção psicossocial.

A IES, preocupada em fomentar uma Inclusão Social e Profissional, estabelecerá políticas que visam o desenvolvimento de ações que possam dar acesso e permanência no Ensino Superior de pessoas autistas, entre elas:

- ▀ Abrir espaço na Formação Continuada para discussões acerca de bases teóricas e práticas que fundamentam a intervenção em Análise do Comportamento Aplicada em pessoas com desenvolvimento atípico;

- ▶ Tornar disponível conhecimentos que possam ser incorporados pela população individual e institucional envolvida no atendimento da pessoa com autismo;
- ▶ Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, associações, cooperativas, ONGs, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas;
- ▶ Fomentar a sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula e a constituição de redes de apoio;
- ▶ Contribuir para a adequação dos Projetos Político Pedagógicos de modo a contemplar a educação inclusiva, oferecendo informações atualizadas à Direção de Ensino, bem como aos demais gestores da IES;
- ▶ Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, dando a conhecer as ações prioritárias;
- ▶ Assessorar os docentes nas atividades didático e pedagógicas de atendimento aos acadêmicos autistas.

Salienta-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela IES contemplam ações e políticas que visam atender as necessidades específicas de seus acadêmicos, inclusive dos acadêmicos com transtorno de Espectro Autista ou quaisquer outras deficiências.

## **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA**

O Conselho Superior da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, no uso de suas atribuições regimentais, conforme disposto no Art. 10º do Regramento da Faculdade Central do Recife Centro, CONSIDERANDO a necessidade de normatizar o regime de MONITORIAS da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, RESOLVE: instituir e aprovar o seguinte Regulamento:

### **Capítulo I: Disposições Gerais**

**Art. 1º** O programa de monitoria tem por objetivo auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática, além de contribuir para a formação acadêmica dos monitores.

**Art. 2º** A monitoria poderá ser remunerada ou voluntária, conforme determinação da instituição.

### **Capítulo II: Dos Requisitos**

**Art. 3º** Poderão candidatar-se à monitoria os alunos que atenderem aos seguintes requisitos:

- II. Estar regularmente matriculado em curso de graduação da instituição.
- II. Ter obtido aprovação na disciplina para a qual se candidata, com média igual ou superior a 7,0 (sete).
- III. Não ter reprovações no histórico acadêmico no semestre anterior à candidatura.

### **Capítulo III: Do Processo Seletivo**

**Art. 4º** O processo seletivo para monitoria constará das seguintes etapas:

- V. Inscrição mediante edital específico, publicado pela coordenação de curso.
- VI. Análise do histórico acadêmico.
- VII. Prova escrita ou prática, quando aplicável.
- VIII. Entrevista com o professor responsável pela disciplina.

### **Capítulo IV: Das Atribuições do Monitor**

**Art. 5º** São atribuições do monitor:

- VI. Auxiliar o professor na preparação de aulas e materiais didáticos.
- VII. Acompanhar e orientar os alunos em atividades práticas e teóricas.
- VIII. Participar de reuniões e treinamentos conforme solicitado pelo professor responsável.
- IX. Contribuir para a elaboração e correção de atividades avaliativas, quando autorizado.
- X. Cumprir a carga horária de monitoria estabelecida.

### **Capítulo V: Dos Direitos do Monitor**

**Art. 6º** São direitos do monitor:

- V. Receber orientação e acompanhamento do professor responsável.
- VI. Ter acesso aos recursos pedagógicos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.
- VII. Receber certificação ao final do período de monitoria.
- VIII. Receber bolsa ou outra forma de compensação, quando prevista.

### **Capítulo VI: Dos Deveres do Monitor**

**Art. 7º** São deveres do monitor:

- V. Cumprir a carga horária semanal estabelecida.
- VI. Manter conduta ética e profissional no desempenho de suas atividades.
- VII. Respeitar os prazos e as diretrizes estabelecidas pelo professor e pela instituição.

- VIII. Não substituir o professor em suas funções principais, limitando-se às atividades de apoio.

### **Capítulo VII: Da Duração e Avaliação**

**Art. 8º** A monitoria terá a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada por igual período mediante avaliação positiva.

**Art. 9º** A avaliação do monitor será feita pelo professor responsável e poderá incluir a opinião dos alunos da disciplina.

### **Capítulo VIII: Do Desligamento**

**Art. 10º** O monitor poderá ser desligado do programa de monitoria:

- IV. Por descumprimento das normas estabelecidas neste regulamento.
- V. A pedido próprio, mediante justificativa.
- VI. Por término do período de monitoria.

### **Capítulo IX: Disposições Finais**

**Art. 11º** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela coordenação de curso e pela direção acadêmica da instituição.

## **REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**

Faculdade Central do Recife Centro, objetiva avaliar os conhecimentos prévios do aluno no intuito de identificar as possíveis deficiências e dificuldades que possam intervir no progresso da trajetória acadêmica.

As fragilidades do sistema educacional brasileiro evidenciam que os estudantes ingressam no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento da Faculdade Central do Recife Centro, consiste em subsidiar os

alunos de elementos básicos de algumas áreas de forma que o aluno consiga prosseguir em seus estudos.

#### NORMAS DO PROGRAMA:

Art. 1º. A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, proporcionará aulas de Nivelamento sempre que houver turmas ingressantes na Instituição;

Art. 2º. O Programa de Nivelamento também será oferecido aos alunos de outros semestres que não sejam os iniciais quando por solicitação de professores e coordenadores e aprovação do colegiado se fizer necessária a sua aplicação direcionada a turmas ou acadêmicos em particular;

Art. 3º. Os alunos serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade;

Art. 4º. A secretaria se responsabilizará pelo controle da frequência dos alunos participantes do Programa de Nivelamento; E as Diretoras das escolas em acompanhamento durante processo;

Art. 5º. Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Geral; E poderão ser professores fora do quadro docente.

Art. 6º. O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que seja comum a todos os Cursos da Instituição, conteúdos básicos para a formação acadêmica do aluno;

Art. 7º. A avaliação do Programa ocorrerá de modo indireto, ou seja, por meio da relação entre controle de frequências e desempenho nas disciplinas regulares do Curso;

Art. 8º. As aulas ocorrerão aos sábados, conforme calendário estabelecido pelas Coordenações de Curso;

Art. 9º. As aulas serão oferecidas gratuitamente aos alunos e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos alunos e sugerir mecanismos adequados de estudo;

Art. 10º. O docente responsável pelo Programa de Nivelamento poderá ser auxiliado por um monitor, desde que sua indicação seja comunicada à Direção Acadêmica da Escola e apresentada a justificativa;

Art. 11º. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos alunos;

Art. 12º. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão se dar por meio de deliberação do Consup.

Art. 13º. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Consup.

A Faculdade Central do Recife Centro possui regulamento próprio que normatiza os estágios não obrigatórios.

### Políticas de atendimento aos discentes

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	202	202	202	202	202
			3	4	5	6	7
<b>Contribuir para o processo de formação do</b>	a) Consolidar e aprimorar o	- Consolidação e viabilização de programas de apoio ao discente;	X	X	X	X	X
		- Implantação, manutenção e ampliação dos programas de monitorias e iniciação científica;	X	X	X	X	X
		- Conscientização, manutenção e ampliação do Programa de Nivelamento;	X	X	X	X	X
		- Implantação e manutenção do Programa de Apoio psicopedagógico;	X	X	X	X	X
		- Implantação, consolidação e apoio à realização de eventos, tais	X	X	X	X	X

<b>corpo discente e do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).</b>	Programa de Atenção aos Discentes e aos Egressos	como Jornadas, Semanas Acadêmicas, Palestras e Seminários internos e externos;					
		- Promoção de programas e eventos diversos de caráter científico, técnico, cultural e artístico, interdisciplinar, transdisciplinar e outros, em complemento ao processo educacional;	X	X	X	X	X
		- Aprimoramento de sistemas de informação para promover transparência nos processos de comunicação interna e externa com qualidade, facilitando o acesso às informações acadêmicas;	X	X	X	X	X

		- Incentivos ao acesso, permanência e continuidade dos estudos, por meio de concessão de bolsas de estudos, programa de monitoria, parcerias com o Prouni, FIES, programas e empresas promotoras de financiamento universitário;	X	X	X	X	X
		- Consolidação e adequação do programa de acompanhamento de egressos, criando oportunidades de formação continuada e de participação em atividades.	X	X	X	X	X

### 3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** com o intuito de alcançar os objetivos de estimular a criação de novos cursos, desenvolver eventos e contribuir com pesquisas e atividades práticas no desenvolvimento de sua comunidade acadêmica, profissional e da

sociedade brasileira, de mercado, planeja e define as estratégias da implementação de eventos e novos cursos.

A partir do levantamento desses dados, os projetos apresentados à Diretoria da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** são analisados e adequados às políticas e normas institucionais. Após esta avaliação o projeto será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação.

A ajuda de custo para realização de eventos internos e externos e à produção discente é um incentivo que a Instituição oferece aos estudantes que estejam envolvidos em projetos de pesquisa e eventos científicos. Os recursos financeiros podem ser destinados ao custeio de taxas de inscrição, diárias de hotel e passagens. Também inclui apoio para divulgação dos eventos, confecções de material e cessão de espaço físico.

**Tipo de auxílio:** recursos financeiros para custeio de taxas de inscrição, diárias de hotel e passagens em eventos científico, para a liberação de auxílio financeiro, o projeto deverá ser orientado por professor com vínculo direto com a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** e deve carregar o logo da Faculdade e devidos créditos.

**Pré-requisitos:**

- Ser aluno da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** nos cursos de graduação, regularmente matriculado.
- Ter participação oficial e científica (apresentação de tema livre ou palestrante) no evento. A apresentação deverá ser comprovada por meio da entrega do aceite do evento de interesse.
- Estar o trabalho científico previamente cadastrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, independente da vinculação do mesmo às instituições de fomento;
- Preencher formulário próprio, com antecedência mínima de quatro semanas do evento na Núcleo de Pesquisa e Extensão, onde o processo será analisado;
- Não ter recebido da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, no ano em exercício, ajuda financeira, em espécie ou sob forma de bolsa de estudo, para participação em eventos científicos;

Ter participado efetivamente dos processos de Avaliação Institucional efetuados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); será verificada a participação do aluno no ano anterior à data da solicitação.

## **Regulamento de Estímulo à Produção Científica, Didático-Pedagógica, Tecnológica, Artística e Cultural**

### **Capítulo I - Disposições Gerais**

#### **Artigo 1º - Objetivo**

Este regulamento tem como objetivo estimular e promover a produção de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais no âmbito da instituição.

#### **Artigo 2º - Âmbito de Aplicação**

Este regulamento aplica-se a todos os membros da instituição, incluindo docentes, discentes, e técnicos administrativos.

#### **Art. 3º - Definições**

Para os fins deste regulamento, considera-se:

I - Produções Científicas: Artigos, livros, capítulos de livros, relatórios de pesquisa e outros documentos de natureza científica.

II - Produções Didático-Pedagógicas: Material didático, livros-texto, guias e manuais educacionais.

III - Produções Tecnológicas: Relatórios técnicos, patentes, protótipos e outros produtos resultantes de pesquisa tecnológica.

IV - Produções Artísticas e Culturais: Livros, catálogos, revistas, álbuns, apresentações e outras obras de caráter artístico ou cultural.

### **Capítulo II - Incentivos e Benefícios**

#### **Artigo 4º - Incentivos financeiros**

I - Bolsas de pesquisa.

II - Auxílios para publicação.

III - Prêmios por excelência em produção.

IV - Financiamento de projetos.

#### **Art. 5º - Valores dos Incentivos Financeiros**

Os valores dos incentivos financeiros serão definidos pela Direção da IES conforme a natureza e a relevância do projeto, observando-se os seguintes tetos:

I – Bolsas de pesquisa docente: até R\$ 1.000,00 por projeto.

I – Bolsas de pesquisa discente: até R\$ 500,00 por projeto.

III - Auxílios para publicação: até R\$ 250,00 por publicação.

IV – Prêmios por publicação em periódico científico: até R\$ 500,00 por trabalho publicado

V - Prêmios por excelência em produção: até R\$ 1.500,00 por trabalho premiado.

VI - Financiamento de projetos: até R\$ 5.000,00 por projeto.

#### **Art. 6º - Destinação dos Recursos Financeiros**

Os recursos destinados aos incentivos financeiros poderão ser utilizados para:

I - Cobertura de custos de publicação (taxas de submissão, revisão, edição, impressão).

II - Compra de materiais e equipamentos necessários para a realização do projeto.

III - Despesas com organização de eventos científicos, culturais ou artísticos.

IV - Contratação de serviços de apoio e auxílio.

#### **Artigo 7º - Incentivos acadêmicos**

I - Créditos acadêmicos.

II - Reconhecimento em avaliações de desempenho.

III - Progressão na carreira.

#### **Artigo 8º - Incentivos institucionais.**

I - Acesso a recursos de infraestrutura.

II – Acesso a recursos tecnológicos.

III - Apoio técnico e administrativo.

IV – Apoio institucional

#### **Artigo 9º - Critérios de Concessão de Incentivos**

Os incentivos serão concedidos com base nos seguintes critérios:

I - Qualidade e relevância do trabalho.

II - Impacto potencial no campo de estudo ou na sociedade.

III - Originalidade e inovação.

IV - Adesão às normas éticas e científicas.

### **Capítulo III - Procedimentos para Submissão e Avaliação**

#### **Artigo 10º - Submissão de Propostas**

As propostas de publicações devem ser submetidas à Direção Acadêmica da IES, acompanhadas de:

I - Resumo do trabalho.

II - Objetivos e metodologia.

III - Relevância e impacto esperado.

IV - Cronograma de execução.

V - Orçamento detalhado (se aplicável).

#### **Artigo 11º - Avaliação das Propostas**

As propostas serão avaliadas pela Direção Acadêmica em conjunto com as coordenações de curso, que considerarão:

I - Mérito acadêmico ou artístico.

II - Viabilidade técnica e financeira.

III - Contribuição para a missão e objetivos da instituição.

#### **Artigo 12º - Divulgação dos Resultados**

Os resultados da avaliação serão divulgados no portal da instituição e comunicados aos proponentes por meio eletrônico.

### **Capítulo IV - Execução e Monitoramento**

#### **Artigo 13º - Execução dos Projetos**

Os projetos aprovados devem ser executados conforme o cronograma apresentado, com a possibilidade de ajustes mediante justificativa e aprovação da Comissão de Estímulo à Produção.

#### **Artigo 14º - Monitoramento e Relatórios**

Os beneficiários devem submeter relatórios periódicos de progresso à Comissão de Estímulo à Produção, incluindo:

I - Descrição das atividades realizadas.

II - Resultados alcançados.

III - Desvios em relação ao cronograma e justificativas.

IV - Relatório financeiro (se aplicável).

## **Capítulo V - Disposições Finais**

### **Artigo 15º - Direitos Autorais e Propriedade Intelectual**

Os direitos autorais e a propriedade intelectual das publicações produzidas serão regidos pelas normas internas da instituição e pela legislação vigente.

### **Artigo 16º - Casos Omissos**

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão de Estímulo à Produção, em conformidade com as diretrizes da instituição.

### **Artigo 17º - Entrada em Vigor**

Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

### **Artigo 18º - Revisão do Regulamento**

Este regulamento será revisado periodicamente para garantir sua adequação e eficácia, considerando as necessidades e demandas da instituição.

## Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

### **4.1 Titulação do corpo docente**

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

Os membros do Corpo Docente são contratados mediante seleção específica, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe ao Coordenador de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventuais ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da Faculdade Central do Recife Centro ou a projetos específicos.

A presença do professor às reuniões dos Órgãos Colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

São atribuições do Corpo Docente:

- I - assumir, por designação do Coordenador do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- II - assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas;
- III - observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino;
- IV - encaminhar ao respectivo Coordenador de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;
- V - registrar no Diário de Classe a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;
- VI - encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;

- VII - participar das reuniões, para as quais for convocado;
- VIII - cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- IX - cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Ao professor é assegurado:

- I - reconhecimento como competente em sua área de atuação;
- II - acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- III - infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional;
- IV - remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.

## **REQUISITOS DE TITULAÇÃO**

Para a composição do corpo docente da Faculdade Central do Recife Centro exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

Da mesma forma que a Faculdade Central do Recife Centro prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da Faculdade Central do Recife Centro é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.

O Quadro de Carreira Docente da Faculdade Central do Recife Centro define as categorias funcionais para a carreira docente e apresenta como primeira categoria a de professor auxiliar que exige no mínimo titulação de especialista:

*A carreira do corpo docente é integrada pelas seguintes categorias funcionais:*

- 1) Professor Auxiliar;*
- 2) Professor Assistente;*
- 3) Professor Adjunto; e*
- 4) Professor Titular.*

Segue a relação atualizada do corpo docente da FACEN:

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
ADELGÍCIO CORREIA DE BARROS SOBRINHO	DOUTOR	HORISTA
ALBERT AUGUST WALTER DRUNEN	MESTRE	HORISTA
ANDRÉ DA SILVA MOTA	ESPECIALISTA	PARCIAL
ANDRÉ LUIZ ALBUQUERQUE SILVA	MESTRE	PARCIAL
ANDRÉA CARLA REIS ANDRADE	MESTRE	INTEGRAL
ANDRÉA CRISTINA BORBA DA SILVEIRA SULZBACH RAUBER	MESTRE	PARCIAL
ANGELA BASANTE DE CAMPOS	MESTRE	INTEGRAL
CAIO CESAR SOARES DE SOUSA	MESTRE	PARCIAL
CARLOS KLEY SOBRAL	MESTRE	PARCIAL
CARLOS ROBERTO SANTOS DE ANDRADE JUNIOR	ESPECIALISTA	PARCIAL
CINTIA ROSA DE MAGALHÃES	MESTRE	PARCIAL
CLÉRIS MICAELLA DE LIMA LEITE	MESTRE	HORISTA
CONCEIÇÃO MARIA MARINHO DOS SANTOS	MESTRE	HORISTA
DANIELLE SAMPAIO BRITO	ESPECIALISTA	PARCIAL
DANIELLE SPENCER HOLANDA	DOUTORA	INTEGRAL
DIEGO NIETO DE ALBUQUERQUE	MESTRE	HORISTA
EDGARD LEONARDO N. MEIRA LIMA	MESTRE	PARCIAL
EDUARDO AUGUSTO DOS SANTOS PIMENTEL	MESTRE	INTEGRAL

ENEIDA ROSÉLIA NASCIMENTO SILVA	MESTRE	INTEGRAL
FÁBIO HENRIQUE GOMES BARBOSA	ESPECIALISTA	PARCIAL
GEOVANNA CRISTINA DE LIMA	MESTRE	INTEGRAL
GLEISON LUCAS SANTOS DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	INTEGRAL
HUGO LEONARDO SOARES DE LACERDA	MESTRE	HORISTA
ISNALDO DE SOUZA BONFIM	MESTRE	INTEGRAL
JEANE CARLA ANCELMO DA SILVA	ESPECIALISTA	INTEGRAL
JOMAR AUSTREGÉSILO NETO	MESTRE	INTEGRAL
JOSÉ GUERRA DE ANDRADE LIMA NETO	DOUTOR	INTEGRAL
LEÔNIDAS CARLOS SANTOS DE ALBUQUERQUE	MESTRE	INTEGRAL
LUCINALDO GOMES ALBUQUERQUE	MESTRE	INTEGRAL
MAGADÃ MARINHO ROCHA DE LIRA	DOUTORA	HORISTA
MARCOS ANTÔNIO COIMBRA NEVES FILHO	ESPECIALISTA	HORISTA
MARIA VIVIANE VIDAL MENESES	MESTRE	PARCIAL
MARÍLIA GABRIELA DE ARAÚJO MELO PEREIRA DE LIRA	DOUTORA	INTEGRAL
RAPHAEL FRAEMAN BRAGA VIANA	DOUTOR	HORISTA
RENAN GONÇALVES PINTO MARQUES	MESTRE	PARCIAL
RENATA SORAYA COUTINHO DA COSTA	MESTRE	HORISTA
RICARDO SILVA ALBUQUERQUE MELLO	DOUTOR	PARCIAL
ROBERTA BIONDI NERY DE FREITAS	MESTRE	INTEGRAL
RODRIGO DUARTE DE MELO	MESTRE	PARCIAL
SABRINA ARAÚJO FEITOZA FERNANDES ROCHA	DOUTORA	PARCIAL
SAULO ALEXANDRE ALVES TEIXEIRA	ESPECIALISTA	INTEGRAL

THEREZA GIBSON CUNHA DE SANTANA	ESPECIALISTA	HORISTA
THIAGO CARVALHO BEZERRA DE MELO	MESTRE	HORISTA
THIERS ARAÚJO CAMPOS	DOUTOR	INTEGRAL

#### 4.2 Política de capacitação docente e formação continuada

Com base nos pressupostos que compõem o seu ideário institucional, a Faculdade Central do Recife Centro traça sua política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente, levando em consideração que a capacitação docente é um dos principais indicadores de qualidade, aliada à experiência profissional.

A Faculdade Central do Recife Centro implementará um plano de capacitação docente que contempla a qualificação e a atualização de seus professores, visando mantê-los sintonizados com a realidade social e profissional, para a qual estão preparando e formando profissionais, segundo concepção pedagógica, por meio de incentivo a participação de seminários, congressos, encontros, reuniões e eventos afins, bem como para visitas a outras IES, empresas, feiras, etc., bem como sua frequência em programas de aperfeiçoamento profissional, especialização, mestrado e doutorado.

O apoio ao docente tem por objetivos:

- promover a qualificação, requalificação e atualização do seu corpo docente;
- traduzir em ações concretas a política e o ideal de seus criadores, no sentido de oferecer um ensino de qualidade;
- cultivar o espírito da educação continuada, como forma de refletir nas suas atividades institucionais a efetiva realidade existente na sociedade;
- criar no corpo docente a cultura da importância e necessidade da atualização de conhecimentos, de modo a concretizar nas suas atividades institucionais, a realidade existente na sociedade;
- assegurar a qualidade pretendida nas suas atividades institucionais;
- constituir-se em exemplo aos alunos, de modo a que os mesmos, por constatarem os reflexos do programa no nível de ensino que recebem, possam se espelhar e abraçar o ideal e importância da educação continuada e atualização de conhecimentos, como formas eficazes de aprimorar

desempenhos profissional, social e econômico;

- incentivar os professores e coordenadores a buscar novos conhecimentos e atualizar aqueles já apropriados, de forma a enriquecer-se e analisá-los nas atividades que exercem;
- oferecer oportunidades de capacitação aos professores e coordenadores;
- assegurar a proporcionalidade dos diversos cursos em funcionamento, número de alunos e as reais necessidades de capacitação de seus professores;
- assegurar a aderência temática dos eventos de capacitação com as áreas de conhecimento abrangidas pelos diversos cursos, privilegiando aqueles com maior aderência e de aplicação mais imediata, sem descuidar daqueles de médio e longo prazo;
- promover ações internas visando a incorporação dos conhecimentos;
- tomar o compromisso dos professores em reverter os benefícios do processo de capacitação às atividades institucionais da Faculdade Central do Recife Centro;
- disponibilização de instalações para pesquisas, entrevistas e reuniões necessárias, bem como os serviços da Biblioteca e acesso a Bases de Dados, nacionais e internacionais, incluindo a rede internet;
- disponibilização de recursos humanos para auxílio nos trabalhos de pesquisas, digitação, secretaria e editoração eletrônica;
- cessão gratuita de papéis, capeamentos de trabalhos e teses, bem como editoração e distribuição de formulários de pesquisas, tabulação de dados e outros trabalhos necessários e de que o professor venha a necessitar; e
- promover, internamente, por meio de professores e especialistas convidados, de renome em cada especialidade, cursos e programas especiais de educação continuada, por meio de seminários, simpósios, palestras, cursos de aperfeiçoamento, especialização e outros afins, além de mestrado e doutorado, visando estimular e manter a cultura da educação permanente, entre alunos e principalmente professores, de forma a propiciar-lhes oportunidades de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente.

# **REGULAMENTO DE APOIO PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E REALIZAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

## **Capítulo I: Disposições Gerais**

### **Artigo 1º - Objetivo**

Este regulamento tem por objetivo estabelecer normas e diretrizes para o apoio à participação dos docentes e dos técnicos administrativos da **Faculdade Central do Recife** em eventos acadêmicos, científicos, culturais e técnicos, bem como para a realização de cursos livres e de pós-graduação, visando promover o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico dos colaboradores, bem como a atualização de conhecimentos e a disseminação de pesquisas realizadas no âmbito da IES.

### **Artigo 2º - Abrangência**

O presente regulamento aplica-se a todos os docentes e técnicos administrativos com atuação na **Faculdade Central do Recife**

## **Capítulo II: Tipos de Eventos e Cursos Elegíveis**

### **Artigo 3º - Definição de Eventos Elegíveis**

São considerados eventos elegíveis para apoio:

Congressos, simpósios, conferências e seminários de âmbito nacional e internacional.

Feiras, exposições e mostras científicas e culturais de âmbito nacional e internacional.

Reuniões técnicas e científicas de associações profissionais.

Outras atividades correlatas, mediante avaliação da Direção da IES.

### **Artigo 4º - Definição de Cursos e Pós-graduações Elegíveis**

Workshops, oficinas e cursos de curta duração.

Pós-graduação *Latu Sensu*, (especialização, MBA, LLM).

Pós-graduação *Strictu Sensu*, (Mestrado e Doutorado)

## **Capítulo III: Tipos de Apoio**

### **Artigo 5º - Formas de Apoio para Participação em Eventos**

A IES poderá conceder as seguintes formas de apoio para participação em eventos:

Apoio Financeiro: Cobertura total ou parcial de despesas com inscrição, passagens, hospedagem e alimentação.

Apoio Logístico: Auxílio na organização e logística para participação no evento.

Apoio Institucional: Emissão de cartas de apresentação ou recomendação e concessão de dispensa de atividades acadêmicas durante o período do evento.

#### **Artigo 6º - Formas de Apoio para Realização de Cursos**

A IES poderá conceder as seguintes formas de apoio para realização de cursos:

Licença para Estudo: Concessão de licença remunerada durante parte ou todo o período da realização do curso.

Apoio Financeiro: Auxílio para cobertura de mensalidades, taxas escolares e despesas relacionadas.

Apoio Logístico: Assistência na organização de horários e atividades para conciliar o curso com as obrigações docentes.

#### **Capítulo IV: Critérios para Concessão de Apoio**

##### **Artigo 7º - Critérios de Elegibilidade para Participação em Eventos**

Para ser elegível ao apoio para participação em eventos, o técnico administrativo ou o docente deve atender aos seguintes critérios:

Estar regularmente vinculado à IES.

Ter aceite de trabalho para apresentação no evento, quando aplicável.

Demonstrar a relevância do evento para sua área de atuação e para a universidade.

Não ter pendências financeiras ou administrativas com a IES.

##### **Artigo 8º - Critérios de Elegibilidade para Realização de Cursos Livres**

Para ser elegível ao apoio para realização de cursos livres, o técnico administrativo ou o docente deve atender aos seguintes critérios:

Estar regularmente vinculado à IES.

Demonstrar a relevância do curso para sua área de atuação e para o desenvolvimento institucional.

## **Artigo 9º - Critérios de Elegibilidade para Realização de Cursos de Pós-Graduação**

Para ser elegível ao apoio para realização de cursos de pós-graduação, o técnico administrativo ou o docente deve atender aos seguintes critérios:

Estar regularmente vinculado à IES.

Ter sido admitido em um programa de mestrado ou doutorado reconhecido pelo MEC.

Demonstrar a relevância do curso de pós-graduação para sua área de atuação e para o desenvolvimento institucional.

Apresentar um plano de estudo compatível com as atividades desempenhadas na IES.

## **Capítulo V: Procedimentos para Solicitação**

### **Artigo 10º - Solicitação de Apoio para Participação em Eventos**

O técnico administrativo ou docente deverá submeter a solicitação de apoio com antecedência mínima de 30 dias antes do evento, incluindo:

Formulário de solicitação devidamente preenchido.

Carta de aceite do trabalho a ser apresentado, quando aplicável.

Material institucional com a programação do evento.

Justificativa detalhada da relevância do evento.

### **Artigo 11º - Solicitação de Apoio para Realização de Cursos Livres**

O técnico administrativo ou docente deverá submeter a solicitação de apoio com antecedência mínima de 30 dias antes do início do curso, incluindo:

Formulário de solicitação devidamente preenchido.

Material institucional do curso em questão.

Detalhamento do conteúdo programático do curso.

Justificativa detalhada da relevância do curso.

### **Artigo 12º - Solicitação de Apoio para Realização de Cursos de Pós-Graduação**

O técnico administrativo ou docente deverá submeter a solicitação de apoio com antecedência mínima de 60 dias antes do início do curso, incluindo:

Formulário de solicitação devidamente preenchido.

Material institucional do curso de pós-graduação.

Carta de aceite quando se tratar de programa de mestrado ou doutorado.

Plano de estudo detalhado.

Justificativa detalhada da relevância do curso.

### **Artigo 13º - Análise e Aprovação**

As solicitações serão analisadas pela Direção da IES, que emitirá parecer no prazo de 15 dias úteis para eventos e cursos livres, e 30 dias úteis para cursos de pós-graduação. A decisão será comunicada ao solicitante por escrito.

## **Capítulo V: Obrigações dos Contemplados com Benefícios**

### **Artigo 14º - Prestação de Contas**

O técnico administrativo ou docente beneficiado com apoio financeiro deverá apresentar prestação de contas no prazo de 30 dias após o término do evento ou período de despesas do curso, incluindo comprovantes de despesas.

### **Artigo 15º - Relatório de Participação**

Para eventos e cursos livres, o técnico administrativo ou docente deverá apresentar um relatório de participação, destacando as atividades realizadas e os benefícios obtidos, no prazo de 30 dias após o término do evento ou curso.

### **Artigo 16º - Progresso e Conclusão de Cursos de Pós-Graduação**

Para cursos de pós-graduação, o técnico administrativo ou docente deverá apresentar relatórios semestrais de progresso e, ao final do curso, uma cópia do TCC, dissertação ou tese defendida.

## **Capítulo VI: Disposições Finais**

### **Artigo 17º - Casos Omissos**

Os casos omissos e as situações não previstas neste regulamento serão resolvidos pelo Conselho Superior da Faculdade, em conformidade com suas normas e diretrizes.

### **Artigo 18º - Vigência**

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior e deverá ser revisado periodicamente para garantir sua adequação às necessidades institucionais e aos objetivos educacionais da IES.

### **Artigo 19º - Divulgação**

Este regulamento deverá ser amplamente divulgado entre os técnicos administrativos e docentes e disponibilizado eletronicamente para consulta de seus interessados.

### **4.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo**

O corpo técnico-administrativo da Faculdade Central do Recife Centro é constituído de pessoal contratado para as funções não docentes da instituição, de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). No âmbito de suas competências, cabe aos órgãos da administração a supervisão das atividades técnico-administrativas.

A forma de ingresso, enquadramento, ascensão, regime de trabalho, remuneração e vantagens dos integrantes do corpo técnico-administrativo consta do Plano de Cargos e Salários da Faculdade Central do Recife Centro.

A mantenedora da Faculdade Central do Recife Centro zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os funcionários não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto sobre sua categoria funcional no Regimento da Faculdade Central do Recife Centro e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração da instituição.

Alguns serviços, como os de limpeza e conservação e segurança patrimonial, podem ser terceirizados, assegurando-se, em contrato, o atendimento integral aos objetivos e metas do PDI.

Todo funcionário da Faculdade Central do Recife Centro é considerado um funcionário-educador, que contribui, no cumprimento de suas atribuições, para o processo educativo da instituição, devendo apresentar qualidade profissional compatível com o desempenho das funções contratadas.

Áreas de atuação: Secretaria, Tesouraria, Contabilidade, Biblioteca, Setor de Informática e Departamento de Pessoal.

Serviços de apoio: Manutenção e limpeza, Segurança, etc.

Todo o corpo de funcionários participará do programa de aperfeiçoamento e formação permanente visando:

- buscar desempenho de qualidade e satisfação pessoal, selecionando e mantendo os melhores talentos;
- promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência;
- oferecer condições de trabalho propícias ao desenvolvimento do espírito

de criatividade e inovação;

Os integrantes do corpo técnico administrativo são incentivados a frequentar cursos de pós-graduação, graduação e de capacitação e atualização profissional, possibilitando de aperfeiçoamento de seus conhecimentos e habilidades profissionais.

## **FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO**

A Faculdade Central do Recife Centro possui um programa de formação e qualificação permanentes do pessoal técnico e administrativo, pautado nas diretrizes de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, com foco principal na valorização dos recursos humanos. Acrescenta-se ela a visão sistêmica da instituição, segundo a qual todos os elementos são partes constitutivas e interdependentes de um todo. Trata-se, portanto, de um elemento-chave norteador das ações institucionais relativas à gestão de pessoal, necessárias para que a Faculdade Central do Recife Centro alcance as metas definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O programa de formação e qualificação permanentes do pessoal técnico e administrativo da Faculdade Central do Recife Centro parte das seguintes premissas:

- admitir que as pessoas são o diferencial da instituição;
- reconhecer a necessidade de se investir na capacitação do corpo técnico e administrativo, de modo que o potencial das pessoas seja utilizado para alcance dos objetivos estratégicos institucionais;
- reconhecer que todo dirigente é gestor de pessoas;
- reconhecer o potencial humano como o recurso estratégico mais importante para a instituição;
- envolver e comprometer todos os membros do do corpo técnico e administrativo na construção coletiva de uma nova mentalidade institucional;
- admitir que a saúde e qualidade de vida dos membros do corpo técnico e administrativo tem influência direta na sua relação de bem-estar, comprometimento com o seu papel na instituição e no seu desempenho;
- considerar o contexto institucional de forma dinâmico e sistêmico;
- centrar o foco das atividades nos membros do corpo técnico e administrativo,

conhecendo-os, relacionando-se com eles, e avaliando o grau de satisfação dos mesmos;

- manter esforços para criar uma cultura organizacional que conduza à excelência do desempenho e ao crescimento individual e institucional; e
- estimular a comunicação e o feedback como estratégias para estabelecer transparência e sinergia em torno de objetivos comuns.

O programa de formação e qualificação permanentes do pessoal técnico e administrativo da Faculdade Central do Recife Centro se estrutura a partir de atividades de treinamento para funcionários novos e de qualificação permanente dos funcionários existentes, com objetivo de nali-los aptos a realizarem satisfatoriamente suas atividades, tendo em vista a consecução das finalidades da Instituição.

A Faculdade Central do Recife Centro também torna disponível ao seu quadro de pessoaltécnico-administrativo o programa de bolsas de estudo, como forma de estimulação ao crescimento pessoal e profissional. Assim, todos os funcionários da Faculdade Central do Recife - FACEN que se interessam em participar e matricular-se em cursos da Instituição, recebem bolsas de estudo.

A política de formação continuada de funcionários do corpo técnico e administrativo, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania. Para ser admitido o pessoal do corpo técnico e administrativo e de apoio deve preencher algumas exigências de qualificação, tais como:

- Apresentar características de liderança;
- Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções queexerce;
- Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- Estar predisposto à formação contínua.

A valorização das atividades dos funcionários está normalizada por meio do Plano de Cargos e Salários, que visa contemplar o desempenho e formação do funcionário. Para isso são estabelecidas as seguintes políticas:

- incentivo a formação continuada do corpo técnico;
- oferta de cursos voltados à atuação específica;
- oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades; e
- atualização de conhecimentos na área da informática.

Com relação à política de treinamento permanente do corpo técnico e administrativo da Faculdade Central do Recife Centro, destacam-se palestras sobre inclusão social, como por exemplo, a relativa à Orientação e Mobilidade de Deficientes Visuais, que representa um dos componentes mais importantes no processo de reabilitação e integração dos que possuem tal deficiência. Outra política importante de capacitação refere-se à concessão de bolsas integrais de estudo aos funcionários nos cursos superiores oferecidos pela Instituição para a complementação de sua formação acadêmica. Por último, destaca-se a capacitação dos funcionários em recursos de informática, para otimização de uso dos sistemas utilizados em diferentes setores da Instituição.

#### **4.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância - NSA**

#### **4.5 Processos de Gestão institucional**

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO apresenta uma estrutura organizacional que atua em coerência com os seus objetivos institucionais, bem como apresenta integração entre a gestão administrativa, órgãos colegiados e comunidade acadêmica nos processos decisórios.

De fato, fundamentado no grau de independência e na representatividade da composição dos órgãos colegiados, assegurados pelo Estatuto e Regimento Geral, desenvolveu-se e consolidou-se, ao longo do tempo, um intenso e profícuo trabalho de cooperação entre os colegiados acadêmicos e os órgãos executivos da FACEN. Concorreu, também, para isso o fato de a instituição sempre ter contado com profissionais competentes e comprometidos entre os integrantes de seus colegiados.

A estrutura de órgãos da Administração Superior tem a responsabilidade de definir a política educacional e de controlar o funcionamento acadêmico da IES.

Também se integram nessa estrutura órgãos normativos e executivos da Administração Básica, tais como as Coordenadorias de Curso, Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, cujo objetivo é a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que atuam diretamente na formação geral e profissional do estudante.

As adequadas articulações entre as duas estruturas podem garantir o funcionamento institucional para uma formação acadêmica de qualidade dos alunos.

O funcionamento dos órgãos colegiados e a sua participação no processo de gestão vêm se mostrando bastante adequado e busca-se constantemente empregar procedimentos pertinentes para uma gestão que garanta maior dinamicidade no atendimento da demanda educacional de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, a dinâmica interna dos processos de comunicação e circulação das informações tem se apresentado bastante positivos, na medida em que também se agilizam esses processos.

A estrutura organizacional da IES é complexa, interiormente diversificada e demanda constantes avaliações do grau de efetivo desempenho das atribuições de seus cargos e funções.

A estrutura organizacional e as instâncias de decisão da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO obedecem ao disposto:

São órgãos da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO:

- I - Diretoria Geral;
- II- Diretorias;
- III- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- IV- Conselho Superior (CONSUP);
- V - Colegiados de Curso; e
- VI - Coordenadoria de Curso.

## ÓRGÃOS COLEGIADOS

Na concepção da estrutura organizacional e das instâncias de decisão da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, foram previstos órgãos colegiados de três naturezas, a saber:

- CONSELHO SUPERIOR
- COLEGIADO DE CURSO
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.

Entre outras, o CONSUP tem como competência exercer a jurisdição superior e traçar as diretrizes da FACEN. Reúne-se ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, por convocação de seu presidente ou de dois terços, pelo menos, de seus membros para deliberar sobre as matérias de sua competência. Para viabilizar as reuniões são feitas comunicações aos membros do colegiado com as respectivas pautas. As deliberações do colegiado são registradas em atas e, após leitura e aprovação, são devidamente assinadas por seus membros.

As decisões emanadas do CONSUP são encaminhadas pelo Secretário Geral, a quem de direito, para serem cumpridas. O CONSUP, sem prejuízo de outras providências, pode avocar a solução de problemas emergentes de qualquer colegiado da IES, quando ocorrer impossibilidade de reunião destes, em a terceira convocação.

## CONSELHO SUPERIOR

**Art. 23º** O Conselho Superior (CONSUP), órgão deliberativo e normativo da Faculdade, é constituído pelos seguintes membros:

- I – Diretor Geral, seu presidente nato;
- III – Diretor Administrativo-financeiro
- IV – Diretor de Comunicação e Relações Institucionais;
- V– Diretores da Escolas;
- VI– Diretor de Compliance e PI;
- VII- dois Coordenadores de Curso;
- VIII– dois representantes do corpo docente;
- IX – um representante do corpo discente; e
- X- um representante da Mantenedora, por ela indicado

§ 1º A indicação dos representantes, prevista nos incisos VI, VII, VIII e IX deste artigo, será feita em lista tríplice escolhida pelos Diretores.

§ 2º O mandato dos representantes é de dois anos, permitida a recondução, exceto para o representante previsto no inciso IX.

**Art. 24º** Ao Conselho Superior e aos Colegiados de Curso aplicam-se as seguintes normas:

I – o Conselho Superior funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos neste Regimento;

II – o presidente do Conselho, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;

III – as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

I – as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;

II – das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;

III – é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

§ 1º São adotadas as seguintes normas nas votações:

I – nas decisões atinentes a pessoas, a votação é, sempre, secreta;

II – nos demais casos, a votação é simbólica, podendo, mediante requerimento aprovado, ser normal ou secreta;

III – não é admitido o voto por procuração;

IV – o membro de colegiado que acumule cargo ou função tem direito, apenas, a um voto.

§ 2º As decisões do Conselho Superior podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, deliberações, portarias ou instruções normativas, a serem baixadas pelo Diretor Geral.

**Art. 25º** O Conselho Superior reúne-se, ordinariamente, duas vezes em cada semestre, e, extraordinariamente, quando convocados pelo Diretor Geral ou a requerimento de dois terços dos respectivos membros, com pauta definida.

**Art. 26º** Compete ao Conselho Superior:

I – deliberar sobre o projeto pedagógico-institucional e o plano de desenvolvimento da Faculdade;

- II – regulamentar o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, de pós-graduação e de extensão, obedecida a legislação educacional;
  - III – deliberar sobre a criação, organização e extinção de cursos sequenciais, de graduação, incluindo os de tecnologia, e programas de educação superior, fixando-lhes as vagas anuais, atendida a legislação vigente;
  - IV – autorizar o funcionamento de cursos de pós-graduação, na forma da legislação pertinente;
- 
- I – fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC;
  - II – regulamentar o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais;
  - III – deliberar sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica da Faculdade e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
  - IV – disciplinar a realização do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação e em outros cursos;
  - V – regulamentar as atividades de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento da extensão e deliberar sobre projetos e programas que lhe forem submetidos pelo Diretor Geral;
  - VI – fixar normas complementares a este Regimento, relativas ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento e diplomação, transferências, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação da aprendizagem, aproveitamento de estudos e de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, aceleração de estudos para alunos com extraordinário aproveitamento e regime especial com exercícios domiciliares, dependência e adaptação, além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e a extensão, obedecida a legislação educacional e correlata;
  - VII – elaborar e reformar o seu regimento, em consonância com as normas gerais atinentes;
  - VIII – regulamentar as atividades de todos os setores da Faculdade;
  - IX – emitir parecer sobre contratos, acordos, convênios e outras matérias que lhe forem submetidos pelo Diretor Geral;
  - X – aprovar o orçamento e o plano anual de atividades da Faculdade;
  - XI – decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos; XVI – deliberar sobre o relatório anual da Diretoria;

- XII – aprovar medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade;
- XIII – decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas; e
- XIV – exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, neste Regimento e demais normas aplicáveis.

Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

Na estrutura organizacional da IES integram-se também órgãos normativos e executivos da Administração Básica, tais como as Coordenadorias de Curso e os Colegiados de Curso, cujo objetivo é a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão que atuam diretamente na formação geral e profissional do estudante.

## **FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art. 21º** O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- I – o Coordenador do Curso, que o preside;
- I – quatro representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pelo Diretor Geral e dois pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- II – um representante do corpo discente, escolhido dentre os representantes de turma, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

**Art. 22º** Compete ao Colegiado de Curso:

- I – deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- II – deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III – emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUP;
- IV – opinar, quando consultado pela Diretoria da escola, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- V – aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo coordenador em conjunto com o NDE;

- VI – promover a avaliação periódica do curso; e
- VII – exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em seus aspectos composicional e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo onde são concebidas e indicadas a maior parte das ações didático-pedagógicas que transformam-se em base para a efetivação dessas ações. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A partir disso, o colegiado de curso, em sua composição e funcionamento, reflete coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.

## **FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

É importante destacar que cada Curso tem o seu Núcleo Docente Estruturante. O Núcleo Docente Estruturante é próprio de cada Curso da IES. Sua natureza pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o Curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

Objetivando o efetivo cumprimento de sua missão, o NDE do curso é composto por cinco docentes que atuam no curso, procurando-se o equilíbrio de docentes que atuam em disciplinas de formação básica e das áreas especializadas do currículo.

A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso que, por sua vez, também preside o Colegiado do Curso.

## **REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

### **CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Cursos da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO.

Art. 2º. Cada curso de Graduação da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO deverá ter o seu NDE.

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO e tem por finalidade a implantação do mesmo.

### **CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 4º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pela coordenação e Colegiado de curso;
- f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- g) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- h) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- i) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino jurídico e o projeto pedagógico do Curso;
- j) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à coordenação do curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

- l) todas as penalidades administrativas passarão pelo NDE para parecer opinativo;
- m) analisar o recurso de avaliação, após a decisão da coordenação do curso;
- n) reportar ao Diretor Acadêmico todas as sugestões, modificações e decisões promovidas pelo NDE, conforme determina o art. 19 do Regimento Interno da FACEN.

### CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelos seguintes membros:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluso o coordenador do curso.

Art. 6º. A indicação dos representantes docentes será pela Direção Acadêmica em conjunto com a coordenação e aprovada pelo Colegiado de Curso, para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

Parágrafo único: A modificação da composição dos membros do NDE poderá ser feita mediante solicitação do Diretor Acadêmico, do Coordenador de curso e/ou da solicitação do membro. O Coordenador do curso sempre fará parte do NDE.

### CAPÍTULO IV - DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 7º. No mínimo 60% dos docentes que compõem o NDE devem possuir possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

### CAPÍTULO V - DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

### CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º. Compete ao Presidente do NDE:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- c) encaminhar as deliberações do NDE, aos setores competentes da instituição;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) indicar coordenadores para cada área do saber jurídico, quando necessário;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição;
- g) proferir o voto de desempate.

## CAPÍTULO VII - DAS REUNIÕES

Art. 10º. O NDE reunir-se-á, sempre que convocado pelo Diretor Acadêmico ou pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 11º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Os percentuais relativos à titulação e ao regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição no prazo mínimo de 1 (um) ano.

## CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou, diante da limitação deste, pelo Diretor Acadêmico da FACEN, de acordo com o que dispõe o seu Regimento Interno.

Art. 14º. Este regimento aplica-se às disposições do regimento interno da FACEN.

Art. 15. O presente Regulamento entra em vigor imediatamente após aprovação.

### **4.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático - NSA**

### **4.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional**

A saúde financeira do Centro de Estudos Acadêmicos do Recife LTDA, mantenedora da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** assegura o funcionamento, a manutenção e, sobretudo, a expansão da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, tanto no plano de infraestrutura, organização como no plano acadêmico.

Com isso, a sua sustentabilidade financeira apresenta adequada coerência com seu PDI e as diretrizes dos Conselhos Superiores da instituição. Com base no Plano Orçamentário e a política institucional financeira, realizará investimentos importantes na ampliação de seu *campus*, manutenção e compra de equipamentos para laboratórios e de tecnologia da informação, ampliação do acervo, além de mobiliário para as áreas acadêmica e administrativa.

Para avançar no alcance dos objetivos institucionais, dentre os quais se destacam a gestão competente dos recursos orçamentários de modo que se possa assegurar o cumprimento da sua missão e o seu compromisso social. A atual situação financeira da Instituição não representa risco para a consecução dos objetivos e da missão pelos quais ela se orienta.

A Instituição possui planejamento orçamentário permitindo equilíbrio financeiro entre a receita e despesas para sua manutenção e implementação de uma política de expansão do ensino superior, sempre levando em consideração sua responsabilidade social, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região.

Com a anuência do Conselho Superior esta expansão acadêmica será acompanhada de adequados investimentos em obras de construção, ampliação, reforma e manutenção de unidades universitárias, além da aquisição de equipamentos específicos para o ensino da graduação, capacitação docente e técnico-administrativo, ampliação do acervo, laboratórios e equipamentos, o que certamente resultará em um aumento de qualidade na formação dos estudantes.

No âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** conduz o processo de formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de suas políticas em articulação com a Diretoria, Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Cursos e NDEs. Para o financiamento institucional e aplicação de recursos direcionados aos programas de ensino, pesquisa e extensão a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** terá como referência os recursos orçamentários descritos nos documentos oficiais.

O cronograma de implantação/consolidação das ações integrantes deste PDI estruturado conforme prioridades pré-estabelecidas para oferta do ensino, da produção da pesquisa e do desenvolvimento da extensão, fica condicionado ao fluxo de arrecadação da

receita da instituição. A tabela a seguir mostra a capacidade e sustentabilidade financeira, projetadas para o quinquênio 2023-2027.

Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Ano	Receita	Despesa	Total Geral
2023	R\$ 2.699.229,91	R\$ -2.213.378,77	R\$ 485.851,14
2024	R\$ 3.288.764,00	R\$ -2.726.268,65	R\$ 562.495,35
2025	R\$ 4.788.128,00	R\$ -3.481.503,49	R\$ 1.306.624,51
2026	R\$ 6.438.608,00	R\$ -4.284.740,16	R\$ 2.153.867,84
2027	R\$ 8.028.368,00	R\$ -5.094.594,34	R\$ 2.933.773,66

**Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	202	202	202	202	202
			3	4	5	6	7
<b>Consolidar a Gestão Administrativa e Financeira propiciando um melhor desempenho</b>	a) Tornar a Instituição autossustentável economicamente e financeiramente	- Consolidação e otimização do programa de controle orçamentário da Instituição;	X	X	X	X	X
		- Implantação do Plano de Execução Orçamentária, considerando a implantação de novos cursos e disponibilidade de recursos para sua operacionalização;	X	X	X	X	X

		- Viabilização financeira para a implantação dos novos cursos e programas.	X	X	X	X	X
--	--	--	---	---	---	---	---

#### 4.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

#### PLANEJAMENTO FINANCEIRO E A GESTÃO INSTITUCIONAL

A Mantenedora adota como estratégias de gestão econômico-financeira a promoção de adequadas condições de funcionamento das atividades da Mantida, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, a Instituição elaborou o planejamento econômico-financeiro a partir dos seguintes indicadores: levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:

- Contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), além da estruturação de um plano de carreira para todos os colaboradores.
- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca.
- Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, sobretudo, recursos de computação e informática.
- Ampliação reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio.
- Implementação e consolidação do processo de avaliação institucional.
- Contínua adequação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.

## Eixo 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

### **5.1 Instalações administrativas**

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO dispõe de espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura acadêmica educacional e administrativa.

As instalações administrativas atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

A FACEN conta com a seguinte infraestrutura administrativa:

Direção;

Coordenações de Curso;

Auditório;

Sala para serviços administrativos;

Biblioteca;

Sala de estudos (na área da Biblioteca);

Sala dos Professores;

Salas de Aula;

Sala de Reunião;

Apoio Pedagógico;

Plataforma para PNE.

Os ambientes possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas, tais como: climatização, móveis e equipamentos necessários para o pleno desempenho atividades administrativas e de ensino, como por exemplo birôs, arquivos, estantes, internet, telefone, computadores, impressora etc.

As dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. A Faculdade ainda dispõe de áreas livres, corredores e áreas de convivência para circulação dos alunos, possuindo higienização, manutenção e conservação das instalações físicas e da infraestrutura acadêmica.

## PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### APRESENTAÇÃO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em de cada turno;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

### ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas. A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

#### **QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS**

<b>ITEM</b>	<b>INSPEÇÃO</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>INSPETOR</b>
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras,	Anual	Equipe FACEN

	ferragens aparentes e desníveis.		
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN
Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN
Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros, válvulas, chuveiros e caixas sanitárias	Mensal	Equipe FACEN
Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN

Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN
Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

### **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

## **5.2 Salas de aula**

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO dispõe de salas de aulas, em período integral, possuem dimensões estabelecidas e adequadas em função ao número

de discentes/ vagas desejadas para plena utilização dos docentes no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade para comportar o mínimo de 60 alunos, respeitando características como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, funcionalidade e versatilidade entre os ambientes. Nelas haverá a disponibilidade de recursos e equipamentos que darão suporte às atividades de ensino, pesquisas, extensão e aprimoramentos. São eles: lousas de boa qualidade, visando favorecer a aula expositiva e disponibilidade de equipamentos multimídia, carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor. As salas são amplas, arejadas e compete à FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO responder pela sua manutenção, a limpeza e arrumação será efetuada após término dos turnos de funcionamento.

## **PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em de cada turno;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

## **ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas. A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

### QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS

ITEM	INSPEÇÃO	PERIODICIDADE	INSPETOR
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e desníveis.	Anual	Equipe FACEN
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN
Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN
Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros, válvulas, chuveiros e caixas sanitárias	Mensal	Equipe FACEN

Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN
Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN
Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

### **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

### **5.3 Auditório**

O prédio ocupado hoje pela FACEN conta com auditório para cerca de 120 lugares, equipado com climatização e recursos de projeção com datashow.

O auditório existente atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

### **5.4 Sala de professores**

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior. A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO dispõe de sala de professores que atenderá plenamente às necessidades da IES, assim como adequada ao número previsto de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. A sala possui boa acústica interna, ventilação, com uso de ar-condicionado, adequada às necessidades climáticas, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias. A sala de professores possui mobiliário e equipamentos de informática disponíveis em tempo integral, ligados à rede tendo ainda acesso à internet via wifi. A organização estrutural da FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO dispõe de excelentes condições para atender a demanda da comunidade acadêmica.

## **PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

## APRESENTAÇÃO

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em de cada turno;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

## ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a

partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas.

A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

#### **QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS**

<b>ITEM</b>	<b>INSPEÇÃO</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>INSPETOR</b>
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e desníveis.	Anual	Equipe FACEN
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN

Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN
Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros, válvulas, chuveiros e caixas sanitárias	Mensal	Equipe FACEN
Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN
Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN

Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN
-------------	--	-----------	--------------

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

### **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

### **5.5. Espaços para atendimento aos discentes**

Os espaços existentes para atendimento aos alunos atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Compõem os espaços de atendimento aos alunos, além da biblioteca, coordenações e direção:

- Secretaria Acadêmica
- Núcleo de Atendimento ao Educando
- Atendimento Financeiro

A Secretaria Acadêmica é uma unidade vinculada a Diretoria Acadêmica da Faculdade, a qual compete a organização e supervisão dos processos de admissão, matrícula, registro e controle acadêmico, registro de diplomas de graduação e pós-graduação e transferências entre estabelecimentos de ensino.

Em suas atribuições o Controle Acadêmico acompanha o aluno durante sua vida estudantil, emitindo oficialmente certificados, atestados, históricos e diplomas.

O controle acadêmico da Faculdade é ser informatizado e conta com colaboradores treinados e especializados, liderados por uma Coordenadora (Secretária) e com pelo menos duas bases de dados para segurança das informações acadêmicas.

Compete ao Setor de Controle Acadêmico:

- proceder à habilitação à matrícula de novos alunos;
- proceder às inscrições em qualquer modalidade de curso oferecido pela Faculdade;
- proceder à chamada dos candidatos classificados no processo seletivo para o preenchimento de vagas;
- encaminhar; elaborar editais de inscrição;
- proceder à organização da oferta de disciplinas até sua publicação aos alunos;
- realizar a consistência final da matrícula com assessoramento das coordenações;
- manter atualizados o arquivo de alunos em atividades e evadidos;
- preparar o material necessário à matrícula dos alunos de graduação e pós-graduação;
- fornecer documentos escolares, tais como: atestados diversos, históricos, guias de transferência, declarações, certificados, diplomas de graduação e pós-graduação, certidões e outros documentos relativos ao sistema; proceder a atualização dos registros acadêmicos nos históricos escolares dos alunos bem como o lançamento de dispensa de disciplinas;
- fornecer o programa didático de disciplinas;
- manter atualizados os dados estatísticos;

- analisar e verificar o cumprimento do currículo dos cursos de graduação e pós-graduação para fins de conclusão;
- registrar os diplomas, por delegação de competência do MEC ou da Faculdade, quando for o caso;
- realizar estudos e pesquisas de legislação acadêmica, análise e interpretação de resoluções, portarias, pareceres e decretos relacionados com o ensino;
- registrar certificados de cursos de educação continuada expedidos pela Faculdade;
- elaborar proposta de calendário escolar de graduação.

#### Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE

O discente é o primórdio do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e para atender às suas necessidades adequadamente, a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO mantém em permanente funcionamento o Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE), cuja missão é desenvolver um trabalho de caráter preventivo. Através do atendimento individual do aluno é que podemos identificar os obstáculos estruturais e funcionais, e assim, proporcionar a interação do discente no cotidiano acadêmico, focado no resgate da aprendizagem, resignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima. Deste modo, estabelecendo o pleno desenvolvimento do processo educacional.

Entre as atribuições do NAE, estão:

- ▶ Minimizar as lacunas que os alunos trazem do ensino médio, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas;
- ▶ Propor atividade extraclasse que envolva cultura, criatividade, esporte e lazer.
- ▶ Fazer encaminhamento psicológico/ médico em casos que exijam tratamento específico.
- ▶ Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;
- ▶ Apontar a solução de problemas relacionados a não-aprendizagem, enfocando o discente, o professor ou a própria instituição de ensino;
- ▶ (Re) orientar as decisões vocacionais dos discentes, quando eles assim solicitarem;

- ▶ Dar assistência e acompanhamento Psicopedagógica aos discentes que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- ▶ Orientar os alunos com dificuldade de estudar e aprender;
- ▶ Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NAE;
- ▶ Emitir informações aos docentes sobre os alunos que estão em acompanhamento com especialista, quando necessário;
- ▶ Atendimento às dificuldades de aprendizagem na sala de aula e/ou baixa frequência;
- ▶ Realizar atendimentos individuais e/ou grupais quando se fizer necessário;
- ▶ Apoiar os diretórios ou centros acadêmicos legalmente constituídos.

Dentre algumas atividades executadas pelo NAE, citamos:

#### Apoio Psicopedagógico

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO, no sentido de cumprir seu compromisso com a qualidade da educação e, ainda, expressar sua consciência quanto aos desafios decorrentes da contemporaneidade, instituiu o Apoio Psicopedagógico. Em especial, expressa a compreensão e tomada de consciência da complexidade das variáveis pedagógicas e sociais, as quais permeiam todo processo educativo e se tornam fatores relevantes para a concretização de sua missão educacional, tendo em vista o desenvolvimento humano, o conhecimento científico e a cultura.

O Apoio Psicopedagógico tem como propósito mediar processos de orientação e acompanhamento dos discentes, docentes, funcionários e familiares que se encontram em dificuldades educacionais, emocionais, relacionais, vocativas, motoras, visuais, auditivas e outras, e suas ações compreendem:

- ▶ A escuta da situação-problema;
- ▶ A identificação da área de dificuldade: profissional, pedagógica, psicológica, de relacionamento interpessoal;
- ▶ A inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com as diferenças individuais;
- ▶ Apoio ao aluno em situação de crise ou risco;

- ▶ Encaminhamento de discentes aos programas da Política de Nivelamento;
- ▶ O apoio Psicopedagógico vinculado às estratégias e aos recursos voltados para o acompanhamento do percurso acadêmico do discente e da melhoria da qualidade do ensino;
- ▶ Propiciar, através de orientações objetivas e ou psicopedagógicas, intervenções que minimizem o problema ou dificuldade no processo do ensino aprendizagem.
- ▶ Suporte de ação pedagógica para docentes.

Desse modo, A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO estabelece o Apoio Psicopedagógico, na perspectiva da inclusão social, do aperfeiçoamento da formação, da produção do conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico - científico e das condições concretas de vida dos discentes, docentes e comunidade acadêmica. Visto que os objetivos institucionais desta proposta demonstram o compromisso social, pedagógico e político que ampliam a dimensão e o sentido da educação, como processo de humanização, apropriação de saberes culturais, científicos, sociais, tecnológicos, éticos, artísticos. Assim como, garantir o direito de aprender implica em fazer da IES um lugar em que todos se sintam valorizados e reconhecidos como sujeitos de direito em sua singularidade e identidade. É tarefa complexa e desafiadora que congrega o trabalho, o compromisso e a responsabilidade política de uma instituição e das pessoas que nela atuam.

#### Mecanismos de Nivelamento:

A Faculdade oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria. O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua Portuguesa e em Matemática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos. Feito o diagnóstico, por turma, a FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO oferece aos alunos aulas de nivelamento (optativas), com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

#### Atendimento Extraclasse:

O atendimento extraclasse será realizado por todos os setores da Faculdade (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, NAE, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios poderão ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática. A biblioteca terá horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula. A Coordenadoria do Curso funciona durante o horário de funcionamento da Faculdade, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

## **PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em de cada turno;
- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

## **ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas.

A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

### QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS

ITEM	INSPEÇÃO	PERIODICIDADE	INSPETOR
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e desníveis.	Anual	Equipe FACEN
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN
Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN
Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros, válvulas, chuveiros e caixas sanitárias	Mensal	Equipe FACEN

Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN
Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN
Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

### **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

## **5.6 Espaços de convivência e de alimentação**

Os espaços de convivência e de alimentação existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Para os cursos previstos inicialmente a FACEN dispõe de espaços de convivência e infraestrutura para alimentação que atendem plenamente a sua comunidade acadêmica, alunos, funcionários e professores, contemplando cantina e refeitório.

## **PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em cada turno;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

## **ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas. A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

### QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS

ITEM	INSPEÇÃO	PERIODICIDADE	INSPETOR
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e desníveis.	Anual	Equipe FACEN
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN
Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN
Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros,	Mensal	Equipe FACEN

	válvulas, chuveiros e caixas sanitárias		
Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN
Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN
Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

### **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

### **5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física**

Foram implantados os laboratórios didáticos especializados para atender de maneira excelente e, proporcionar melhor desenvolvimento das aulas, todos dotados de materiais e equipamentos e, atendendo a todos os aspectos de segurança, limpeza, iluminação e ventilação.

Os laboratórios estão equipados de maneira excelente atendendo a todos os aspectos de segurança, limpeza, iluminação e ventilação proporcionando melhor desenvolvimento das aulas conforme poderá ser verificado durante a visita in loco.

## **PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em de cada turno;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;

- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

## **ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas. A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

#### **QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS**

<b>ITEM</b>	<b>INSPEÇÃO</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>INSPETOR</b>
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e desníveis.	Anual	Equipe FACEN
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN
Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN

Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros, válvulas, chuveiros e caixas sanitárias	Mensal	Equipe FACEN
Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN
Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN
Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

### **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

### **5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA**

A infraestrutura destinada à CPA da Faculdade Central do Recife Centro, compreendendo sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos, atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas. A sala possui climatização e móveis e equipamentos necessários para o desempenho satisfatório das atividades da CPA, como por exemplo: birôs, arquivo, estante, internet, telefone, computadores, impressora etc.

## **5.9 Biblioteca: infraestrutura**

A Biblioteca é informatizada e com acesso à Internet nos terminais de consulta e por meio de rede wi-fi. É possível a consulta ao acervo por meio dos terminais da própria biblioteca, dos laboratórios de informática ou de qualquer computador/dispositivo com acesso à internet, por meio do Portal Acadêmico, intranet disponível para alunos, professores, coordenadores e gestores. O software utilizado é o Bookweb, totalmente integrado com o software de Gestão Acadêmica, denominado Acadweb. O sistema permite o controle de todo o acervo da biblioteca, inclusive controle de empréstimos e usuários.

Atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado), instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para técnico-administrativos e plano de expansão física.

## **5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo**

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da Coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É prioritária, a aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e *software*.

O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo, correspondendo, em média, a 2% da receita líquida anual.

## **POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS ACERVOS**

A Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, é efetivada tendo por base as Bibliografias Básicas e Complementares indicadas nos componentes curriculares que integram a matrizes

curriculares dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade. É também, base para o planejamento global do processo de aquisição, oferecendo parâmetros de consistência e equilíbrio da coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

### **Políticas de Seleção e Aquisição**

A implantação das políticas de seleção e aquisição visa possibilitar a aquisição do acervo de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, de acordo com os interesses da Instituição. Os objetivos principais são: permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da Instituição, identificar os elementos adequados à formação da seleção, determinar critérios para duplicação de título, estabelecer prioridades de aquisição de material e definir as diretrizes para o descarte de material obsoleto.

#### **Critérios de Seleção**

Quanto à formação do acervo bibliográfico e/ou audiovisual deve ser selecionado, observando os seguintes critérios de: adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da Instituição, edição atualizada, relevância do autor e/ou editor para o assunto, preço acessível, língua acessível e número de usuários potenciais. Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do Corpo Docente e do Bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo. Quanto à seleção quantitativa a Biblioteca estabelece os seguintes critérios:

**a) Bibliografia Básica** - É indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória. São adquiridos preferencialmente 03 (três) títulos para cada disciplina, com livros físicos ou digitais.

**b) Bibliografia Complementar** - Livros necessários à complementação da bibliografia básica do curso sejam em nível de pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na Instituição. São adquiridos 02 (dois) exemplares de cada título indicado, nos casos dos títulos físicos, ou livros digitais.

**c) Bibliografia Atualizada** - Livros necessários à atualização da Bibliografia Complementar, a aquisição é mediante a solicitação do corpo docente e do número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

#### **Prioridade de Aquisição**

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Portanto, a Biblioteca da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**, estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico e/ou audiovisual: obras que sejam de interesse dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação do Corpo Docente e do Bibliotecário e materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a Instituição.

**Fontes para Aquisição** - São utilizadas no processo de aquisição as Bibliografias especializadas, os catálogos, índices temáticos e as sugestões de usuários.

#### **Doações**

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira: incorporá-la ao acervo, doá-las e/ou permutá-las com outras instituições ou descartá-las.

### **5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente**

O departamento de Tecnologia da FACEN possui uma sala para guarda e manutenção de todo parque de tecnologia instalado, englobando computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, datashows, TVs, telefonia, modems, switches, roteadores etc.

A sala de apoio de informática atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à *internet*, atualização de

*software*, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

## **5.12 Instalações sanitárias**

As instalações sanitárias existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, considerando o atendimento de alunos, professores, comunidade de uma maneira geral e funcionários, inclusive com banheiros exclusivos para pessoas com necessidades especiais.

## **PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Central do Recife Centro - FACEN REC conta com técnicos responsáveis por supervisionar e manter seus equipamentos em condições de uso. Sendo assim, os técnicos são selecionados e contratados segundo suas qualificações e estão em constante treinamento e atualização.

Para apoio aos experimentos, testes e instalações que requeiram maiores cuidados, o auxílio é executado diretamente pelos técnicos que possuam as qualificações mais específicas.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e os problemas não resolvidos internamente são encaminhados para uma empresa externa.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecerá ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelos técnicos. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos e microcomputadores, antes da utilização em de cada turno;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente pelos técnicos em área específica de manutenção ou instalações de redes locais (laboratórios e ambientes administrativos). Será realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;

- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelos técnicos. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa externa de suporte. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas.

## **ROTINA DE MANUTENÇÃO, PRESERVAÇÃO E LIMPEZA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A manutenção dos prédios e equipamentos da Faculdade Central do Recife Centro é realizada preventivamente com inspeções e vistorias programadas, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Instalações ou equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários e pelas propostas de intervenção apresentadas pela CPA – Comissão Própria de Autoavaliação.

As solicitações de manutenção corretiva são encaminhadas pelos usuários a direção da unidade, que administra os serviços de limpeza e conservação. Na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência.

Os serviços de limpeza predial e as manutenções corretivas de menor monta são realizados regularmente em todas as dependências da Faculdade, internas e externas. A Faculdade mantém uma equipe própria de funcionários para estes serviços.

A programação da manutenção das instalações se baseia no Quadro de Inspeções abaixo, que considera criteriosamente a função do edifício, os sistemas que o compõem: estrutura, paredes, cobertura, pisos, instalações elétricas, instalações hidráulicas, telefonia e informática e outros sistemas e equipamentos. Daí, recolhe-se o maior número possível de informações e estabelece-se as necessidades técnicas de manutenção, especificadas pelo construtor ou fabricante do componente e outros dados relevantes.

A Faculdade mantém contato de manutenção periódica com fornecedores e empresas fornecedoras para manutenção de ar-condicionado e bebedouros, rede de proteção contra incêndio, limpeza dos reservatórios de água e para instalações elétricas. Sendo os serviços de manutenção contratados de acordo com a demanda.

Sempre que há necessidade, a direção da unidade, específica, quantifica, estabelece prazos e solicita a contratação dos serviços de manutenção à Entidade Mantenedora, quando não realizados pela própria equipe da FACEN.

### QUADRO DE INSPEÇÕES PERIÓDICAS

ITEM	INSPEÇÃO	PERIODICIDADE	INSPETOR
Estruturas de Concreto	Verificação de fissuras, trincas, rachaduras, ferragens aparentes e desníveis.	Anual	Equipe FACEN
Cobertura	Verificação de telhados, infiltrações, calhas obstruídas e desníveis.	Bimestral	Equipe FACEN
Paredes	Verificação do revestimento, infiltração, pintura e existência de mofo.	Mensal	Equipe FACEN
Esquadrias	Verificação dos caixilhos, fechamento, empenos, fechaduras, vidros e corrosão.	Mensal	Equipe FACEN
Pisos	Verificação dos revestimentos, juntas, vazamentos e desníveis	Mensal	Equipe FACEN
Hidráulica	Verificação de bóias, fechamento e vazamento em caixas d'água, ramais de abastecimento, torneiras, registros, válvulas, chuveiros e caixas sanitárias	Mensal	Equipe FACEN

Elétrica	Inspeção do quadro de entrada, circuitos, disjuntores e ramais de distribuição	Semestral	Equipe FACEN
Tomadas e Iluminação	Inspeção de tomadas, interruptores, luminárias e lâmpadas	Mensal	Equipe FACEN
Jardins	Inspeção dos jardins, jardineiras e vasos	Semanal	Equipe FACEN
Rede de Hidrantes	Inspeção de tubos, válvulas, suportes	Anual	Equipe FACEN
Rede de Extintores	Inspeção de carga e acionamento	Semestral	Equipe FACEN
Sinalização	Verificação da sinalização dos ambientes e salas, sinalização de pisos e corrimãos para deficientes visuais.	Bimestral	Equipe FACEN

## **PROCEDIMENTOS PARA EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA**

A expansão da infraestrutura se baseia nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no orçamento anual estabelecido pela Entidade Mantenedora, envolve a compra de equipamentos, mobiliários, construção de prédios e redimensionamentos de espaços existentes.

### **Construção de Prédios e Redimensionamento dos Espaços**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os espaços necessários a serem construídos solicitam o apoio de um Arquiteto à Entidade Mantenedora, sendo encaminhado os projetos ou anteprojetos à Entidade mantenedora para a contratação dos serviços.

## **Aquisição de Equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade, articulado com as Coordenações, quando necessário, especificam os equipamentos necessários a serem adquiridos e solicitam o apoio de um técnico especializado à Entidade Mantenedora.

A Direção Geral da Faculdade encaminha os pedidos de compra à Entidade mantenedora para a compra dos equipamentos.

### **5.13 Estrutura dos polos EAD - NSA**

### **5.14 Infraestrutura tecnológica**

A base tecnológica explicitada no PDI da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Os recursos tecnológicos, sua disponibilização, suficiência devem ser gerenciados em consonância com os projetos de cursos e outras atividades presenciais e a distância a serem executadas no polo, sede e ou em outros polos de apoio presencial que a instituição dispor. Também os profissionais e equipes de suporte e apoio técnico devem atender as demandas de docentes e discentes que se utilizam dos dispositivos e infraestrutura nas suas atividades educativas.

### **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS**

A **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** possui **mais de 100 microcomputadores** distribuídos entre os Laboratórios de Informática, sendo 2 Laboratórios e biblioteca com computadores Core i3, Laboratório de Redes e Hardware, Departamentos Acadêmicos e Departamentos Administrativos da Faculdade.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões:

1. Critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Mantenedora) e
2. Critérios técnicos. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

## **PLANO DE REDUNDÂNCIA E CONTINGÊNCIAS**

O projeto bem-sucedido de uma rede de computadores pode ser representado pela capacidade desta em oferecer os serviços essenciais requeridos por seus usuários e por preservar os seus principais componentes na eventual ocorrência de falhas.

A fim de prevenir eventuais falhas e oferecer alternativas que evitem que estas acarretem maiores prejuízos, se faz necessário que os projetos contemplem planos de redundância e contingência constituídos por uma série de ações e procedimentos que visam soluções e dispositivos de recuperação relacionados com essas falhas.

### **1. FALHAS DE SISTEMA**

No ambiente das redes de computadores podemos destacar vários aspectos críticos que podem ser considerados pontos de falhas potenciais para o sistema: cabeamento, servidores, subsistemas de disco, entre outros. Nesse contexto, as falhas são consideradas como eventos danosos, provocados por deficiências no sistema ou em um dos elementos internos dos quais o sistema dependa.

As falhas podem ser derivadas de erros no projeto do software, degradação do hardware, erros humanos ou dados corrompidos. Entretanto, só existem duas variáveis para a paralisação temporária de uma rede em função de condições de falha que não se podem definir ou prever:

- 1.1. Indisponibilidade:** Corresponde ao período de inatividade ou "downtime" da rede (programado ou não). As características do projeto devem ser suficientes para garantir que a informação seja replicada automaticamente

do ambiente de produção para o ambiente de contingência, de forma que o tempo de indisponibilidade do sistema seja reduzido, melhorando o nível de serviço e atendendo às exigências dos usuários;

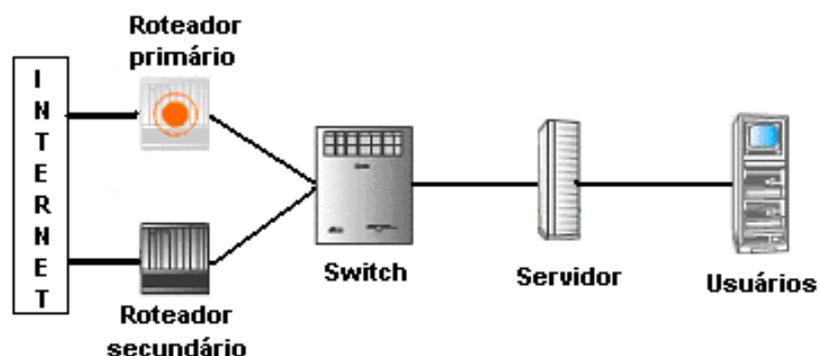
- 1.2. Instabilidade:** É imprescindível conhecer quais são os parâmetros considerados como normais dentro do ambiente. A correta definição de métricas de qualidade, bem como a implantação de mecanismos de coleta e controle de variáveis do sistema são imprescindíveis para a configuração de ações de correção imediatas e de análises de tendências.

## 2. REDUNDÂNCIA

O termo redundância descreve a capacidade de um sistema em superar a falha de um de seus componentes através do uso de recursos redundantes, ou seja, um sistema redundante possui um segundo dispositivo que está imediatamente disponível para uso quando da falha do dispositivo primário do sistema.

Uma rede de computadores redundante caracteriza-se, pois, por possuir componentes como sistemas de ventilação e ar-condicionado, sistemas operacionais, unidades de disco rígido, servidores de rede, links de comunicação e outros, instalados para atuarem como backups das fontes primárias no caso delas falharem.

Essa redundância está presente, por exemplo, nos sistemas embarcados de aviação, quando impõe que aviões comerciais possuam dois computadores de bordo, dois sistemas para controle dos trens de aterrissagem, etc. Se um sistema falhar, deve ser o outro sistema tão eficiente e operacional como o primeiro, pronto para entrar em operação, testado, treinado e suficiente. Outro exemplo bem conhecido de um sistema redundante em redes de computadores é o RAID (Redundant Array of Independent Disks).



### **Figura 1 - Exemplo de rede redundante**

No exemplo da figura acima, com a falha do roteador primário, imediatamente o secundário entrará em atividade de forma a manter o funcionamento ininterrupto da comunicação da rede local com o ambiente externo (Internet).

Outro exemplo de redundância está em múltiplas estações de trabalho usadas para monitorar uma rede. A perda de uma estação não prejudica a visualização ou a operação do sistema. Nesse caso, um servidor de banco de dados (igualmente redundante) garante que nenhuma informação seja perdida, na hipótese de falha do servidor primário.

Podemos ter também a redundância física de um subsistema de alimentação de energia, projetado para prover chaveamento automático no caso de falha pelo acréscimo de uma segunda fonte. Nesse subsistema redundante, as fontes possuem a mesma capacidade e, no caso de falha de uma delas, a outra assume instantaneamente toda a carga da rede.

Outro aspecto que deve ser considerado é a contingência operacional proporcionada pela redundância de equipamentos. Quanto maior a vulnerabilidade de um sistema dentro de uma rede, maior a redundância necessária para garantir a integridade dessa rede. Em alguns casos, porém, a simples contingência representada pela redundância dos equipamentos e do processo de backup não são suficientes para tornar o "downtime" compatível com a necessidade operacional da empresa.

### **3. CONTINGÊNCIA**

Define-se contingência como a possibilidade de um fato acontecer ou não. É uma situação de risco existente, mas que envolve um grau de incerteza quanto à sua efetiva ocorrência. As ações de contingenciamento são encadeadas, e por vezes sobrepostas, de acordo com procedimentos previamente acordados no projeto da rede. O sequenciamento das ações depende dos acontecimentos que precederam o evento (contingência) bem como das condições contextuais que vão sendo construídas no próprio processo, ou seja, o processo de contingenciamento é construído e negociado à medida que a interação se processa.

Sucintamente, as condições necessárias para a existência de uma contingência são: possibilidade de um acontecimento futuro resultante de uma condição existente, incerteza sobre as condições operacionais envolvidas e a resolução destas condições dependerem de eventos futuros.

### **3.1. Objetivos da Contingência**

O projeto do contingenciamento da rede deve estar baseado em políticas que visem alta disponibilidade de informações e sistemas, através de suporte técnico, sistemas de segurança, esquemas de backup, planos de contingência, redundância de equipamentos e canais de comunicação e gerenciamento pró-ativo. O objetivo é implantar, conectado à estrutura de rede de computadores, um plano de acesso seguro, eficiente e gerenciado, capaz de restabelecer as funções críticas numa situação excepcional.

### **3.2. Planos de contingência**

Trata-se do conjunto de procedimentos e medidas de segurança preventivas, previamente planejadas, a serem adotados após a ocorrência de uma falha, que permitem o restabelecimento da rede de comunicação em caso de situações anormais (falha de hardware, base de dados corrompida, perda de link de comunicação, destruição de prédios, entre outras), com o objetivo de minimizar os impactos da mesma.

Os planos de contingência são desenvolvidos para cada ameaça considerada em cada um dos processos do negócio pertencentes ao escopo, definindo em detalhes os procedimentos a serem executados em estado de contingência. Na implementação do plano devem ser avaliados os principais riscos que podem fazer o sistema parar. Para isso, deve-se proceder ao levantamento dos impactos dessa parada em cada área de negócio e estimar quanto tempo levaria para restabelecer o processamento para cada risco e para cada área.

Os planos de contingência estão subdivididos em três módulos distintos e complementares que tratam especificamente de cada momento vivido pela empresa:

**3.3. Plano de Administração de Crise:** Tem o propósito de definir passo-a-passo o funcionamento das equipes envolvidas com o acionamento da contingência antes, durante e depois da ocorrência do incidente. Além disso, tem que definir os procedimentos a serem executados pela mesma equipe no período de retorno à normalidade. O comportamento da empresa na comunicação do fato à imprensa é um exemplo típico de tratamento dado pelo plano;

**3.4. Plano de Continuidade Operacional:** Tem o propósito de definir os procedimentos para contingenciamento dos ativos que suportam cada processo de negócio, objetivando reduzir o tempo de indisponibilidade e, conseqüentemente, os impactos potenciais ao negócio. Orientar as ações diante da queda de uma conexão à Internet, exemplificam os desafios organizados pelo plano;

**3.5. Plano de Recuperação de Desastres:** Tem o propósito de definir um plano de recuperação e restauração das funcionalidades dos ativos afetados que suportam os processos de negócio, a fim de restabelecer o ambiente e as condições originais de operação. Descreve as medidas que uma empresa deve tomar, incluindo a ativação de processos manuais ou o recurso a contratos, para assegurar a continuidade dos processos do negócio no caso de falha no sistema de informações.

### **3.6. Objetivos do plano de contingência**

O principal objetivo de um plano de contingência é dar providência imediata invocando os procedimentos de recuperação dos sistemas corporativos, considerando o tempo de espera previsto para restabelecimento da atividade definido pelos gestores do sistema. Para cada sistema corporativo, hierarquicamente definido segundo o grau de criticidade e processamento, são previstos o tempo de paralisação possível e ações subsequentes para seu restabelecimento.

De forma global, as ocorrências de falha mais comuns são: Vírus, perda de disco rígido, perda de um servidor da rede ou de uma ligação de rede, alteração/atualização de software, falha de sistema de suporte (ar-condicionado e/ou de energia, por exemplo), avarias mecânicas do hardware, etc.

Um plano de contingência deve se caracterizar pelos seguintes aspectos:

- Ser desenvolvido por uma equipe de trabalho que envolva todas as áreas de conhecimento e de negócio da empresa a qual o plano de contingência diz respeito;
- Ser avaliado periodicamente;

- Estar disponível em local reservado e seguro, mas de fácil acesso ao pessoal autorizado.

O plano de contingência provê a avaliação de todas as funções de negócio juntamente com a análise do ambiente de negócios em que a empresa se insere, ganhando-se uma visão objetiva dos riscos que ameaçam a organização. A metodologia para a implantação de um plano de contingência consiste em seis etapas:

- Avaliação do projeto: escopo e aplicabilidade;
- Análise de risco;
- Análise de impacto em negócios;
- Desenvolvimento dos planos de recuperação de desastres;
- Treinamento e teste dos planos;
- Implementação e manutenção.

Um exemplo de plano de contingência para uma rede de computadores quanto à prevenção de falhas nos sistemas de suporte, na infraestrutura e nos processos é exemplificado a seguir:

#### 4. SISTEMAS DE SUPORTE

Tipo de falha	Medida
<b>Falha de sistema HVAC</b>	Identificar os sistemas (elevadores, ar-condicionado, aquecimento central, ventilação, temperatura, etc) e avaliá-los quanto: É sua conformidade com os parâmetros de projeto, observando a existência de sistemas proprietários; A criticidade deste tipo de sistemas para o funcionamento da rede; Definir regras de utilização destes sistemas, de modo a não pôr em risco o funcionamento da empresa e a segurança dos usuários dos sistemas.

#### 5. INFRAESTRUTURA

Tipo de falha	Medida
<b>Energia elétrica</b>	<p>Prever sistema alternativo de fornecimento de energia;  Definir o período de autonomia para o sistema;  Prover os recursos necessários para o funcionamento do sistema alternativo durante o período de autonomia pretendido;  Identificar as áreas prioritárias para o abastecimento de energia.</p>
<b>Comunicações</b>	<p>Providenciar meios alternativos de comunicação para receber e transmitir as informações;  Considerar a hipótese de antecipar processamentos e/ou reativar processos manuais;</p>
<b>Controle Ambiental</b>	<p>Alguns equipamentos necessitam, para o seu correto funcionamento, de determinadas condições de temperatura e umidade. Prevendo uma eventual falha nos mecanismos de controle e reposição dessas condições, deve-se:  Criar meios alternativos para fornecer as condições mínimas de funcionamento;  Definir períodos de funcionamento no sentido de minorar a degradação das condições ambientais.</p>
<b>Sistemas de combate a incêndios</b>	<p>Devem ser colocados em controle manual;  Prever o eventual reforço de meios mecânicos de combate a incêndio.</p>
<b>Transportes</b>	<p>Uma eventual falha ao nível dos transportes pode impossibilitar o acesso das pessoas ao seu local de trabalho, inviabilizando o funcionamento da organização:  Viabilizar formas de transporte alternativas, da própria organização ou terceiros, desde que as falhas de abastecimento de combustíveis não sejam a um nível global. Neste caso, um planejamento de contingência será ineficaz caso não existam medidas a outro nível que</p>

	garantam um abastecimento em função das necessidades e prioridades da sociedade em geral.
--	---

## 6. PROCESSOS

Uma rede de computadores que possua um plano de contingência deve reagir a um efeito danoso e dele se recuperar mesmo antes da causa ter sido identificada e prevenir a ocorrência à falhas indesejáveis e, simultaneamente, definir as medidas e pôr em prática se essas falhas de fato vierem a ocorrer. Equivale a afirmar que reação e recuperação devem ter sucesso não importando se a causa foi ou não determinada.

Independentemente da ocorrência de qualquer falha, devem ser feitas cópias redundantes de toda a informação, incluindo dados, aplicações, sistema operativo, SGBD e outros sistemas de gestão em uso. Deve-se assegurar que, caso as cópias sejam utilizadas, existirá, pelo menos, uma cópia fiel de toda a informação no seu estado original. Deve igualmente ter-se o cuidado de efetuar a reinicialização do sistema passo a passo e a monitoração do correto funcionamento de cada novo componente integrado ao sistema.

<b>Tipo de falha</b>	<b>Medida</b>
<b>Recebimento de informação errada</b>	Definir procedimentos que viabilizem a verificação da correção e coerência da informação recebida antes do seu processamento.
<b>Resultados com erros</b>	Definir procedimentos visando a verificar a correção da informação produzida.
<b>Arquivos corrompidos ou perdidos</b>	Definir procedimentos que permitam verificar a correção e coerência dos dados e decidir pela continuação ou interrupção do processamento.
<b>Falha de um processo</b>	Hipótese de desenvolver sistemas alternativos que possibilitem a execução das funções principais do sistema;

	Prever a necessidade de publicação de disposições legais que permitam antecipar ou retardar prazos e datas.
<b>Falha de fornecimento de produtos de consumo</b>	Estimar as necessidades e proceder à aquisição de produtos prevendo não só eventuais falhas no seu abastecimento, bem como um eventual aumento do consumo na sequência, por exemplo, da ativação de processos alternativos de troca de informação.
<b>Falha do sistema central de processamento</b>	Avaliar a possibilidade de utilizar o recurso de um centro alternativo (próprio ou de terceiros); Ativar processos manuais.
<b>Falha da rede local</b>	Listar as tarefas/atividades afetadas por esta falha; Definir formas alternativas de envio e recebimento da informação, adequadas para cada situação.
<b>Falha dos sistemas por acessos abusivos</b>	Definir mecanismos de monitoração que permitam identificar de imediato este tipo de ocorrências; Interromper as comunicações até à reparação da falha.

## 7. ESTRATÉGIAS DE CONTINGÊNCIA

**7.1. Host-site:** Recebe este nome por ser uma estratégia pronta para entrar em operação assim que uma situação de risco ocorrer. O tempo de operacionalização desta estratégia está diretamente ligado ao tempo de tolerância à falhas;

**7.2. Warm-site:** Esta se aplica a objetos com maior tolerância à paralisação, podendo se sujeitar à indisponibilidade por mais tempo, até o retorno operacional da atividade. Por exemplo, o serviço de e-mail dependente de uma conexão e o processo de envio e recebimento de mensagens é mais tolerante podendo ficar indisponível por minutos, sem, no entanto, comprometer o serviço ou gerar impactos significativos;

- 7.3. Cold-site:** Propõe uma alternativa de contingência a partir de um ambiente com os recursos mínimos de infraestrutura e telecomunicações, desprovido de recursos de processamento de dados. Portanto, aplicável à situação com tolerância de indisponibilidade ainda maior;
- 7.4. Realocação de Operação:** Tem como objetivo desviar a atividade atingida pelo evento que provocou a quebra de segurança, para outro ambiente físico, equipamento ou link, pertencentes à mesma empresa. Esta estratégia só é possível com a existência de "folgas" de recursos que podem ser alocados em situações de crise. Muito comum essa estratégia pode ser entendida pelo exemplo que se redireciona o tráfego de dados de um roteador ou servidores com problemas para outro que possua folga de processamento e suporte o acúmulo de tarefas;
- 7.5. Bureau de Serviços:** Considera a possibilidade de transferir a operacionalização da atividade atingida para um ambiente terceirizado, portanto, fora dos domínios da empresa. Por sua própria natureza, em que requer um tempo de tolerância maior em função do tempo de reativação operacional da atividade, torna-se restrita a poucas situações. O fato de ter suas informações manuseadas por terceiros e em um ambiente fora de seu controle, requer atenção na adoção de procedimentos, critérios e mecanismos de controle que garantam condições de segurança adequadas à relevância e criticidade da atividade contingenciada;
- 7.6. Acordo de Reciprocidade:** Propõe a aproximação e um acordo formal com empresas que mantêm características físicas, tecnológicas ou humanas semelhantes a sua, e que estejam igualmente dispostas a possuir uma alternativa de continuidade operacional. Estabelecem em conjunto as situações de contingência e definem os procedimentos de compartilhamento de recursos para alocar a atividade atingida no ambiente da outra empresa. Desta forma, ambas obtêm redução significativa dos investimentos;
- 7.7. Auto suficiência:** Utilizada quando nenhuma outra estratégia é aplicável, quando os impactos possíveis não são significativos ou quando estas são inviáveis, seja financeiramente, tecnicamente ou estrategicamente. A escolha de qualquer uma das estratégias anteriores depende diretamente do nível de tolerância que a empresa pode suportar. Esta decisão pressupõe a orientação

obtida por uma análise de riscos e impactos que gere subsídios para apoiar a escolha mais acertada.

<b>Preparação</b>	<b>Back-up</b>	<b>Testes</b>
<b>Armaz. Off-Site</b>	<b>Segurança do processo</b>	<b>Documentação</b>
<b>Treinamento</b>	<b>Revisões periódicas</b>	<b>Tecnologia</b>
<b>Integridade e Disponibilidade</b>		

**Figura 2 - Riscos envolvidos em um plano de contingência**

## **8. CONCLUSÃO**

A aplicação dos conceitos de contingência e redundância oferece maior segurança e confiabilidade para a rede de computadores através das soluções para a proteção das informações e aplicativos, equipamentos, espaço físico e demais funções críticas.

A redundância é um fator que pode contribuir para a disponibilidade de uma rede de computadores. Entretanto, apenas a redundância é insuficiente, visto que um sistema pode apresentar diferentes vulnerabilidades. Uma rede de alta disponibilidade, por exemplo, requer que cada sistema backup ofereça funcionalidades equivalentes, porém com implementação diferenciada. Esta variação afasta tentativas de comprometer tanto o sistema primário quanto o sistema de backup a partir de uma única estratégia de atendimento.

Já um plano de contingência requer procedimentos inteligíveis e objetivos, simulações de possíveis ocorrências futuras e soluções simples, imaginando situações possíveis, mesmo que pouco prováveis. Induz a elaboração de procedimentos operacionais diretos que permitam, em uma ocorrência indesejada, tomarem-se ações que reparem ou minimizem os efeitos da falha. As ideias são tratadas e as hipóteses classificadas segundo a chance, o custo e a segurança envolvida.

## 5.15 Infraestrutura de execução e suporte

A sala de suporte aos laboratórios está instalada em uma sala e é utilizada pelos técnicos contratados para atendimento aos alunos e docentes, configuração dos servidores e dos dispositivos de segurança de redes requeridos pelas aplicações acadêmicas, instalação e configuração e computadores dos Laboratórios e realização de pequenas manutenções. O serviço está disponível das 08h até as 22h de segunda-feira a sexta-feira e sábado das 8h00 às 12h00, mediante a revezamento.

O acesso à Internet em cada Laboratório é definido nos servidores do Apoio e pode ser bloqueado por solicitação do docente. Além das atribuições descritas anteriormente, é de responsabilidade dos funcionários deste setor, garantir o bom funcionamento dos Laboratórios, mantendo as salas sem uso apagadas e trancadas, verificando o estado das máquinas com relação a hardware e software e informando Coordenadores, Diretores e Supervisor sobre os problemas ocorridos no uso dos Laboratórios.

A manutenção dos equipamentos segue, em linhas gerais, o seguinte procedimento: Se o equipamento se encontra em período de garantia, este é destinado ao fornecedor para que as providências sejam tomadas. Quando o computador não está mais em garantia e o problema é simples, os funcionários do apoio realizam a manutenção do mesmo. Os problemas mais complexos são encaminhados para empresa de Consultoria e Outsourcing de TI que realiza visitas na Instituição. Departamento de Informática que avalia se a manutenção deve ser realizada internamente ou se o equipamento deve ser enviado para uma assistência técnica especializada. No apoio, existem equipamentos de reserva (backup) para substituir temporariamente os equipamentos em manutenção.

A limpeza dos laboratórios possui equipe própria e segue o mesmo procedimento dos demais ambientes da unidade. Além disso, a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** conta com um responsável por Serviços Gerais que tem a função de garantir o bom estado e a conservação das instalações elétricas, ar-condicionado, mobiliário e equipamentos (exceção feita aos equipamentos de informática que são gerenciados pela equipe do núcleo de informática que acionam em níveis 02 e 03 uma empresa terceirizada).

## PLANO DE REDUNDÂNCIA E CONTINGÊNCIAS

O projeto bem-sucedido de uma rede de computadores pode ser representado pela capacidade desta em oferecer os serviços essenciais requeridos por seus usuários e por preservar os seus principais componentes na eventual ocorrência de falhas.

A fim de prevenir eventuais falhas e oferecer alternativas que evitem que estas acarretem maiores prejuízos, se faz necessário que os projetos contemplem planos de redundância e contingência constituídos por uma série de ações e procedimentos que visam soluções e dispositivos de recuperação relacionados com essas falhas.

## **9. FALHAS DE SISTEMA**

No ambiente das redes de computadores podemos destacar vários aspectos críticos que podem ser considerados pontos de falhas potenciais para o sistema: cabeamento, servidores, subsistemas de disco, entre outros. Nesse contexto, as falhas são consideradas como eventos danosos, provocados por deficiências no sistema ou em um dos elementos internos dos quais o sistema dependa.

As falhas podem ser derivadas de erros no projeto do software, degradação do hardware, erros humanos ou dados corrompidos. Entretanto, só existem duas variáveis para a paralisação temporária de uma rede em função de condições de falha que não se podem definir ou prever:

**9.1. Indisponibilidade:** Corresponde ao período de inatividade ou "downtime" da rede (programado ou não). As características do projeto devem ser suficientes para garantir que a informação seja replicada automaticamente do ambiente de produção para o ambiente de contingência, de forma que o tempo de indisponibilidade do sistema seja reduzido, melhorando o nível de serviço e atendendo às exigências dos usuários;

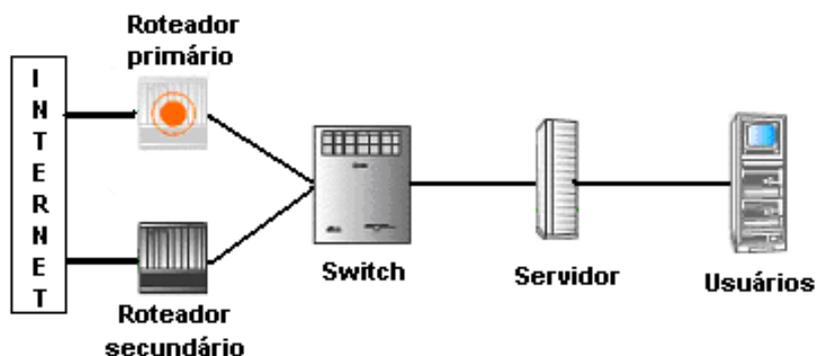
**9.2. Instabilidade:** É imprescindível conhecer quais são os parâmetros considerados como normais dentro do ambiente. A correta definição de métricas de qualidade, bem como a implantação de mecanismos de coleta e controle de variáveis do sistema são imprescindíveis para a configuração de ações de correção imediatas e de análises de tendências.

## 10. REDUNDÂNCIA

O termo redundância descreve a capacidade de um sistema em superar a falha de um de seus componentes através do uso de recursos redundantes, ou seja, um sistema redundante possui um segundo dispositivo que está imediatamente disponível para uso quando da falha do dispositivo primário do sistema.

Uma rede de computadores redundante caracteriza-se, pois, por possuir componentes como sistemas de ventilação e ar-condicionado, sistemas operacionais, unidades de disco rígido, servidores de rede, links de comunicação e outros, instalados para atuarem como backups das fontes primárias no caso delas falharem.

Essa redundância está presente, por exemplo, nos sistemas embarcados de aviação, quando impõe que aviões comerciais possuam dois computadores de bordo, dois sistemas para controle dos trens de aterrissagem, etc. Se um sistema falhar, deve ser o outro sistema tão eficiente e operacional como o primeiro, pronto para entrar em operação, testado, treinado e suficiente. Outro exemplo bem conhecido de um sistema redundante em redes de computadores é o RAID (Redundant Array of Independent Disks).



**Figura 1 - Exemplo de rede redundante**

No exemplo da figura acima, com a falha do roteador primário, imediatamente o secundário entrará em atividade de forma a manter o funcionamento ininterrupto da comunicação da rede local com o ambiente externo (Internet).

Outro exemplo de redundância está em múltiplas estações de trabalho usadas para monitorar uma rede. A perda de uma estação não prejudica a visualização ou a operação do sistema. Nesse caso, um servidor de banco de dados (igualmente redundante) garante que nenhuma informação seja perdida, na hipótese de falha do servidor primário.

Podemos ter também a redundância física de um subsistema de alimentação de energia, projetado para prover chaveamento automático no caso de falha pelo acréscimo de uma segunda fonte. Nesse subsistema redundante, as fontes possuem a mesma capacidade e, no caso de falha de uma delas, a outra assume instantaneamente toda a carga da rede.

Outro aspecto que deve ser considerado é a contingência operacional proporcionada pela redundância de equipamentos. Quanto maior a vulnerabilidade de um sistema dentro de uma rede, maior a redundância necessária para garantir a integridade dessa rede. Em alguns casos, porém, a simples contingência representada pela redundância dos equipamentos e do processo de backup não são suficientes para tornar o "downtime" compatível com a necessidade operacional da empresa.

## **11. CONTINGÊNCIA**

Define-se contingência como a possibilidade de um fato acontecer ou não. É uma situação de risco existente, mas que envolve um grau de incerteza quanto à sua efetiva ocorrência. As ações de contingenciamento são encadeadas, e por vezes sobrepostas, de acordo com procedimentos previamente acordados no projeto da rede. O sequenciamento das ações depende dos acontecimentos que precederam o evento (contingência) bem como das condições contextuais que vão sendo construídas no próprio processo, ou seja, o processo de contingenciamento é construído e negociado à medida que a interação se processa.

Sucintamente, as condições necessárias para a existência de uma contingência são: possibilidade de um acontecimento futuro resultante de uma condição existente, incerteza sobre as condições operacionais envolvidas e a resolução destas condições dependerem de eventos futuros.

### **11.1. Objetivos da Contingência**

O projeto do contingenciamento da rede deve estar baseado em políticas que visem alta disponibilidade de informações e sistemas, através de suporte técnico, sistemas de segurança, esquemas de backup, planos de contingência, redundância de equipamentos e canais de comunicação e gerenciamento pró-ativo. O objetivo é implantar, conectado à estrutura de rede de computadores, um plano de acesso seguro, eficiente e gerenciado, capaz de restabelecer as funções críticas numa situação excepcional.

## 11.2. Planos de contingência

Trata-se do conjunto de procedimentos e medidas de segurança preventivas, previamente planejadas, a serem adotados após a ocorrência de uma falha, que permitem o restabelecimento da rede de comunicação em caso de situações anormais (falha de hardware, base de dados corrompida, perda de link de comunicação, destruição de prédios, entre outras), com o objetivo de minimizar os impactos da mesma.

Os planos de contingência são desenvolvidos para cada ameaça considerada em cada um dos processos do negócio pertencentes ao escopo, definindo em detalhes os procedimentos a serem executados em estado de contingência. Na implementação do plano devem ser avaliados os principais riscos que podem fazer o sistema parar. Para isso, deve-se proceder ao levantamento dos impactos dessa parada em cada área de negócio e estimar quanto tempo levaria para restabelecer o processamento para cada risco e para cada área.

Os planos de contingência estão subdivididos em três módulos distintos e complementares que tratam especificamente de cada momento vivido pela empresa:

**11.3. Plano de Administração de Crise:** Tem o propósito de definir passo-a-passo o funcionamento das equipes envolvidas com o acionamento da contingência antes, durante e depois da ocorrência do incidente. Além disso, tem que definir os procedimentos a serem executados pela mesma equipe no período de retorno à normalidade. O comportamento da empresa na comunicação do fato à imprensa é um exemplo típico de tratamento dado pelo plano;

**11.4. Plano de Continuidade Operacional:** Tem o propósito de definir os procedimentos para contingenciamento dos ativos que suportam cada processo de negócio, objetivando reduzir o tempo de indisponibilidade e, conseqüentemente, os impactos potenciais ao negócio. Orientar as ações diante da queda de uma conexão à Internet, exemplificam os desafios organizados pelo plano;

**11.5. Plano de Recuperação de Desastres:** Tem o propósito de definir um plano de recuperação e restauração das funcionalidades dos ativos afetados que

suportam os processos de negócio, a fim de restabelecer o ambiente e as condições originais de operação. Descreve as medidas que uma empresa deve tomar, incluindo a ativação de processos manuais ou o recurso a contratos, para assegurar a continuidade dos processos do negócio no caso de falha no sistema de informações.

#### **11.6. Objetivos do plano de contingência**

O principal objetivo de um plano de contingência é dar providência imediata invocando os procedimentos de recuperação dos sistemas corporativos, considerando o tempo de espera previsto para restabelecimento da atividade definido pelos gestores do sistema. Para cada sistema corporativo, hierarquicamente definido segundo o grau de criticidade e processamento, são previstos o tempo de paralisação possível e ações subsequentes para seu restabelecimento.

De forma global, as ocorrências de falha mais comuns são: Vírus, perda de disco rígido, perda de um servidor da rede ou de uma ligação de rede, alteração/atualização de software, falha de sistema de suporte (ar-condicionado e/ou de energia, por exemplo), avarias mecânicas do hardware, etc.

Um plano de contingência deve se caracterizar pelos seguintes aspectos:

- Ser desenvolvido por uma equipe de trabalho que envolva todas as áreas de conhecimento e de negócio da empresa a qual o plano de contingência diz respeito;
- Ser avaliado periodicamente;
- Estar disponível em local reservado e seguro, mas de fácil acesso ao pessoal autorizado.

O plano de contingência provê a avaliação de todas as funções de negócio juntamente com a análise do ambiente de negócios em que a empresa se insere, ganhando-se uma visão objetiva dos riscos que ameaçam a organização. A metodologia para a implantação de um plano de contingência consiste em seis etapas:

- Avaliação do projeto: escopo e aplicabilidade;
- Análise de risco;

- Análise de impacto em negócios;
- Desenvolvimento dos planos de recuperação de desastres;
- Treinamento e teste dos planos;
- Implementação e manutenção.

Um exemplo de plano de contingência para uma rede de computadores quanto à prevenção de falhas nos sistemas de suporte, na infraestrutura e nos processos é exemplificado a seguir:

## 12. SISTEMAS DE SUPORTE

Tipo de falha	Medida
<b>Falha de sistema HVAC</b>	Identificar os sistemas (elevadores, ar-condicionado, aquecimento central, ventilação, temperatura, etc) e avaliá-los quanto: É sua conformidade com os parâmetros de projeto, observando a existência de sistemas proprietários; A criticidade deste tipo de sistemas para o funcionamento da rede; Definir regras de utilização destes sistemas, de modo a não pôr em risco o funcionamento da empresa e a segurança dos usuários dos sistemas.

## 13. INFRAESTRUTURA

Tipo de falha	Medida
<b>Energia elétrica</b>	Prever sistema alternativo de fornecimento de energia; Definir o período de autonomia para o sistema; Prover os recursos necessários para o funcionamento do sistema alternativo durante o período de autonomia pretendido; Identificar as áreas prioritárias para o abastecimento de energia.

<b>Comunicações</b>	<p>Providenciar meios alternativos de comunicação para receber e transmitir as informações;</p> <p>Considerar a hipótese de antecipar processamentos e/ou reativar processos manuais;</p>
<b>Controle Ambiental</b>	<p>Alguns equipamentos necessitam, para o seu correto funcionamento, de determinadas condições de temperatura e umidade. Prevendo uma eventual falha nos mecanismos de controle e reposição dessas condições, deve-se:</p> <p>Criar meios alternativos para fornecer as condições mínimas de funcionamento;</p> <p>Definir períodos de funcionamento no sentido de minorar a degradação das condições ambientais.</p>
<b>Sistemas de combate a incêndios</b>	<p>Devem ser colocados em controle manual;</p> <p>Prever o eventual reforço de meios mecânicos de combate a incêndio.</p>
<b>Transportes</b>	<p>Uma eventual falha ao nível dos transportes pode impossibilitar o acesso das pessoas ao seu local de trabalho, inviabilizando o funcionamento da organização:</p> <p>Viabilizar formas de transporte alternativas, da própria organização ou terceiros, desde que as falhas de abastecimento de combustíveis não sejam a um nível global. Neste caso, um planejamento de contingência será ineficaz caso não existam medidas a outro nível que garantam um abastecimento em função das necessidades e prioridades da sociedade em geral.</p>

## 14. PROCESSOS

Uma rede de computadores que possua um plano de contingência deve reagir a um efeito danoso e dele se recuperar mesmo antes da causa ter sido identificada e prevenir a ocorrência à falhas indesejáveis e, simultaneamente, definir as medidas e pôr em prática se essas falhas de fato vierem a ocorrer. Equivale a afirmar

que reação e recuperação devem ter sucesso não importando se a causa foi ou não determinada.

Independentemente da ocorrência de qualquer falha, devem ser feitas cópias redundantes de toda a informação, incluindo dados, aplicações, sistema operativo, SGBD e outros sistemas de gestão em uso. Deve-se assegurar que, caso as cópias sejam utilizadas, existirá, pelo menos, uma cópia fiel de toda a informação no seu estado original. Deve igualmente ter-se o cuidado de efetuar a reinicialização do sistema passo a passo e a monitoração do correto funcionamento de cada novo componente integrado ao sistema.

<b>Tipo de falha</b>	<b>Medida</b>
<b>Recebimento de informação errada</b>	Definir procedimentos que viabilizem a verificação da correção e coerência da informação recebida antes do seu processamento.
<b>Resultados com erros</b>	Definir procedimentos visando a verificar a correção da informação produzida.
<b>Arquivos corrompidos ou perdidos</b>	Definir procedimentos que permitam verificar a correção e coerência dos dados e decidir pela continuação ou interrupção do processamento.
<b>Falha de um processo</b>	Hipótese de desenvolver sistemas alternativos que possibilitem a execução das funções principais do sistema; Prever a necessidade de publicação de disposições legais que permitam antecipar ou retardar prazos e datas.
<b>Falha de fornecimento de produtos de consumo</b>	Estimar as necessidades e proceder à aquisição de produtos prevendo não só eventuais falhas no seu abastecimento, bem como um eventual aumento do consumo na sequência, por exemplo, da ativação de processos alternativos de troca de informação.
<b>Falha do sistema central</b>	Avaliar a possibilidade de utilizar o recurso de um centro alternativo (próprio ou de terceiros); Ativar processos manuais.

<b>de processamento</b>	
<b>Falha da rede local</b>	Listar as tarefas/atividades afetadas por esta falha; Definir formas alternativas de envio e recebimento da informação, adequadas para cada situação.
<b>Falha dos sistemas acessos abusivos</b>	Definir mecanismos de monitoração que permitam identificar de imediato este tipo de ocorrências; Interromper as comunicações até à reparação da falha.

## 15. ESTRATÉGIAS DE CONTINGÊNCIA

**15.1. Host-site:** Recebe este nome por ser uma estratégia pronta para entrar em operação assim que uma situação de risco ocorrer. O tempo de operacionalização desta estratégia está diretamente ligado ao tempo de tolerância à falhas;

**15.2. Warm-site:** Esta se aplica a objetos com maior tolerância à paralisação, podendo se sujeitar à indisponibilidade por mais tempo, até o retorno operacional da atividade. Por exemplo, o serviço de e-mail dependente de uma conexão e o processo de envio e recebimento de mensagens é mais tolerante podendo ficar indisponível por minutos, sem, no entanto, comprometer o serviço ou gerar impactos significativos;

**15.3. Cold-site:** Propõe uma alternativa de contingência a partir de um ambiente com os recursos mínimos de infraestrutura e telecomunicações, desprovido de recursos de processamento de dados. Portanto, aplicável à situação com tolerância de indisponibilidade ainda maior;

**15.4. Realocação de Operação:** Tem como objetivo desviar a atividade atingida pelo evento que provocou a quebra de segurança, para outro ambiente físico, equipamento ou link, pertencentes à mesma empresa. Esta estratégia só é possível com a existência de "folgas" de recursos que podem ser alocados em situações de crise. Muito comum essa estratégia pode ser entendida pelo exemplo que se redireciona o tráfego de dados de um roteador ou servidores com

problemas para outro que possua folga de processamento e suporte o acúmulo de tarefas;

**15.5. Bureau de Serviços:** Considera a possibilidade de transferir a operacionalização da atividade atingida para um ambiente terceirizado, portanto, fora dos domínios da empresa. Por sua própria natureza, em que requer um tempo de tolerância maior em função do tempo de reativação operacional da atividade, torna-se restrita a poucas situações. O fato de ter suas informações manuseadas por terceiros e em um ambiente fora de seu controle, requer atenção na adoção de procedimentos, critérios e mecanismos de controle que garantam condições de segurança adequadas à relevância e criticidade da atividade contingenciada;

**15.6. Acordo de Reciprocidade:** Propõe a aproximação e um acordo formal com empresas que mantêm características físicas, tecnológicas ou humanas semelhantes a sua, e que estejam igualmente dispostas a possuir uma alternativa de continuidade operacional. Estabelecem em conjunto as situações de contingência e definem os procedimentos de compartilhamento de recursos para alocar a atividade atingida no ambiente da outra empresa. Desta forma, ambas obtêm redução significativa dos investimentos;

**15.7. Autossuficiência:** Utilizada quando nenhuma outra estratégia é aplicável, quando os impactos possíveis não são significativos ou quando estas são inviáveis, seja financeiramente, tecnicamente ou estrategicamente. A escolha de qualquer uma das estratégias anteriores depende diretamente do nível de tolerância que a empresa pode suportar. Esta decisão pressupõe a orientação obtida por uma análise de riscos e impactos que gere subsídios para apoiar a escolha mais acertada.



**Figura 2 - Riscos envolvidos em um plano de contingência**

## **16. CONCLUSÃO**

A aplicação dos conceitos de contingência e redundância oferece maior segurança e confiabilidade para a rede de computadores através das soluções para a proteção das informações e aplicativos, equipamentos, espaço físico e demais funções críticas.

A redundância é um fator que pode contribuir para a disponibilidade de uma rede de computadores. Entretanto, apenas a redundância é insuficiente, visto que um sistema pode apresentar diferentes vulnerabilidades. Uma rede de alta disponibilidade, por exemplo, requer que cada sistema backup ofereça funcionalidades equivalentes, porém com implementação diferenciada. Esta variação afasta tentativas de comprometer tanto o sistema primário quanto o sistema de backup a partir de uma única estratégia de atendimento.

Já um plano de contingência requer procedimentos inteligíveis e objetivos, simulações de possíveis ocorrências futuras e soluções simples, imaginando situações possíveis, mesmo que pouco prováveis. Induz a elaboração de procedimentos operacionais diretos que permitam, em uma ocorrência indesejada, tomarem-se ações que reparem ou minimizem os efeitos da falha. As ideias são tratadas e as hipóteses classificadas segundo a chance, o custo e a segurança envolvida.

## **5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos**

### **OBJETIVOS**

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e extensão da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. O programa de atualização da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

### **ATUALIZAÇÃO DO PARQUE TECNOLÓGICO**

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO**. Estas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos.

As revisões acontecem nos meses de Janeiro e Julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais. Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a **FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO** tem, ao longo do tempo, adequado a Gestão da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Plano Gestor da Tecnologia da Informação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura
- Hardware
- Softwares acadêmicos
- Equipamentos de rede
- Sistemas Operacionais
- Comunicações
- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

### **PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARE**

O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos e Software é um instrumento que leva em consideração as metas de expansão definidas no cronograma de expansão previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Central do Recife.

A IES definiu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a direção na qual pretende caminhar nos próximos anos, destacadamente no período 2023 a 2027. Ressalta-se neste documento a importância estratégica da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Tecnologia de Informação e Comunicação desempenha um papel estratégico na IES como elemento essencial para o desenvolvimento institucional, pela sua natureza transversal que permeia todas as atividades acadêmicas e da gestão e administração universitária. A excelência e a expansão da IES passam pela constante atualização tecnológica e oferta de serviços informatizados para a comunidade.

Ao definir que o nível de planejamento tático deva ser elaborado pelas administrações da Instituição e dos seus Gestores, o PDI remete a novas etapas de planejamento, que deverão detalhar o caminho a ser trilhado para que se alcancem as metas estratégicas propostas, muitas das quais passam por especificações de Tecnologia de Informação e Comunicação. A construção da excelência pedagógica pela incorporação de novas tecnologias e métodos de ensino, a criação de cursos de educação à distância, o desenvolvimento de novos meios de transferência de conhecimentos, a descentralização com a criação de novos polos, a racionalização e agilização dos processos internos, a criação de um centro de apoio ao uso de tecnologias de ensino, o desenvolvimento de políticas para a produção de materiais educacionais digitais de domínio público, adequação do perfil do corpo técnico administrativo às demandas tecnológicas e o uso de tecnologia da informação para comunicação interna são alguns exemplos de metas estratégicas constantes no PDI cujo sucesso está diretamente vinculado às estruturas do Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos e Software.

O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos e Software apresentado neste documento identifica os meios necessários (estruturas, processos, recursos humanos e materiais), e planeja a sua implementação no nível tático, de forma a contemplar o desenvolvimento institucional esperado para os próximos anos.

.

A elaboração do Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos e Software parte das seguintes premissas:

- Alinhamento com o PDI da IES;
- Adoção de processo participativo para sua preparação;
- Utilização de metodologia adequada;
- Respeito às especificidades da IES;
- Atenção às Normas e Regulamentos externos e internos;
- Busca da inovação numa abordagem evolucionária, considerando a estrutura e os recursos existentes;
- Manutenção do nível de atualização tecnológica frente às inovações constantes da área de TI;
- Identificação das necessidades e prioridades que possam resultar em maior impacto acadêmico e social para a IES.

## **COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA**

### **FINALIDADE:**

O Coordenação de Tecnologia tem como finalidade coordenar as atividades de TI e apoiar as estratégias e processos de trabalho da IES, integrando seus departamentos, implantando recursos tecnológicos em apoio aos usuários administrativos, Docentes e Discentes.

### **FUNCIONAMENTO**

No Centro de Tecnologia são desenvolvidas as soluções e processadas todas as informações da IES. Hospeda todas as bases de dados da Secretaria, biblioteca, Laboratórios, Direção, Processo Seletivo, Coordenação, Sala dos Professores, sistema financeiro, sistema de controle notas e faltas, Centrais de Impressão e impressão de Provas.

### **ADMINISTRAÇÃO DE REDE**

#### **FINALIDADE:**

- Garantir a troca e comunicação de dados entre departamentos e usuários.
- Permitir acesso seguro aos computadores da rede, internet.

### **ATRIBUIÇÕES**

- Desenvolver projetos e implantação de redes LAN/WAN

- Cadastramento de usuários e computadores
- Permissões de Acesso (Computadores / Pastas / Arquivos / Rede / Internet)
- Diretivas de Segurança
- Controle e Gerenciamento de Backups
- Monitoramento e acesso Remoto
- Implantação e Gerenciamento de Antivírus Corporativo
- Gerenciamento de impressoras e impressões
- Criar e gerenciar e-mails corporativo

## **SUPORTE TÉCNICO**

### **FINALIDADE:**

Garantir o bom funcionamento da infraestrutura tecnológica da IES.

### **ATRIBUIÇÕES:**

- Definir, implantar e controlar normas e procedimentos de segurança física e lógica dos recursos TI.
- Definir e aplicar as normas de utilização dos laboratórios de informática.
- Apoiar os setores na solução de problemas relacionados com suas infraestruturas tecnológicas.

### **ATRIBUIÇÕES TÉCNICAS:**

#### **SÃO ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA:**

- Atualização do antivírus ativo em toda a rede de computadores (sistema automático)
- Realização de “backups” dos arquivos do servidor (diário)
- Verificação da integridade física dos dados (mensal)
- Verificação da integridade física dos discos rígidos (semestral)
- Verificação dos cabos e conectores da rede. (semestral)
- Verificação dos periféricos: teclado, mouse, monitor, Floppy disk. (semestral)

#### **SÃO ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE MANUTENÇÃO CORRETIVA:**

- A substituição imediata dos periféricos: teclado, mouse, CDROM, Floppy Disk.
- A substituição de placas, cabos e conectores.
- A reinstalação de sistemas operacionais ou aplicativos.
- A substituição imediata de computadores ou impressoras.
- A restauração de Backups em caso de perdas de arquivos.

## **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

### **FINALIDADE:**

Atender a todos os cursos (alunos e professores) e funcionários administrativos da IES como uma ferramenta de pesquisa ou de qualificação profissional.

### **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

Fora das aulas os Laboratórios ficam livres para alunos e professores com constante auxílio do Apoio Técnico:

De 2ª a 6ª feira das 7h às 23h e aos Sábados da 8h às 15h.

### **ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL**

Há sempre nos laboratórios um funcionário do Apoio Técnico em Informática para sanar dúvidas quanto à utilização dos computadores, impressoras e auxiliar os alunos e professores quanto à disposição e acesso dos aplicativos e rede.

### **PLANO DE EXPANSÃO DE 2023 a 2027 (PDI)**

#### 2023

- Aquisição de 12 computadores
- Aquisição de 5 Smart TVs para uso em sala de aula

#### 2024

- Aquisição de 20 computadores
- Aquisição de 06 computadores para a Biblioteca
- Aquisição de 10 Smart TVs para uso em sala de aula

#### 2025

- Aquisição de 20 computadores
- Trocar todos aparelhos de WiFi
- Aquisição de 2 novas impressoras
- Aquisição de 10 Smart TVs para uso em sala de aula

2026

- Aquisição de 20 computadores
- Aquisição de 2 novas impressoras
- Aquisição de 10 Smart TVs para uso em sala de aula

2027

- Trocar todos os servidores e cabeamento de rede
- Aquisição de 10 Smart TVs para uso em sala de aula
- Aquisição de 2 novas impressoras
- Aquisição de 20 computadores

MANUTENÇÃO PREVENTIVA

LOCAL	SERVIÇO	PERIODICIDADE
Laboratórios	Revisão dos computadores	Mensal
Laboratórios	Cabeamentos	Mensal
Laboratórios	Softwares	Mensal
Laboratórios	Verificação de Periféricos	Semanal
Servidores	Revisão de Hardware	Quinzenal
Servidores	Revisão de Softwares	Quinzenal
Servidores	Análise de dados	Mensal
Salas de Aula	Verificação de hardware e software	Mensal

Departamentos Administrativos	Verificação de computadores e cabeamentos	Mensal
Departamentos Administrativos	Verificação de Impressoras	Mensal
Toda a Faculdade	Manutenção Preventiva de projetores	Semestral
Toda a Faculdade	Verificação dos roteadores	Quinzenal

## CENTRAL DE IMPRESSÃO

### FINALIDADE:

Implantar e Gerenciar serviços de Impressão para o corpo docente e funcionários administrativos.

### ATRIBUIÇÕES:

- Impressão das Provas bimestrais e trabalhos dos professores.
- Impressão dos boletos bancários.
- Impressão dos Relatórios financeiros (recebimentos e Inadimplentes)
- Centralizar o uso de serviços de impressão
- Permitir aos funcionários administrativos e professores a impressão de trabalhos.
- Controlar o uso de suprimentos de informática.
- Definir normas para utilização das impressoras
- Manter atualizado os recursos de impressão da Faculdade.

## APOIO TÉCNICO

### FINALIDADE:

Orientar por meio de treinamento individual ou coletivo, o uso correto dos recursos de TI.

#### **ATRIBUIÇÕES:**

- Orientar os usuários administrativos sobre os recursos e ferramentas dos softwares Windows ou sistema acadêmico.
- Prestar suporte aos professores e alunos nos laboratórios de informática.
- Orientar o uso dos equipamentos e periféricos.
- Elaborar e manter atualizado o Plano de Capacitação em TI.

#### **SISTEMAS E APLICATIVOS**

##### **FINALIDADE:**

Dar suporte aos departamentos na implementação de soluções de TI, quanto ao uso de softwares e sistemas.

##### **ATRIBUIÇÕES:**

- Especificação, desenvolvimento, aquisição ou adaptação de sistemas necessários à implantação de soluções para os departamentos.
- Administrar, atualizar os sistemas acadêmicos em uso na rede.
- Coordenar a implantação de ferramentas de automação de escritórios.
- Pesquisar novas ferramentas e sistemas para atualização tecnológica.
- Manter licenças e registros de softwares atualizados.

#### **SISTEMAS INTERNOS**

##### **ATRIBUIÇÕES:**

- Consulta, alteração, inclusão e exclusão de: livros, periódicos e monografias.

- Cadastro de alunos, professores e funcionários.
- Gerenciamento e controle de empréstimos.
- Relatórios de: livros, periódicos e monografias.
- Utilitários de backup, indexação e estatística.

## **SISTEMA DE SECRETÁRIA**

### **ATRIBUIÇÕES:**

- Alteração, inclusão e exclusão de: alunos, professores, disciplinas.
- Controle de matrícula.
- Lançamento de notas e faltas.
- Controle de dispensa, trancamento, transferência, crédito, adaptação, desistência.
- Consulta do histórico.
- Consulta e controle da posição financeira.
- Impressão dos boletos bancários.
- Relatórios de: ficha cadastral, histórico, notas, frequências, declarações, requerimentos, professores, disciplinas.

## **SISTEMA DE SEGURANÇA**

Para a segurança de suas informações a faculdade utiliza as seguintes ferramentas:

### **FIREWALL**

A função principal do Firewall é bloquear tentativas de invasão de hackers em sistemas e na rede. Por meio de um servidor Firewall do Linux Red Hat bloqueia-se e registram-se tentativas de invasão 24 horas por dia.

### **PROXY**

A internet é distribuída por meio de um servidor Proxy com sistema Linux Red Hat, com o objetivo de gerenciar a banda de internet.

### **ANTIVÍRUS**

Para prevenir ataques de vírus de computador a Faculdade utiliza o Symantec Antivírus Corporativo. Instalado nos servidores, monitora todas as atividades na rede interna identificando e eliminando as ameaças virtuais.

## **SEGURANÇA FÍSICA**

Em toda área física do **COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA**, foi implantado um sistema de segurança, para preservar seu patrimônio tecnológico por meio de sensores de movimento e digitação de senha. A implantação e monitoração desse sistema são de responsabilidade da empresa, que ainda mantém uma vigilância móvel 24 horas por dia.

## **PLANEJAMENTO**

### **FINALIDADE:**

Elaborar e coordenar a expansão dos recursos de TI.

### **ATRIBUIÇÕES:**

- Coordenar a elaboração do plano de manutenção de tecnologia.
- Elaborar e manter atualizada a estrutura de hardware software necessária ao funcionamento da TI.
- Definir e disseminar metodologia de planejamento da TI, garantindo a participação dos departamentos.
- Monitorar e avaliar o Plano de Expansão e investimentos da TI.
- Elaborar um plano de qualificação profissional, conforme as necessidades de atualização dos recursos tecnológicos.
- Definir políticas de aquisição de softwares e hardwares.

## **POLÍTICA DE EXPANSÃO**

Uma metodologia de planejamento da TI deverá ter como pressuposto básico a ampla participação da Direção, **COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA** e Coordenação Pedagógica. Deve ser dada uma grande ênfase ao aspecto educacional.

## **UMA POLÍTICA DE EXPANSÃO DEVE TER OS SEGUINTE CRITÉRIOS:**

- Uma análise prospectiva da Tecnologia da Informação
- Utilização da TI por instituições similares
- Estágio atual da TI na IES
- Tecnologias com potencial estratégico para a Faculdade Cantareira
- Modelo para a gestão de tecnologia
- Estratégias de implantação
- Plano de investimentos
- Estatística de uso dos computadores pelos alunos
- Estatística de uso dos cursos

## **DIREÇÃO**

A Direção da IES deve assegurar que a TI seja utilizada em apoio às estratégias administrativas e pedagógicas, conforme a seguir:

- Discutir e propor o plano de investimentos em TI.
- Definir políticas corporativas em relação ao uso da TI.
- Avaliar a eficácia dos sistemas corporativos e o retorno sobre o investimento feito em TI

Com base nessas premissas, instituir um fórum de debates ampliado os estudos para tratar questões da TI.

Este Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos e Software entra em vigor na data de sua aprovação pelo órgão competente.

### **5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação**

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As tecnologias de informação e comunicação – TIC trazem contribuições à produção escrita e à leitura prazerosa, apontando novos horizontes para a formação de uma sociedade de leitores e escritores. Por tratar-se de uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdos específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e afetivos que suscitam.

O advento das tecnologias de informação e comunicação resultante da junção entre informática e telecomunicações, gerou novos desafios e oportunidades para a incorporação das TIC nas IES em relação à representação e comunicação de idéias. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem numa perspectiva de interação e construção e colaborativa de conhecimento evidenciaram a potencialidade de promover o desenvolvimento de habilidades de escrever, ler e interpretar textos. Daí decorre o grande impacto desses ambientes não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura brasileira, de tradição essencialmente oral.

A inserção das TICs na educação oportuniza romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-a à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento. Ao usar as TICs para aproximar o objeto do estudo acadêmico da vida cotidiana, gradativamente se desperta no aluno o prazer pela leitura e escrita como representação de seu pensamento e interpretação do mundo, viabilizando a constituição de uma sociedade de profissionais em busca do conhecimento.

A FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO já utiliza em seus cursos recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, principalmente com o uso do computador e da internet, como por exemplo o seu Portal Acadêmico. Também é utilizado o laboratório de informática com softwares de apoio às atividades acadêmicas em várias disciplinas.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o *Acadweb* que conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre o discente, docente e corpo acadêmico da IES, através da publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos. Assim como, ter acesso a Biblioteca Virtual, Revistas e Periódicos Online.

No Ambiente Portal acadêmico, o aluno tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permite o diálogo entre os discentes e docentes.